

Jeferson Tenório: Escritor colhe os frutos do sucesso de 'O avesso da pele', que vai virar filme e terá novas traduções

SEGUNDO CADerno

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 20 DE JANEIRO DE 2022 ANO XXVII - Nº 32 308 - PREÇO DESTA EXEMPLAR NO RJ - R\$ 5,00

EFEITO ÔMICRON

Mesmo com poucos testes, país bate recorde de casos de Covid

Anvisa adia liberação de autotestes e cobra informações do Ministério da Saúde

Com 205.310 novos casos de Covid registrados em apenas 24 horas, o Brasil alcançou ontem sua pior marca na pandemia, apesar da escassez de testes em postos de saúde e laboratórios. A média móvel de diagnósticos subiu 487% em relação a 14 dias atrás. A Anvisa adiou uma decisão sobre a liberação de autotestes e cobrou do Ministério da Saúde informações sobre distribuição gratuita, notificação de casos detectados por esses testes caseiros e rastreamento de contatos. Fabricantes e importadores estimam que precisarão de ao menos um mês, após a autorização, para oferecer os autotestes no mercado. **PÁGINA 29**



Samba com máscara e vacina

Integrantes de escolas de samba, como os da Águia de Ouro (foto), e público terão que usar máscara e comprovar vacinação em São Paulo. Quesito Harmonia foi excluído, e a falta de proteção tira pontos. **PÁGINA 10**

... E NA EUROPA

Seis países têm o maior número de infecções em um só dia. **PÁGINA 34**

Novo plano de ocupação de favelas começa por Jacarezinho e Muzema



Sem detalhar medidas e custos, o governo do Rio iniciou o projeto Cidade Integrada, com operações nas favelas do Jacarezinho, na Zona Norte, Muzema, Tijuquinha e Morro do Banco, na Zona Oeste. Especialistas criticam a falta de transparência. **PÁGINAS 22 e 23**

Operação conjunta. Policiais civis e militares no Jacarezinho.

Fake news: TSE avalia proibir Telegram na eleição

Medida deve-se ao fato de a empresa não ter endereço no país e não responder às tentativas de notificação da Justiça Eleitoral desde 2018. Aplicativo permite criar grupo de até 200 mil membros e lista sem limite de usuários. **PÁGINA 4**

Lula defende Alckmin para vice: 'Nenhum problema'

O ex-presidente rebateu críticas da esquerda dizendo que o ex-governador paulista já se definiu como oposição a Bolsonaro. **PÁGINA 6**

Novo animal na floresta



O Bolsonaro negro!

O que faz a UnitedHealth deixar o Brasil

Dez anos após a compra da Amil, a americana UnitedHealth Group não teve os resultados esperados e vai deixar o país. "Gestão importada" deixou a americana para trás enquanto rivais nacionais ganharam espaço na saúde. **PÁGINA 11**

NÔMADES DIGITAIS

Morar bem, numa boa

Start-up Tabas, pela sua plataforma, aluga apartamentos que reformou para quem quer morar bem sem preocupação. **PÁGINA 14**

Biden: 'frustração e fadiga' dos EUA no 1º ano de gestão

Com a aprovação em queda num cenário de inflação, vacinação lenta e pandemia longe do fim, o presidente Joe Biden defendeu seu primeiro ano de governo. "Há muita frustração e fadiga neste país", disse, referindo-se à Covid. **PÁGINA 16**



CASO ROBINHO

Justiça italiana condena jogador a 9 anos, mas pena não deve ser cumprida. **PÁGINA 17**

Opinião do GLOBO

É um acinte pacote de bondades de Aras a procuradores

Congresso precisa enfrentar as corporações do funcionalismo disciplinando os supersalários

Num momento em que a elite do funcionalismo pressiona de modo oportunista por reajustes salariais no ano eleitoral, é um escândalo inaceitável a revelação, feita ontem pelo jornal O Estado de S. Paulo, de quanto ganharam os procuradores mais privilegiados do Brasil no final do ano passado. Em virtude de duas decisões tomadas pelo procurador-geral Augusto Aras, 720 dos 1.145 integrantes do Ministério Público Federal receberam mais de R\$ 100 mil em dezembro. Dezoito deles, mais de R\$ 400 mil. Um embolsou R\$ 471 mil, valor superior ao bônus de diretores de grandes empresas como a Petrobras.

Que fizeram os excelentíssimos procuradores para ter direito à regalia? Nada. Apenas receberam de Aras autorização para solicitar licenças-prêmios acumuladas ao longo de anos, antecipação das férias de 2022 e outras regalias. Isso num momento de crise sem precedentes, em que todo o país precisa se esforçar para promover um ajuste fiscal que consiga trazer o Estado para um tamanho compatível com o que a sociedade pode financiar. O teto dos salários no setor público,

estabelecido pela Constituição, equivale ao que ganha um ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), R\$ 39.293,32. Qualquer centavo além disso precisaria ser justificado com base em despesas realmente efetuadas. O caso demonstra mais uma vez a urgência de uma reforma administrativa que extinga, entre tantos outros privilégios, barbaridades como licenças-prêmios ou o direito a transformar dias não usufruídos em dinheiro (dois artifícios da manobra de Aras para encher o bolso dos procuradores).

A Procuradoria-Geral da República (PGR) alega que, em virtude da redução de gastos durante a pandemia, havia caixa para financiar os R\$ 79 milhões do pacote de bondades. É um argumento ridículo. A existência de folga contábil momentânea nada significa diante da necessidade imperativa de ajuste estrutural nas contas públicas. Não será possível fazer tal ajuste sem mexer na remuneração do funcionalismo — e obviamente os salários mais altos devem ser prioridade.

Tragicamente, as categorias mais bem remuneradas são as que exercem maior pressão em causa própria. É o que se vê agora na chantagem de audi-

tadores da Receita Federal, advogados da União e outros detentores dos maiores salários do setor público, mobilizados na ameaça de greves e operações-padrão depois que o presidente Jair Bolsonaro incluiu no Orçamento deste ano um jabuti prevendo aumentos apenas para policiais federais. Ou na movimentação dos militares com cargos no governo para assegurar do Ministério da Economia uma portaria autorizando o acúmulo de dois salários equivalentes ao teto constitucional.

Enquanto isso, está paralisada há cinco anos a tramitação do projeto de lei que regulamenta os supersalários, disciplinando os abusos que elevam a remuneração de juizes, procuradores, militares, advogados da União e outras categorias privilegiadas. No caso dos procuradores, as benesses incluem ajudas de custo, auxílios pré-escolar, alimentação, natalidade e outras prebendas. O projeto já aprovado no Senado limita o uso dessas verbas indenizatórias para inflar a remuneração. Infelizmente a Câmara reduziu o alcance das restrições, e o texto precisa ser novamente examinado pelos senadores. Terá o Congresso coragem de enfrentar as corporações do funcionalismo?

Ocupação de favelas é necessária, mas é preciso evitar repetir erros

Projeto Cidade Integrada, iniciado ontem em comunidades do Rio, tem de ser uma ação de Estado

A comunidade do Jacareizinho, na Zona Norte do Rio, em maio do ano passado cenário da mais letal operação policial da História do estado, com 28 mortos, começou a ser ocupada ontem pelas polícias Militar e Civil, dando início ao projeto Cidade Integrada, do governo fluminense. É uma nova tentativa de combater a facção criminosa que controla a área e, ao mesmo tempo, levar serviços essenciais aos moradores.

O programa é uma reformulação das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs), implantadas com estardalhaço em 2008, depois abandonadas em meio a equívocos das políticas de segurança. Diferentemente da truculenta operação de maio, desta vez a ocupação ocorreu sem sobressaltos, como deve ser. Paralelamente, policiais começaram a ocupar também as comunidades da Tijuquinha, do Morro do Banco e da Muzema, na Zona Oeste, dominadas por quadrilhas de milicianos.

De acordo com o governo, o objetivo

é patrulhar ruas, cumprir mandados de prisão, apreender produtos roubados, investigar as organizações criminosas e preparar as regiões para receber intervenções urbanísticas e ações sociais. “Neste primeiro momento, a ideia é que possamos fazer uma retomada do território”, afirmou o porta-voz da PM, major Ivan Blaz.

Qualquer tentativa de retomar espaços usurpados por quadrilhas de traficantes e milicianos que controlam amplas extensões territoriais do Rio é sempre bem-vinda. Governos não podem se omitir diante do descalabro que é o Estado paralelo imposto por organizações criminosas nessas comunidades, onde imperam leis perversas, e não a Constituição. Essas operações precisam ser baseadas em planejamento, inteligência e tecnologia, e não na força bruta, como ocorreu em maio.

É também preciso cuidado para não repetir erros do passado. O programa das UPPs tinha muitos méritos. Era auspiciosa a ideia do “policimento de proximidade”, em que a polícia intera-

conjugado à presença maior do Estado nas comunidades. Não se deve negar que as UPPs legaram ao Rio uma queda significativa nos índices de violência. Infelizmente, o uso político de um programa que deveria ser de Estado, e não de governos, pôs a perder uma das mais interessantes experiências do Rio na área de segurança. Ampliou-se o projeto sem que houvesse estrutura para sustentá-lo. O desfecho é conhecido. O Complexo do Alemão, símbolo da ocupação, rapidamente se transformou em ícone do fracasso.

Não há dúvida de que o Rio precisa combater de forma sistemática as quadrilhas de traficantes e milicianos que subjugam a população e desafiam o Estado Democrático de Direito. Deve fazê-lo usando a inteligência, e não a truculência, que nunca resolveu a criminalidade. É fundamental, porém, evitar a armadilha de usar esses programas para propaganda, especialmente em ano de eleições. O Alemão, ocupado numa operação midiática, depois reconquistado pelo tráfico, está aí para provar.

Artigos

globo.com/opiniao/artigos/globo.com.br



Será Boric um novo Obama?

CLAUDIA ANTUNES



O fascínio provocado por Gabriel Boric, o presidente eleito do Chile, evoca o impacto do frescor de Barack Obama na primeira campanha à Presidência, em 2008. Ambos passaram de movimentos sociais ao Legislativo, mas sem ter adquirido, no momento em que concorreram, ares de raposa política. Obama emergiu no pós-Guerra Fria; Boric, na democracia, questionando as certezas da velha esquerda. Sua conta no Twitter é encimada por uma citação de Albert Camus: “A dívida deve seguir a convicção como uma sombra”.

O americano disputou as primárias democratas com uma mobilização em que recebeu milhares de pequenas doações. Boric venceu as primárias do seu campo, derrotando o pré-candidato comunista, depois do movimento maciço que pôs em xeque o modelo socioeconômico chileno. Apoiou os protestos, mas teve embates com ativistas que recusavam o diálogo com os políticos.

A despeito do slogan de campanha — “Sim, nós podemos” —, Obama pôde pouco. No discurso de posse, convocou à unidade, sem levar em conta que a oposição republicana já estava tomada por uma vertente reacionária que negava qualquer conciliação e viria a assombrar o governo do primeiro presidente negro dos Estados Unidos.

Tendo assumido depois da crise financeira gerada por mercados desregulados, Obama trouxe para si os economistas que acompanhavam os democratas desde Bill Clinton. A base de estímulos, a economia cresceu, mas a desigualdade ficou intacta. Seu projeto para ampliar o acesso à saúde ficou longe de um sistema universal. Na política externa, dizia que “os Estados Unidos devem liderar pelo exemplo”, mas manteve a essência da “guerra ao terror” de George W. Bush. Para lhe fazer justiça, já no segundo mandato, quando os republicanos haviam reconquistado o controle do Congresso, bloqueando qualquer avanço interno, restabeleceu relações com Cuba e negociou o acordo nuclear com o Irã.

De seu lado, Boric também atrai interesse por ter buscado alianças na centro-esquerda e incluído novas ênfases em sua campanha do segundo turno, quando enfrentou José Antonio Kast, admirador de Pinochet. Uma das questões a que deu mais atenção foi a segurança pública. “Os revolucionários se provam quando são capazes de gerar ordem. Uma nova ordem, nova porém ordem, que dê certezas e inclua também a maior parte dos que estavam contra eles”, postou o chileno recentemente, reproduzindo texto do espanhol Íñigo Errejón, deputado do Mais País.

Boric, que assume em março, busca acalmar as expectativas que o cercam, refletidas nos milhares de chilenos que vão todos os dias ao escritório de sua equipe de transição levar presentes, fazer pedidos e contar suas histórias. Em sua primeira entrevista depois de eleito, ele disse: “Tenho uma responsabilidade que assumo com orgulho e humildade, mas convivo a não idealizar pessoas (...). Todo líder que se torna imprescindível termina sendo um mau líder”.

O chileno sabe, porém, que sua eleição está ligada às demandas das ruas. Ele se compromete com o equilíbrio fiscal, mas ressalta que tem de entregar reformas sociais. Nessa equação, o Estado chileno, com uma das menores cargas tributárias da América Latina (20,7%), precisa arrecadar mais. “Convivo-os a que esse processo seja visto não como uma disputa entre os que têm mais e os que têm menos, mas que os que têm mais hoje entendam que a maneira de garantir o crescimento é por meio de uma maior coesão social e, para isso, é preciso distribuir melhor”, afirmou na entrevista.

Na semana passada, Boric foi ao encontro anual dos grandes empresários chilenos, que em boa parte apolaram Kast. Depois de abrir sua fala com uma citação do poeta Enrique Lihn sobre o cemitério de Punta Arenas, onde “nem a morte pôde igualar os homens”, de novo reiterou seu compromisso com a gradualidade. Foi aplaudido.

Obama se reelegeu, mas não ensejou um movimento de defesa do próprio legado e, em meio a embates entre os democratas, Donald Trump lhe sucedeu — é verdade que sem ganhar no voto popular, como já acontecera com Bush em 2002. Uma vez que, no Chile, não há reeleição consecutiva, a tarefa de Boric se quiser marcar época será tão ou mais complexa.

*** Claudia Antunes é editora de Mundo do GLOBO**

N. da R.: Merval Pereira vai ter a escrever em fevereiro

GRUPO GLOBO

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO

PRÉSIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTE: José Roberto Marinho e Roberto de Melo Machado
PRESIDENTE EXECUTIVO: Jorge Nolasco

O GLOBO

É publicada pela Editora Globo S.A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Englebo Kuchler

DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Lúcia Sant'Ana (Coordenadora),
Alexandre Alves, André Almeida, Flávia Barreira, Lúcia Capitani e Paulo César Pereira

EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Teresinha Guay

EDITOR DE OPINIÃO: Márcio Gouveia

Rua Marquês de Pombal, 23 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP:
20.230-200 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5555

Princípios editoriais do Grupo Globo: <http://globo.com/apr/adp>

EDITORES

Política: Thiago Pizeto - thiago.pizeto@globo.com.br
Brasil: Carlos Rocha - carlosrocha@globo.com.br
Relações Internacionais: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@globo.com.br
Economia: Luciano Rodrigues - luciano.rodrigues@globo.com.br
Meio Ambiente: Claudia Antunes - claudia.antunes@globo.com.br
Esportes: Roberto Casagrande - roberto.casagrande@globo.com.br
Entretenimento: Gabriela Coutinho - gabrielac@globo.com.br
Religião: André Samir - andre.samir@globo.com.br
Opinião: Márcio Gouveia - marcio.gouveia@globo.com.br
Assuntos Quilombolas: William Fidalgo - williamf@globo.com.br

SUPLENTE

Brasil: Márcio Gouveia - marcio.gouveia@globo.com.br
Política: Roberto Casagrande - roberto.casagrande@globo.com.br
Relações Internacionais: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@globo.com.br
Economia: Luciano Rodrigues - luciano.rodrigues@globo.com.br

SERVIÇOS

Brasil: Thiago Pizeto - thiago.pizeto@globo.com.br
Política: Roberto Casagrande - roberto.casagrande@globo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

www.portaldoassinante.com.br/ouvidoria
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

com direito ao primeiro ou cartão de crédito
ou a débito automático em cartão de crédito

Assinatura Mensal: 4002-5300 ou globo.com.br/assinatura

ASSINATURA MENSAL

com direito ao primeiro ou cartão de crédito
ou a débito automático em cartão de crédito

ASSINATURA MENSAL

com direito ao primeiro ou cartão de crédito
ou a débito automático em cartão de crédito

ASSINATURA MENSAL: 4002-5300 ou globo.com.br/assinatura

ASSINATURA MENSAL

com direito ao primeiro ou cartão de crédito
ou a débito automático em cartão de crédito

ASSINATURA MENSAL

com direito ao primeiro ou cartão de crédito
ou a débito automático em cartão de crédito

ASSINATURA MENSAL

com direito ao primeiro ou cartão de crédito
ou a débito automático em cartão de crédito

ASSINATURA MENSAL

com direito ao primeiro ou cartão de crédito
ou a débito automático em cartão de crédito

... BOM, Fernando Eubens, Denilson Magnoli (quadrado), Miguel de Almeida (quadrado), Igor A. Barbosa (quadrado), Washington Claretto (quadrado), Marcelo Sampaio (quadrado), ...
 ... TCR, Maria Pereira, Carlos André da Silva, Jansen Vitorino (quadrado), Elio Gysa (quadrado), QUA, José Magalhães, Elio Gaspari, Brenno de Melo Franco, Roberto Dalkotto (quadrado), QM, Manuel Pereira, ...
 ... BOM, José Magalhães, Tibério Chaves, Pedro Dória, Brenno de Melo Franco, ... S&P, Carlos Alberto Sanderberg, Eduardo Alencar, Paulo Cristiani, ... BOM, Maria Pereira, ...
 ... BOM, Maria Pereira, ...



ARTIGO

Negacionismo estrutural

MARCUS LACERDA



Cresci numa família que sempre dizia, em tom de brincadeira: "Vê se faz um serviço de branco desta vez". Décadas depois, descobri que éramos racistas. O racismo estrutural se esconde nas pequenas piadas, que obviamente ofendem os negros, muitos deles até acostumados ao linguajar. Isso institucionaliza uma violência difícil de combater, porque sutilmente se mesclou à cultura do país.

Percebi, nos últimos dois anos, que o negacionismo seguiu um padrão semelhante. Existe o negacionista raiz, que sempre diminuiu os problemas da pandemia por convicções políticas. Mas muitos de nós somos estruturalmente negacionistas, sem perceber. Explico-me.

Quando a Itália nos disse que os cemitérios estavam superlotados, preferimos dizer que a pandemia lá era mais grave por causa da idade avançada dos italianos e porque estavam no inverno europeu. Na sequência, todos conhecemos o triste resultado da Covid-19 tropical.

Quando Manaus colapsou em março de 2020, nova onda negacionista acreditou que o problema se restringiria à misteriosa e distante Paris dos Trópicos. Quando a mesma cidade regurgitou casos, quase um ano depois, mais negacionismo estrutural, mesmo entre os experts. Resultado: seguiram-se mais de 4 mil mortos num único dia, por todo o país.

O aparecimento de uma nova variante do vírus, com nacionalidade brasileira, em janeiro de 2021, coincidiu com o início da vacinação dos idosos. Muitos esclarecidos notaram mais casos entre os jovens, mas duvidaram que a mudança etária se devia ao impacto da recém-iniciada vacina, porque, na sua alma, também duvidavam da eficácia do imunizante, na vida real.

Muitos pacientes meus, após se vacinar, negando os resultados dos estudos clínicos, quiseram desesperadamente se testar e medir seus anticorpos contra o vírus. Outros, mesmo com os sintomas clássicos da doença, e com um exame de swab nasal

positivo, não queriam acreditar que estavam com Covid-19. Alguns repetiam testes em vários laboratórios, na esperança de ter outro diagnóstico.

Então surgiu a nova variante Ômicron, que se espalhou de forma imprevisível pelo globo terrestre. Países inteligentes já haviam vacinado quase 70% de sua população com pelo menos duas doses. Naturalmente, a maior parte dos casos foi mais branda, e a percepção subjetiva dos médicos, agora, era que a variante sul-africana era menos agressiva. Ora, só se pode concluir sobre a agressividade do novo vírus se estudarmos a infecção exclusivamente entre os não vacinados.

Perguntem a qualquer médico intensivista se a infecção por Ômicron, entre os pacientes não vacinados internados nas UTIs, é menos grave. A resposta será um redondo "não". Queremos muito que novas variantes do novo coronavírus sejam mais brandas, mas a verdade é que tudo o

que estamos vendo só tem uma explicação razoável: a vacinação, especialmente após um reforço. É ela, sozinha, que está salvando milhões de pessoas mundo afora, porque já não conseguem ficar presas em casa ou usar máscaras.

Enquanto nós, os especialistas em doenças infecciosas, não afirmarmos isso, alto e bom som, em uníssono, estaremos contribuindo para um negacionismo estrutural que permite a desinformação do movimento antivacina. A verdade mesmo é que está cada dia mais complicado para os negacionistas convictos se explicar e defender suas ideias, baseadas numa suposta liberdade de expressão. Até porque vários deles estão morrendo, e, como diz um amigo, "a morte é um argumento muito convincente".



Marcus Lacerda é médico infectologista e pesquisador

N. da R.: Malu Gaspar voltará a escrever no dia 27



ARTIGO

Hora de olhar para os lados também

RODRIGO V. CUNHA



Existe uma charge genial de Tom Toro na revista The New Yorker que explica nossa relação com o capitalismo como nenhuma outra. Ao redor do fogo, um executivo, com o terno em frangalhos e a gravata solta, fala para três crianças que o ouvem atentas:

— Sim, o planeta foi destruído. Mas, por um lindo momento na História, nós criamos bastante valor para o acionista.

A charge foi atualizada com o lançamento da produção da Netflix "Não olhe para cima". Sucesso absoluto em debates nas redes sociais no fim de 2021 e início de 2022, o filme capturou o espírito do tempo e colocou na pauta do debate nossas incoerências e inconsistências como espécie humana. Nos acostumamos a sobreviver no curto prazo, não conseguimos entender que nossas ações no presente estão pondo em risco nossa existência no planeta.

O que deu errado em relação à promessa do capitalismo de gerar renda e riqueza para depois distribuir? Fomos muito bem na primeira parte, mas falhamos miseravelmente na segunda. Dados da Oxfam revelam que o 1% mais rico concentra o dobro da riqueza de 6,9 bilhões de pessoas. A concentração só aumentou na pandemia. Ouvi a ex-senadora e ex-ministra do Meio Ambiente Marina Silva dizer certa vez: "Não nos falta capacidade política ou econômica para resolver os grandes problemas do mundo. O que nos falta é a capacidade moral".

Estamos nos confrontando com esse muro moral. E o mundo corporativo está no centro da discussão. A cobrança sobre como as empresas "geram valor" nunca foi tão acentuada. Há 50 anos, quando Milton Friedman proferiu a ultrapassada frase "o negócio dos negócios são os negócios", a palavra antropoceno estava longe de existir. Agora, é preciso reconhecer que algo deu errado no capitalismo.

A boa notícia é que há sinais de mudança. A organização Business Roundtable, que reúne 181 megacorporações nos EUA, reconheceu em 2019 que os negócios devem gerar valor também para funcionários, clientes e comunidades onde atuam. Há iniciativas como o Sistema B, que reúne empresas de todos os tamanhos no mundo inteiro que reconhecem em seu estatuto a necessidade de gerar valor para todos os envolvidos. Há ainda movimentos como o Capitalismo Consciente ou o Reset Capitalism, reunindo empresas e líderes que já pensam nessa nova fase do capitalismo.

Qual será essa nova fase? Mais que uma onda, o tema da governança social e ambiental, que ficou conhecido pelo nome de ESG (sigla em inglês para environmental and social governance) veio para ficar. Já sentindo os efeitos da pressão de um consumidor cada vez mais preocupado com o futuro, o mundo corporativo está em busca de consciência e responsabili-

zação. A questão é que, chamemos como quisermos — responsabilidade social, filantropia, sustentabilidade, impacto positivo, ESG ou regeneração —, precisamos sair do ciclo de desejar, comprar e descartar. Ou, como numa brilhante frase anônima da internet: "Parar de comprar coisas de que não precisamos, com o dinheiro que não temos, para impressionar pessoas de quem não gostamos".

O que nos trouxe até aqui não nos levará para o próximo passo evolutivo. É hora de trocar as referências. Mais que ressaltar executivos (em geral homens brancos) "traidores", "máquinas", "gestores implacáveis de custos", precisamos reconhecer líderes conectados com a humanidade que faz parte de nossa essência. A mesma que nos faz olhar com empatia e cuidado para o próximo e para a integração com a natureza no lugar de "conquistar".

As evidências científicas estão aí, e só negacionistas não enxergam que nossa existência neste planeta está em risco. A esperança de um futuro mais bem distribuído para todas e todos reside numa versão melhor de seres humanos. Isso está ao nosso alcance. Falhar nessa missão significa que não teremos aprendido nada. Exatamente como o executivo que conta histórias da cachorrinha de um mundo arrasado, mas ainda glorificando o capitalismo. Neste caso, não basta olhar para cima, é preciso olhar para os lados também.



Rodrigo V. Cunha é jornalista, fundador e CEO da agência de comunicação Profile e autor do livro "Humanos de negócios"



ARTIGO

Ciência acima de tudo

CARLOS ERNESTO SCHAEFER



Escribo do navio Ary Rongel, no porto de Rio Grande, rumo a mais uma expedição de pesquisa na Antártica. Nosso projeto da Universidade Federal de Viçosa (Tertantar/Permaclima), em Minas, completa 20 anos de pesquisas contínuas no continente antártico, estudando mudanças climáticas ambientais nos solos e nos ecossistemas polares.

O Programa Antártico Brasileiro (Proantar) vive seu aniversário de 40 anos com um histórico invejável de conquistas e uma posição de maturidade, sendo o Brasil um país respeitado internacionalmente pela ciência polar de alta qualidade que produz nas mais diferentes áreas envolvendo mudanças climáticas. Com investimentos modestos, mas contínuos, testemunhamos um crescimento vertiginoso da pesquisa, do engajamento de recursos humanos, do bom aproveitamento dos escassos recursos, uma ampliação da área de atuação brasileira, mesmo nas adversidades.

Neste momento de celebração, estamos voltando à Antártica depois de um ano de cancelamento da parte científica da operação por causa da Covid-19. Decisão acertada entre todos os atores. A expectativa é grande pelo retorno.

Quero destacar e refletir sobre o que o Proantar revela de mais promissor, lição para toda a sociedade brasileira nos tempos de hoje, embora pouco lembrada: a ótima sinergia entre atores tão diversos quanto somos nós, os cientistas das instituições públicas de ponta no Brasil, e o pessoal qualificado das Forças Armadas, representadas pela tradição respeitadíssima da Marinha do

Brasil, na governança logística, e da Força Aérea Brasileira. Nestes 40 anos de vivência, o Brasil alcançou um raro patamar de sinergia entre a ciência e o pessoal da Armada e Esquadra, que deveria servir de exemplo a muitos programas de pesquisa estratégicos do país. Temos esperança de que esse caminho luminoso possa servir de exemplo palpável e testado para os desafios científicos que as mudanças climáticas imporão ao Brasil nos próximos anos.

Apesar do momento de baixa que passamos, ainda temos recursos humanos qualificados, pessoal jovem engajado e cheio de energia, além de bons projetos para enfrentar o desafio. Só esperamos uma boa primavera de investimentos para desabrochar e frutificar, colocando o Brasil na linha de frente da pesquisa ambiental e climática, tão necessária às medidas de enfrentamento. Em silêncio apertado, mas não silenciados nem paralisados, esperamos tempos melhores. Eles virão, e o Proantar será um bom modelo a seguir.

Um brinde aos 40 anos! Que venham os próximos e que o Brasil esteja na linha de frente que conquistou, unindo Marinha, universidades, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, Força Aérea Brasileira, ministérios do Meio Ambiente, de Ciência e Tecnologia e todos os participantes. No Proantar, esses atores civis e militares sempre dialogaram exemplarmente pelo bem comum da ciência e da sociedade. Que assim continue e sirva de bom modelo a seguir!

Um brinde aos 40 anos! Que venham os próximos e que o Brasil esteja na linha de frente que conquistou, unindo Marinha, universidades, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, Força Aérea Brasileira, ministérios do Meio Ambiente, de Ciência e Tecnologia e todos os participantes. No Proantar, esses atores civis e militares sempre dialogaram exemplarmente pelo bem comum da ciência e da sociedade. Que assim continue e sirva de bom modelo a seguir!



Carlos Ernesto Schaefer é pesquisador do CNPq e professor titular da Universidade Federal de Viçosa

Política

ANTÍDOTO CONTRA AS FAKE NEWS

Sem representação no Brasil e ignorando a Justiça, Telegram pode ser banido pelo TSE

MARIANA MURZ E
MARLEN COUTO
publicaram este texto em
colaboração com
MARIANA

No intuito de prevenir o impacto das fake news nas eleições deste ano, a Justiça Eleitoral brasileira estuda entrar em ação contra o aplicativo de mensagens Telegram, considerado por especialistas atualmente a fronteira digital mais fértil para a desinformação. Entre as medidas avaliadas estão envolver o Congresso na discussão sobre a falta de controle nas plataformas e, no limite, proibir o uso do aplicativo no país. A opção mais drástica, a ser debatida por ministros do TSE, seria o antídoto para um caso particular: a empresa, ao contrário das outras redes sociais ou aplicativos, não tem representação jurídica nem endereço no Brasil e jamais respondeu às tentativas de notificação feitas pela Justiça Eleitoral desde 2018.

Nas últimas semanas, o presidente do tribunal, Luis Roberto Barroso, voltou por diversas vezes a tentar entrar em contato com o Telegram. Uma delas ocorreu em 16 de dezembro, quando o tribunal encaminhou um ofício ao diretor executivo do aplicativo, Pavel Durov, solicitando uma reunião para discutir formas de cooperação sobre o combate à disseminação de fake news. O e-mail jamais foi respondido. No texto, Barroso ressaltou que o Telegram é um programa de mensagens de rápido crescimento no Brasil, presente em 53% dos smartphones do país.

O debate no TSE foi revelado ontem pelo jornal Valor. Em nota ao GLOBO, Barroso diz que "nenhum ator relevante no processo eleitoral de 2022 pode operar no Brasil sem representação jurídica adequada, responsável pelo cumprimento da legislação nacional e das decisões judiciais." Tais argumentos justificariam uma investida extrema contra a empresa. "O TSE já

celebrou parcerias com quase todas as principais plataformas tecnológicas e não é desejável que haja exceções", finaliza o comunicado. Na volta do recesso do Judiciário, em fevereiro, o ministro discutirá internamente com os demais colegas quais providências podem ser tomadas.

PODERES ENVOLVIDOS

Estar fora do alcance das autoridades judiciais é apontado como o principal problema do Telegram para o TSE, mas há outras questões ligadas ao seu funcionamento. O aplicativo permite a criação de grupos de até 200 mil membros, além de listas de transmissão sem limite de usuários — ambos são terrenos férteis para a disseminação de conteúdos falsos. Ao optar pelo eventual banimento, o TSE pode determinar a remoção do programa das lojas de aplicativos, como Apple Store ou Google Store, o que na prática impediria as pessoas de baixarem o programa. Uma alternativa mais radical seria um bloqueio via operadoras de telefonia provedoras de internet, que impediriam o tráfego entre celulares e computadores brasileiros e os servidores do Telegram. A possibilidade é prevista no Marco Civil da Internet.

No Judiciário, há a convicção de que a responsabilidade de combater o problema deve ser compartilhada com outro Poder. Interlocutores do TSE afirmam que cabe ao Congresso aperfeiçoar as leis de modo a cobrir situações como essa.

Embora vista como possível por uma ala no comando do TSE, a saída por eventual banimento não é unanimidade. De acordo com relatos feitos ao GLOBO, auxiliares responsáveis por questões técnicas no gabinete de ministros entendem que, como o Telegram não é provedor de internet, mas um aplicativo de mensagens, não há a exigência de domicílio jurídico nacional.

Além do e-mail, o TSE tentou enviar cartas físicas ao escritório do Telegram. Ninguém foi localizado no suposto endereço, nos Emirados Árabes. Os registros dos Correios mostram que houve quatro tentativas de entrega. Os motivos apresentados foram "empresa sem expediente" e "carteiro não atendido".

Especialistas ouvidos pelo GLOBO apontam que há caminhos jurídicos para um eventual bloqueio do Telegram para além da discussão legislativa. Diretor do InternetLab, o advogado Francisco Brito Cruz explica que muitos países, inclusive o Brasil, já bloqueiam aplicativos e sites, como os usados para downloads de filmes e músicas que esbarram em direitos autorais. O pesquisador, porém, chama a atenção para a gravidade de um eventual bloqueio:

—Eles não têm consequências só políticas, mas econômicas e sociais. Em contrapartida, o Telegram põe o diálogo em situação complicada. Uma coisa é não ter escritório no Brasil por opção, outra é não estabelecer diálogo algum. Fica difícil justificar do ponto de vista político.

Ao menos 11 países já bloquearam ou ainda bloqueiam o Telegram. Um deles é a Rússia, onde o aplicativo foi criado. A suspensão ocorreu entre 2018 e 2020, sob a justificativa de que a plataforma não entregou dados de usuários suspeitos de envolvimento em ações terroristas.

Os especialistas citam ainda os inquéritos sob relatório do ministro Alexandre de Moraes, que miram os atos antidemocráticos e disseminação de fake news como alternativas para eventual bloqueio do Telegram, uma vez que o aplicativo não tem respondido a decisões que envolvem coleta de dados de alvos dos inquéritos.

Outra opção, apontam, é o julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF) de uma



BUSCA PELA REELEIÇÃO Corrida eleitoral

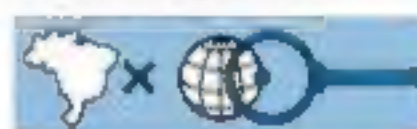
Presidente do PL quer lançar pré-candidatura de Bolsonaro em convenção da sigla



Debate. Os ministros Luis Roberto Barroso, presidente do TSE, Alexandre de Moraes e Edson Fachin, logo nas eleições

TELEGRAM NA MIRA

Críticas ao aplicativo



O principal problema é o fato de o aplicativo não ter representação legal no Brasil e não cooperar com as autoridades do país. A companhia criada na Rússia em 2013 está sediada em Dubai (EAU).



O Telegram permite grupos com até 200 mil pessoas e compartilhamento irrestrito. Já os canais, ferramentas para transmitir mensagens, têm número ilimitado de inscritos.



A plataforma prega ausência de moderação de conteúdo. Reportagem do GLOBO mostrou disseminação de conteúdos como pornografia infantil e comércio ilegal de armas.

Caminhos possíveis para o bloqueio



Discussão legislativa
A alternativa é analisada pelo TSE. Especialistas apontam o PL das Fake News, que aguarda análise do plenário da Câmara, como mais avançado para uma mudança na legislação. O PL contempla a exigência de representação legal no país para plataformas.

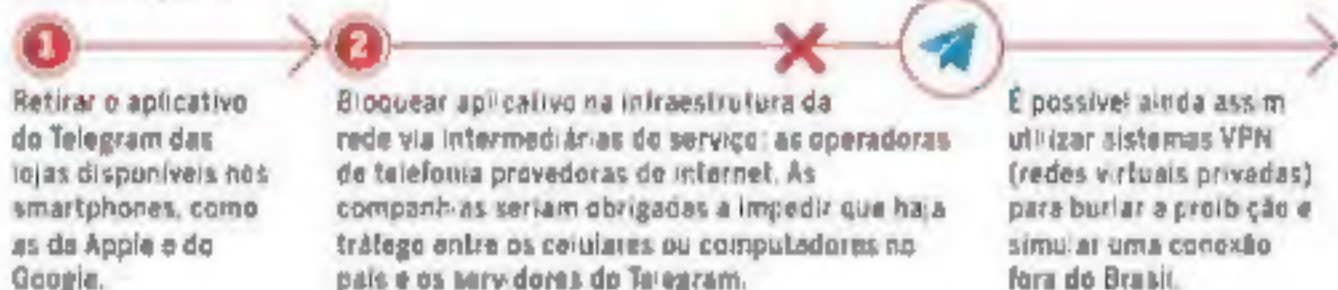


Inquéritos em andamento
Um bloqueio pode ser determinado em inquéritos como o dos atos antidemocráticos, no STF, ou no inquérito administrativo no TSE que apura ataques contra o sistema eletrônico de votação e à legitimidade das eleições.



Julgamento no STF
A Corte discute se decisões judiciais podem bloquear serviços de mensagens pela internet, como o WhatsApp. O julgamento está parado desde 2020. Dele ministros já votaram contra a possibilidade de bloqueio.

Como bloquear

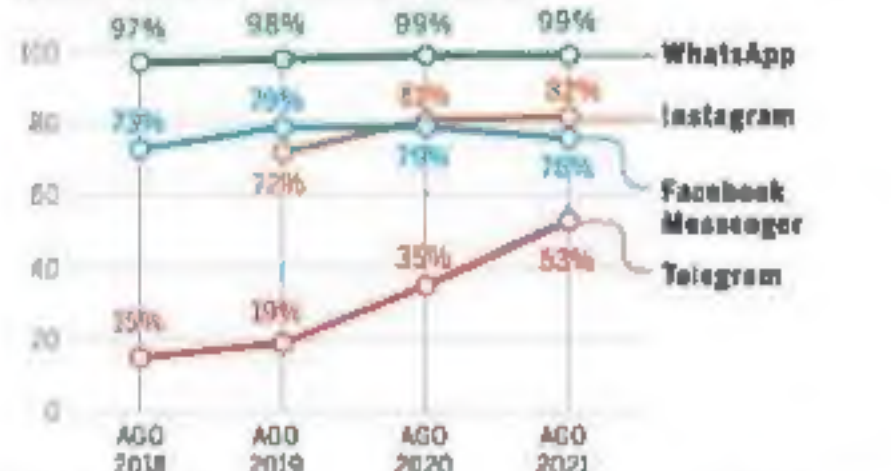


PAÍSES QUE JÁ BLOQUEARAM O TELEGRAM

- ✗ Azerbaijão (2020)
- ✗ Bahrein (desde 2016)
- ✗ Bielorrússia (2020-2021)
- ✗ China (desde 2015)
- ✗ Cuba (2021)
- ✗ Índia (2019)
- ✗ Indonésia (2017)
- ✗ Irã (desde 2018)
- ✗ Paquistão (2021)
- ✗ Rússia (2018-2020)
- ✗ Tailândia (2020)

Fonte: Levantamento do GLOBO e Mobilis Time/Opinion Box

POPULARIDADE DOS APLICATIVOS DE MENSAGENS NO BRASIL



Elaboração de Arte

ação que questiona a previsão, no Marco Civil da Internet, da possibilidade de decisões judiciais bloquearem serviços de mensagens, como o WhatsApp. Os ministros Edson Fachin e Rosa Weber entenderam que uma decisão judicial não pode suspender o serviço.

Outra possibilidade envolve a lei eleitoral e prevê exigência de que "sítios" de candidatos e partidos estejam hospedados em provedor de internet estabelecido no país. Críticos a essa interpretação lembram, no entanto, que Telegram é um aplicativo de mensagens.

Vice-presidente da Comissão de Proteção de Dados e Privacidade da OAB/RJ, Samara Castro defende que no legislativo o caminho mais viável é o projeto de lei das Fake News, que contempla a exigência de representação legal no país para plataformas.

CRÍTICAS DIRECIONADAS A OUTRAS PLATAFORMAS

Mudança no limite de mensagens

O WhatsApp limitou nos últimos anos o envio de mensagens em grupos, mas avalia a criação de um mecanismo, dentro do aplicativo, para derrubar a restrição, a exemplo do Telegram, como mostrou O GLOBO no domingo. A medida, ainda em teste, acendeu o alerta sobre o risco de ampliação da disseminação de conteúdos falsos na plataforma durante as eleições.

Política contra desinformação

O Twitter tem sido pressionado no Brasil por sua política de combate à desinformação. Esta semana a rede anunciou um mecanismo de denúncia de conteúdos que estejam potencialmente em violação de suas regras sobre informações enganosas. A medida ocorreu após uma mobilização de usuários que cobram ação mais rígida da empresa e um pedido de informações do MPF sobre o tema.

Radicalização de usuários

O YouTube é alvo de críticas por seu algoritmo de recomendação de conteúdos. Diversas pesquisas já apontaram que vídeos de extrema-direita são mais recomendados aos usuários. A plataforma, por sua vez, tem revisado regras contra desinformação e discurso de ódio. Na mudança mais recente, incluiu a desinformação sobre a Covid-19 entre suas diretrizes.

Revelações sobre moderação

O Facebook, cuja controladora também é dona do Instagram e do WhatsApp, viu a pressão subir após documentos internos da empresa vazarem no ano passado. Denúncias de uma ex-funcionária mostraram, entre outros pontos, que uma mudança no algoritmo do Facebook ampliou a distribuição de conteúdos divisivos e de ódio e que a rede não modera conteúdos de fora dos EUA adequadamente.

Ausência de regulação

O Gettr, conhecido como "a rede social de Donald Trump", foi criado por Jason Miller, ex-assessor do ex-presidente americano, e passou a abrigar usuários descontentes com as políticas de moderação das maiores plataformas, entre eles o presidente Jair Bolsonaro e seus apoiadores. Como tem a proposta de não moderar conteúdo, discursos falsos e de ódio circulam livremente.

Convidada por Bolsonaro, Damares flerta com as urnas

Presidente quer a ministra candidata ao Senado por São Paulo; inclinada a aceitar, ela já avaliou disputa no Amapá

EDUARDO GONÇALVES
eduardo.goncalves@folha.uol.com.br
BRASIL

A ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, Damara Alves (sem partido), passou o ano de 2021 dizendo que “não seria candidata a nada”. Nos últimos dias, porém, resolveu testar a própria popularidade junto à base bolsonarista e, em tom de brincadeira, deu pelo menos três declarações que revelam seu flerte com as urnas. O projeto conta com apoio incondicional do presidente Jair Bolsonaro, que revelou ontem ter formalizado um convite para ela concorrer ao Senado.

— Posso adiantar uma possível senadora para São Paulo: a ministra Damara. O convite foi feito, o Tarcísio (de Freitas) gostou dessa possibilidade. Conversei com a Damara, e ela ainda não se decidiu — contou o presidente, deixando claro

que a sugestão passou pelo crivo do ministro da Infraestrutura, seu candidato ao Palácio dos Bandeirantes.

Já Damara deu sinais de interesse na disputa durante uma “live” promovida pelo pastor evangélico e ex-deputado federal Fábio Sousa, na segunda-feira.

— Virei uma confusão, porque pegaram como verdade que eu seria candidata e me lançaram candidata. E você sabe que eu estou gostando dessa ideia? — confidenciou a ministra, que tratou a reforma do Código Penal como o principal objetivo de um eventual mandato no Congresso.

Ex-presidente da Fiesp, Paulo Skaf também almeja concorrer ao Senado por São Paulo na aliança de Bolsonaro. O posto também chegou a ser o objetivo do ex-ministro Ricardo Salles, que agora deseja concorrer a deputado federal.



Futura. Damara é cotada para concorrer ao Senado, em aliança que terá Tarcísio disputando o governo de SP

Q “Pegaram como verdade e me lançaram candidata. E eu estou gostando da ideia”

Damara Alves, ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos

Interlocutor da ministra na conversa, o ex-deputado é filho do apóstolo César Augusto, da Igreja Fonte da Vida, um frequentador assíduo do Palácio do Planalto e ligado a Damara. Procurado pelo GLOBO, ele afirmou acreditar que a minis-

tra é “candidatíssima”, sem mencionar a qual cargo.

Embora não seja unanimidade dentro da bancada religiosa, a ministra conta com o apoio da primeira-dama, Michelle Bolsonaro, que é evangélica. Recentemente, ela postou em suas redes sociais o resultado de uma suposta pesquisa em que a ministra apareceria na liderança na corrida pelo Senado no Amapá, estado para o qual ela poderia mudar seu título de eleitor, inscrito hoje em São Paulo.

Ao GLOBO, Damara afirmou por meio de sua assessoria que tem “profundo respeito” pelo povo do Amapá e que “não há, entretan-

to, neste momento, qualquer confirmação de que ela será candidata a qualquer cargo eletivo pelo estado”. Perguntada se descartava se lançar a qualquer posto em 2022, independentemente da unidade da federação, ela não respondeu.

Bolsonaro, de fato, tem sido um dos principais incentivadores de que sua auxiliar se lance ao Senado. Não por acaso. Ele trabalha para eleger o maior número possível de aliados na Casa, onde amargou uma série de desgastes em três anos de gestão. Ontem, Bolsonaro fez um post dedicado à ministra, divulgando ações do ministério que ela comanda.

No sábado passado, Damara postou que “dá até vontade de ser senadora” ao criticar a demora na tramitação do projeto para mudar o Código Penal. Prontamente, ela recebeu o apoio de deputados bolsonaristas, como o federal Filipe Barros (PSL-PR) e a estadual Janaina Paschoal (PSL-SP). Eles chegaram a levantar a possibilidade de ela se manter no ministério como senadora eleita, num eventual futuro mandato de Bolsonaro.

PARTIDOS NA MIRA

Segundo uma pessoa próxima à ministra, a publicação feita por Damara no fim de semana foi uma “brincadeira com fundo de verdade”. Dois ex-funcionários do Ministério da Família e Direitos Humanos, sob a condição de anonimato, disseram que o desejo dela é ser vice na chapa de Bolsonaro à reeleição. A vaga, porém, deve ser negociada com dirigentes do centrão ou militares.

Tio de Damara, o ex-deputado Josué Bengtson (PTB) ligou para a ministra nesta semana para se inteirar sobre os planos eleitorais.

— Ela não será candidata a nenhum cargo, mas o presidente continua insistindo para que ela seja — contou.

Antes de decidir se vai concorrer ou não nas eleições deste ano, a ministra precisa escolher um partido político para se filiar. Ela saiu do PP em 2021 e tem até abril (seis meses antes do pleito) para ingressar numa nova legenda. O PTB e o Republicanos despontam hoje entre as suas preferências.

Hoje é o dia do profissional que trabalha pela nossa saúde...

...que nos recebe em cada uma das farmácias do Brasil.

E com um sorriso, nos ajuda a fazer as melhores escolhas para o nosso bem-estar.

Farmacêutico, parabéns pelo seu dia!

A Drogarias Pacheco tem orgulho de ser palco para profissionais tão dedicados brilharem. Obrigada por tudo.

 **drogarias Pacheco**



Vivian Barbosa - Farmacêutica da Drogarias Pacheco Campo Grande 4

Após críticas da esquerda, Lula defende Alckmin

Em meio a ataques de setores do próprio PT e de aliados como Guilherme Boulos, ex-presidente reforça possibilidade de ter ex-tucano como vice e diz que aliança depende só de definir 'para qual partido ele vai'

SILSA MARTINS
silsa.martins@oglobo.com.br

Em meio a críticas de setores da esquerda e do próprio PT, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que não teria "nenhum problema" em compor uma chapa com o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin (sem partido) nas eleições presidenciais deste ano. Em coletiva ontem, Lula defendeu Alckmin e disse que o ex-tucano já se definiu como oposição ao presidente Jair Bolsonaro e ao governador João Dória, pré-candidato pelo PSDB ao Palácio do Planalto.

Lula busca ampliar sua candidatura para o centro e com Alckmin, antigo adversário, em sua chapa busca um símbolo de moderação em meio a uma eleição polarizada. No PT, a resistência está concentrada em alas à esquerda do partido, que são minoritárias. Apesar disso, nomes expressivos como o deputado Rui Falcão (SP), ex-presidente nacional da sigla, e Luiz Marinho, que comanda a legenda em São Paulo, já criticaram publicamente a eventual aliança.

— Não terei nenhum problema em fazer chapa com o Alckmin para ganhar as eleições e governar esse país. Só não posso dizer ainda porque falta definir para qual partido ele vai, ver se o partido vai fazer aliança com o PT — disse Lula, que

no início da entrevista afirmou ainda não ter definido a própria candidatura.

Alckmin foi convidado pelo PSB em dezembro a se filiar à sigla, mas ainda não respondeu. Ele também mantém conversas com o Solidariedade. A aliados, o ex-governador já afirmou que desistiu de concorrer novamente ao Palácio dos Bandeirantes e sinalizou que seu projeto para 2022 é o embarque na chapa do petista.

As conversas entre Lula e Alckmin começaram no ano passado, com troca de elogios públicos entre os dois e ganharam força com a saída do ex-governador do PSDB e um jantar, em dezembro, em que ele e Lula posaram para fotos.

— Espero que o Alckmin esteja junto, sendo vice ou não, porque me parece que ele já se definiu como oposição não só a Bolsonaro como ao "dorismo" aqui em São Paulo — disse Lula.

PONTOS DE TENSÃO

Os principais pontos de tensão com a esquerda quanto a uma aliança são medidas tomadas pelo governo paulista durante o comando de Alckmin, como uma reintegração de posse ocorrida há dez anos em São José dos Campos (SP) e que terminou com dezenas de sem-teto feridos e presos.

Ao ser perguntado sobre críticas feitas no passado pela esquerda a episódios e medidas tomadas durante



Persuadido. Ao sair em defesa de Alckmin, Lula disse que ele já se definiu como oposição ao presidente Jair Bolsonaro

POSSÍVEIS DESTINOS DO EX-TUCANO

PSB

O partido convidou o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin para se filiar em 13 de dezembro e, segundo o presidente da sigla, Carlos Siqueira, ele ainda não deu uma resposta. O PSB negocia uma aliança nacional com o PT e a ideia é que Alckmin seja vice na chapa de Lula. A conversa entre os dois partidos, porém, empacou por causa de divergências eleitorais em alguns estados.

Solidariedade

Presidente do partido, Paulinho da Força ofereceu a sigla como plano B para Alckmin ser vice de Lula. Aliados do ex-governador já disseram que a chance de ele se filiar ao Solidariedade é pequena.

PSD

O presidente do PSD, Gilberto Kassab, contava com Alckmin para disputar o governo de São

Paulo, mas o ex-tucano deixou claro que seu projeto é ser vice de Lula. O petista aposta na desistência do PSD em lançar o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (MG), para o Palácio do Planalto e tenta atrair o partido para uma aliança.

PV

O partido também abriu as portas para Alckmin quando ele deixou o PSDB.

Petista e Moro se acusam de 'canalha' e briga domina as redes

> Durante a coletiva de ontem, Lula reservou espaço para ataques a um de seus antagonistas na política, o ex-juiz Sergio Moro, pré-candidato à Presidência do Podemos e responsável por condenar duas vezes o petista quando era juiz dos casos da Lava-Jato.

> Lula disse que desmontou a farsa e o "canalha" que foi Moro em seus processos. O ex-ministro de Bolsonaro respondeu no Twitter que "canalha é quem roubou o povo brasileiro". A hashtag #LulaCanalha chegou aos assuntos mais comentados, com mais de 33 mil menções. (Lucas Mathias)

as gestões de Alckmin no governo de São Paulo, Lula defendeu o ex-adversário.

— Sinto que você construiu uma quantidade de defeitos para poder falar do Alckmin. Só quem não tem falado do assunto é o Alckmin e eu. Todo mundo fala todo santo dia. Todo mundo dá palpite. Mas você não vê uma fala minha, uma fala do Alckmin. Ele saiu do PSDB e não se definiu para qual partido vai. Ele não tem partido hoje. E eu não defini minha candidatura. Então não pode ter candidato nem vice.

Ex-presidente declara apoio a Freixo, apesar de resistência no PT

Aceno de Lula tem peso sobre diretório no Rio, que ensaia nome próprio

SILSA MARTINS E
RICARDO GONÇALVES
ricardo.goncalves@oglobo.com.br

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse ontem que pretende apoiar a candidatura do deputado Marcelo Freixo (PSB) ao governo do Rio. A afirmação vem na sequência de movimentos feitos pelo presidente da Assembleia Legislativa (Alerj), André Ceciliano (PT), para também ter seu nome nas urnas, o que atrapalharia uma composição nacional entre os dois partidos, que discutem formar até uma federação.

O assunto deve ser tratado durante reunião entre a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o do PSB, Carlos Siqueira, hoje em Brasília. Apesar de o PSB ter colocado como prioridade suas candidaturas em São Paulo, Pernambuco e Rio Grande do Sul, o PT lançou pré-candidatos nesses estados. Na lista dos socialistas também estão Rio e Espírito Santo, onde os petistas também ensaiam concorrer.

— Nós defendemos a candidatura do Freixo no Rio de Janeiro — afirmou Lula.

Numa sinalização ao PSB, o petista afirmou que mantém conversas com o partido no

Espírito Santo, apesar da filiação do senador Fabiano Contarato ao PT com o objetivo de ser candidato; no Maranhão, embora o atual indicado pelos socialistas seja do PSDB; e no Rio Grande do Sul.

— O PT não está fechado com as suas candidaturas. O PT tem interesse que o PSB tenha direitos, e o PT também tem direitos. Precisamos apenas afinar a viola.

Anteontem, Lula havia sido cobrado por Siqueira, para quem o ex-presidente deveria decidir se quer "disputar com aliados" ou receber apoio eleitoral em 2022.

Apesar dos acenos, o PT



Projeto. Freixo trocou o PSOL pelo PSB para ser candidato ao governo do Rio

mantém a disposição de não abrir mão da candidatura do ex-ministro Fernando Haddad em São Paulo, onde o PSB pretende lançar o ex-governador Márcio França.

— O PSB diz que tem o Márcio França. (Que) em algum momento se faça uma avaliação para ver quem tem mais chance. Se for o Márcio França, vamos

discutir com o Márcio França. Mas eu acho, com toda a modéstia, que o PT nunca esteve tão próximo de ganhar o governo do estado como agora — disse Lula.

Nasemana passada, Gleisi chegou a sugerir que fossem analisadas as pesquisas de intenção de voto antes de definir quem será o candidato em São Paulo. Haddad

está à frente de França, de acordo com o Datafolha.

Na reunião de hoje com o presidente do PSB, Gleisi deve cobrar apoio a Haddad em troca da retirada das pré-candidaturas petistas nos outros estados. Já Siqueira deve lembrar que o apoio a Lula não está fechado e que nada os impede de apoiar a candidatura de Ciro Gomes (PDT). O PSB não quer abrir mão de lançar França em São Paulo, mas, ao mesmo tempo, ainda não tem em mãos o maior trunfo da aliança com o PT — a filiação do ex-governador Geraldo Alckmin, que disputaria como vice na chapa de Lula.

Nos bastidores, o clima não é amistoso. A presidente do PT tem uma rixa antiga com Siqueira. Ela manifesta incômodo por ele, na condição de advogado, não ter assinado cartas em defesa da ex-presidente Dilma na época do impeachment e de Lula, quando alvo da Lava-Jato.

Partido de Moro filia lideranças do MBL em São Paulo

Arthur do Val deve ser candidato a governador pela sigla e garantir palanque para o ex-juiz no maior colégio eleitoral do país

BRANCA GOMES
branca.gomes@oglobo.com.br

O Podemos pretende filiar na próxima quarta-feira algumas das principais lideranças do Movimento Brasil Livre (MBL) em São Paulo. O deputado estadual Arthur do Val, o Mamãe Falei, que estava no Patriota, deve ser candidato a governador pelo partido que recentemente também filiou o ex-

juiz Sergio Moro.

A movimentação desagradou parte da legenda e levou o presidente estadual da sigla, o prefeito de Itapevi Igor Soares, a deixar o cargo. Igor e uma ala do Podemos defendiam que a legenda apoiasse a candidatura do vice-governador Rodrigo Garcia (PSDB). Pré-candidato à Presidência, Moro é esperado na cerimônia de filiação de Arthur do Val.

Além do deputado estadual, também devem desembarcar no partido, mas em março, durante a janela partidária, o deputado federal Kim Kataguiri (DEM), que deve concorrer à reeleição, e o deputado estadual Henri Ozi Cukier (Rede), que deve sair ao Senado.

Segundo a presidente do Podemos, deputada Renata Abreu (SP), a construção de um palanque próprio em São Paulo é fundamental para le-

var Moro ao segundo turno.

— O MBL tem uma militância digital muito forte e um capital político grande em São Paulo, onde o Arthur do Val saiu com 10% dos votos para prefeito — afirmou a presidente, acrescentando que MBL e Podemos têm uma convergência de ideias, especialmente na defesa da Lava-Jato, e que o grupo também traz um eleitorado mais jovem ao ex-ministro.

Na última pesquisa Datafolha, divulgada no dia 18 de dezembro, Arthur do Val aparece com 2% dos votos no cenário em que Geraldo Alckmin é candidato. Sem o ex-governador na disputa, ele oscila para 3% — a margem de erro da pesquisa é de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Filiado há dois meses e meio ao Podemos, Moro tem visto correligionários nos es-

tados pularem para o palanque de seus dois principais adversários na eleição deste ano: o presidente Jair Bolsonaro e o ex-presidente Lula. O Podemos abriu conversas que poderiam resultar na migração do ex-juiz para o União Brasil, partido formado pela fusão entre DEM e PSL. A mudança está sendo negociada com Renata Abreu.

Integrantes do União Brasil admitem abertamente que sonham com o ingresso de Moro para encabeçar a chapa presidencial pela legenda, que aguarda apenas o aval do Tribunal Superior Eleitoral para ser formalizada, o que deve ocorrer em fevereiro.

Campanha apresenta a versão 'rebelde' de Ciro Gomes

Estratégia de João Santana é assumir gênio explosivo, antes apontado como maior defeito do pedetista, e mirar eleitor jovem

JAN NEKLAR
jan.neklar@globo.com.br

Às vésperas de lançar sua pré-candidatura à Presidência da República em evento do PDT, amanhã, em Brasília, Ciro Gomes lançou nas redes sociais uma nova marca de campanha que deve nortear sua corrida eleitoral nos próximos meses. O marqueteiro João Santana repaginou o temperamento explosivo de Ciro, visto muitas vezes como seu calcanhar de Aquiles, e passou a apresentá-lo como "rebelde" em novas peças de campanha.

"Ciro: A rebeldia da esperança", diz o slogan divulgado pelo presidencialista em suas redes sociais. "A ansiedade é tanta que decidi antecipar esta logomarca para vocês. Esta frase é mais que um

slogan, é o lema da minha vida! Há mais surpresas na sexta. Vamos que vamos!", publicou o pedetista.

A ideia da campanha, que será exibida oficialmente na convenção de amanhã, é apresentar Ciro como um candidato que se insurge contra o sistema político corrompido no país e traz um projeto de governo com propostas transformadoras. O slogan guarda semelhança com um dos livros do ex-presidente americano Barack Obama: "A audácia da esperança".

IMAGEM MODERADA

Para anunciar o evento de lançamento, a campanha do pedetista divulgou um clipe com estética jovem, em que Ciro aparece caminhando por ruas de periferias do Brasil. "Sou



Novo slogan. Material de campanha de Ciro será oficialmente apresentado em convenção do PDT amanhã, em Brasília



Mudança de rota. João Santana é o marqueteiro da campanha de Ciro

rebelde porque quero ver mudança, sou rebelde porque sinto esperança", diz um trecho do jingle, com sonoridade pop, publicado em suas redes.

A nova fase marca uma mudança de tom na campanha de Ciro. Nos últimos meses, para tentar tirar a pecha de político irascível, seu material de

campanha vinha veiculando uma imagem em que ele aparecia sorridente e comedido fazendo acenos à direita e à esquerda.

No ano passado, segundo publicou o colunista do GLOBO Lauro Jardim, a campanha de Ciro encomendou uma pesquisa que revelou que ele era

mal avaliado nos quesitos "equilíbrio e serenidade" pelo eleitorado. Sua campanha então passou a trabalhar alguma moderação em sua imagem.

Agora, segundo o presidente do PDT, Carlos Lupi, para além do adjetivo encontrado para resignificar a personalidade de Ciro, a "rebeldia" como algo positivo mira um público-alvo que a campanha quer atrair.

— Além de mostrar o temperamento questionador do Ciro, a gente quer consolidar a campanha entre o público jovem, cuja natureza é a rebeldia, com causa, as críticas ao sistema que está aí — diz Lupi.

Ele diz ainda que a campanha deve seguir no modo "franco atirador", dis-

tribuído críticas entre o presidente Jair Bolsonaro (PL), Lula (PT) e Sergio Moro (Podemos).

Interlocutores de Ciro articulam ainda uma aproximação com o ex-ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Joaquim Barbosa, visto como um nome que poderia somar para pauta anticorrupção por sua atuação no caso do Mensalão.

Amanhã, a convenção do PDT terá ainda a filiação do ex-deputado Cabo Daciolo, que afirmou ter desistido de se lançar à disputa pela Presidência para apoiar Ciro, após receber "um chamado divino". Daciolo pode vir a concorrer ao Senado pelo partido e é visto como uma ponte com o eleitorado evangélico.



O mundo mudou. Os negócios também.

Entenda o futuro da mobilidade, do agro, do trabalho e do empreendedorismo. Garanta já seu exemplar e faça parte das comunidades mais conectadas com o novo mundo digital.

Nas bancas, no site e no app

Globo+

Procuradores ganham R\$ 400 mil após atos de Aras

Vencimentos de 18 integrantes do MPF chegaram a quase meio milhão em dezembro com adicionais autorizados pelo procurador-geral da República. PGR diz que pagamentos 'atendem aos princípios da legalidade e da transparência'

ACQUIRRE TALENTO
a@talentoglobo.com.br
BRASILIA

Após a publicação de atos administrativos pelo procurador-geral da República, Augusto Aras, em novembro e dezembro, 18 procuradores do Ministério Público Federal (MPF) receberam pagamentos adicionais em seus contracheques que levaram seus vencimentos no último mês de 2021 a cifras superiores a R\$ 400 mil brutos.

A informação foi revelada ontem pelo jornal "O Estado de S. Paulo" e confirmada pelo GLOBO. De acordo com dados da folha de pagamento do Ministério Público Federal em dezembro, além dos 18 procuradores com vencimentos superiores a R\$ 400 mil, outros 53 receberam acima de R\$ 300 mil brutos; 158 receberam mais que R\$ 200 mil brutos; e 491 ganharam acima de R\$ 100 mil brutos. O MPF tem 1.145 procuradores ativos, também de acordo com informações disponibilizadas pela própria instituição.

Ainda segundo o documento, obtido pelo GLOBO, relativo aos pagamentos de dezembro, o procurador Mário Lúcio de Avelar, da Procuradoria da



Contracheque. Atos assinados pelo procurador-geral da República, Augusto Aras, possibilitaram pagamentos que ultrapassaram R\$ 400 mil em dezembro

República de Goiás, foi quem recebeu a maior remuneração: R\$ 471 mil brutos. Procurado pela reportagem, ele afirmou que não iria comentar.

AVAL POR EDITAIS

Esses pagamentos em valores elevados se deveram, em parte, a dois editais di-

vulgados por Aras liberando aos procuradores a solicitação de licença-prêmio, um benefício dado aos servidores a cada cinco anos computados no serviço público — o direito pode ser recebido em dinheiro ou por meio de três meses de licença. A Procuradoria-Geral da República (PGR)

autorizou o pagamento de quem tinha valores atrasados de licença-prêmio para receber, o que resultou nos altos desembolsos.

Outros dois mecanismos também alavancaram os contracheques: o adiantamento do abono de férias relativo a 2022 e o pagamento atrasado de

um adicional chamado de Parcela Autônoma de Equivalência, criado para equiparar os salários de procuradores com os de magistrados.

A PGR liberou os pagamentos em valores expressivos porque houve uma sobra de recursos no Orçamento do ano passa-

R\$ 471 mil

maior valor pago em dezembro

Montante recebido por integrante da Procuradoria da República de Goiás

do, devido a economias ocorridas em função do regime de teletrabalho adotado durante o ano por causa da pandemia.

PGR: VALORES SÃO "DÍVIDAS"

Em nota, a PGR afirmou que os pagamentos são "referentes a dívidas da União com membros do Ministério Público Federal como licença-prêmio, Parcela Autônoma de Equivalência e abonos e indenizações de férias (não usufruídas)". Ainda de acordo com a Procuradoria-Geral, "parte dessas dívidas é antiga (algumas da década de 1990) e foi reconhecida por decisões judiciais". A PGR acrescentou que "todos os valores pagos pelo MPF aos seus membros atendem aos princípios da legalidade e da transparência, tanto que estão disponíveis para escrutínio de qualquer cidadão no referido portal".

Governo defende ao STF aumento do fundo eleitoral

AGU pede que Corte rejeite ação que questiona valor da verba pública para os partidos, que pode chegar a R\$ 5,7 bilhões

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@stf.jus.br
BRASILIA

A Advocacia-Geral da União (AGU) defendeu, em manifestação enviada ao Supremo Tribunal Federal (STF), que o aumento de valor do fundo eleitoral é constitucional. A AGU defendeu a rejeição de uma ação apresentada pelo partido Novo questionando o valor do fundo, que pode chegar a R\$ 5,7 bilhões. O Orçamento de 2022 foi aprovado pelo Congresso com o montante de R\$ 4,9 bilhões.

Para o governo federal, a legalidade do fundo não pode ter como critério o valor reservado no Orçamento. "Não se apresenta razoável que a destinação de recursos para campanhas eleitorais estaria a depender de um sarrafo quantitativo para sabermos se atende ou não ao princípio constitucional da moralidade", diz a manifestação da AGU.

PEDIDO DE INFORMAÇÕES

O caso é relatado pelo ministro André Mendonça, recentemente indicado por Bolsonaro para o Su-

premo. Na semana passada, em seu primeiro despacho como ministro do STF, Mendonça pediu informações à Presidência da República e ao Congresso Nacional sobre o caso.

No ano passado, o Congresso estabeleceu, na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), que o fundo eleitoral poderia chegar a R\$ 5,7 bilhões em 2022. Esse trecho da LDO foi vetado por Bolsonaro, mas o veto foi derrubado pelo Congresso em dezembro.

Depois, na votação de fato do Orçamento, os parla-

mentares estabeleceram os R\$ 4,9 bilhões. A Bolsonaro tem prazo até amanhã para sancionar ou vetar a lei orçamentária anual. Dentro do governo, existe a dúvida sobre se o valor de R\$ 5,7 bilhões precisa ser retomado, para não haver desrespeito à LDO, que estabelece as bases para o Orçamento.

DE ONDE SAI O DINHEIRO

Uma das principais questões no governo é de onde sairão os recursos para aumentar o fundo eleitoral. O Orçamento aprovado já tem uma defasagem de R\$

9 bilhões. Os técnicos da área econômica sugerem que o Congresso remaneje valores de outras rubricas, como das emendas parlamentares.

Após a derrubada do veto, o Novo apresentou uma ação no STF pedindo a declaração de inconstitucionalidade do trecho da LDO que trata do fundo. A AGU, no entanto, não concordou com o partido.

Um dos pontos questionados foi a alegação do Novo de que o aumento no valor do fundo seria um desvio de finalidade por parte dos maiores partidos, para

benefício próprio, já que o maior volume dos recursos é dividido proporcionalmente ao tamanho das bancadas.

"A forma de distribuição legalmente estabelecida, em verdade, vai ao encontro de uma lógica de alocação de recursos a prestigiar, por um lado, uma distribuição igualitária entre partidos registrados no TSE e, por outro, uma distribuição equitativa considerando percentual de votos na última eleição", argumentou a AGU.

O governo também alegou que o veto de Bolsonaro à LDO ocorreu por "interesse público", por entender que remanejamento de recursos para o fundo poderia prejudicar outras ações, e não por inconstitucionalidade.

Bolsonaro avalia entregar liderança no Senado a aliado de Pacheco

Posto ficaria com Alexandre Silveira, que substituirá Anastasia, aprovado para o TCU

FUSSARA SOARES
fussara.soares@stf.jus.br
BRASILIA

O presidente Jair Bolsonaro avalia entregar a liderança do governo no Senado a Alexandre Silveira (PSD-MG), que substituirá o senador Antonio Anastasia (PSD-MG), aprovado em dezembro para o Tribunal de Contas da União (TCU). Como Silveira ainda não tornou posse oficialmente como parlamentar, a tendência é que Bolsonaro só bata o martelo em fevereiro, após o fim do recesso no Congresso.

Silveira é ligado ao presidente da Casa, Rodrigo Pacheco

(PSD-MG), e atuava como diretor de Assuntos Técnicos e Jurídicos da Presidência do Senado. O futuro senador comanda o PSD em Minas Gerais e já foi deputado federal por duas vezes. Ele também esteve à frente da Secretaria Extraordinária da Gestão Metropolitana em Minas Gerais e da Secretaria de Saúde do governo de Antonio Anastasia.

Apesar dos embates de Bolsonaro com Pacheco pelas derrotas do governo no Senado, Silveira é citado como um ponto de interlocução com o presidente da Casa. Em função disso, o futuro parlamentar conta com o apoio de di-

versos ministros, entre eles Flávia Arruda (Secretaria de Governo), João Roma (Cidadania), Bento Albuquerque (Minas e Energia), Tarcísio de Freitas (Infraestrutura) e Rogério Marinho (Desenvolvimento Regional).

DIÁLOGO COM MINISTROS

A aproximação de Silveira com ministros se deu, sobretudo, na tramitação de projetos importantes para o Executivo como a permissão para a privatização da Eletrobras e a aprovação da BR do Mar, com o objetivo de abrir a navegação costeira entre portos nacionais e reduzir a



Cotado. Alexandre Silveira (PSD-MG): sigla acredita que ele não aceitará cargo

dependência do transporte rodoviário (cabotagem).

No PSD, a avaliação é que Silveira não aceitará o cargo. O partido tem uma posição de independência no Congresso e tem Rodrigo Pacheco como pré-candidato ao Planalto. Além disso, o novo senador é considerado um importante articulador

político na sigla e pessoa de confiança do presidente da legenda, Gilberto Kassab.

Nos bastidores do governo, ainda é mencionado como opção o senador Marcos Rogério, que atuou como líder da tropa de choque do governo na CPI da Covid e recentemente trocou o DEM pelo PL, partido de

Bolsonaro. Marcos Rogério chegou a ser cotado como pré-candidato ao governo de Rondônia, mas a mudança de partido e possibilidade de assumir a liderança esfriaram os planos.

O Senado é considerado um terreno pantanoso para a articulação política do governo. Bolsonaro não conseguiu construir uma base na Casa, o que ficou ainda mais evidente com a CPI da Covid. Pelas contas do Planalto, há apenas 15 aliados entre os 81 senadores.

Para piorar o cenário, o governo está sem líder na Casa desde 15 de dezembro. À época, o senador Fernando Bezerra (MDB-PE) entregou o cargo um dia após perder a concorrência pela vaga do TCU para Anastasia. Abandonado pelo Planalto, Bezerra ficou em último na disputa, com sete votos. Anastasia obteve o apoio de 52 senadores, enquanto a senadora Kátia Abreu (PP-TO), 19.



SISU, PROUNI E FIES

Confira o calendário de inscrições

Candidatos poderão buscar vaga no ensino superior em fevereiro e março



Era exemplar. Violonista Luiz Carlos Justino, acusado de roubo cometido quando se apresentava. Justiça do Rio recomendou que magistrados reavaliem prisões por reconhecimento fotográfico

FOCO ENVIESADO

STJ e juristas reprovam, mas fotos ainda são usadas em prisões

LUCAS ALTINO
lucas.altino@oglobo.com.br

Em outubro de 2020, a Sexta Turma do Superior Tribunal de Justiça concedeu habeas corpus a um homem preso por roubo após ter sido reconhecido pela vítima em uma foto exibida pela polícia em Tubarão (SC), sem nenhuma outra prova. O ministro Ricardo Schietti Cruz afirmou que era "urgente" que tribunais adotassem uma nova compreensão sobre condenações feitas somente por reconhecimento fotográfico. No ano seguinte, um estudo do Colégio Nacional dos Defensores Públicos Gerais identificou 90 prisões equivocadas entre 2012 e 2019 por reconhecimento de fotos. A decisão do STJ e a estatística não impediram situações como a revelada há duas semanas no Ceará: a Polícia Civil utilizou um banco de imagens de suspeitos que continha a foto do ator americano Michael B. Jordan na investigação de uma chacina no bairro de Sapiranga, em Fortaleza, no Natal.

O caso de Fortaleza mostrou que o reconhecimento fotográfico continua usado e expôs as falhas do método. Iniciativas vêm sendo tomadas para coibir seu uso. O Conselho Nacional de Justiça estuda propostas para regulamentar o reconhecimento pessoal em processos criminais. Há um mês, uma comissão de juristas



Resistência. Corte Especial do STJ: decisão de 2020 da Sexta Turma ainda não é seguida em tribunais e investigações

formada para aperfeiçoar a legislação no combate ao racismo entregou um relatório à Câmara dos Deputados que propõe uma lei com o mesmo objetivo. Na semana passada, o Tribunal de Justiça do Rio recomendou que todos os magistrados fluminenses reavaliem as decisões em que a prisão preventiva do acusado foi decretada com base somente no reconhecimento fotográfico.

A decisão da Justiça do Rio, segundo defensores e juízes, abriu um precedente para que outros tribunais adotem a medida.

— Foi inédita e extremamente importante. Os juízes precisam rever isso e es-



No Ceará. Ator Michael B. Jordan foi exibido entre suspeitos de chacina

mais crítico e sensível — afirma André Nicolitt, juiz da comarca de São Gonçalo, professor da UFF, negro e integrante da comissão que entregou o relatório à Câmara.

SEM MÉTODO

Nicolitt reconhece que os avanços foram tímidos desde a decisão de 2020 do STJ. Juristas alegam que o Código de Processo Penal só prevê regras para reconhecimento feitos presencialmente. Mas promotores, policiais e juízes rebatem que as orientações seriam uma recomendação, não obrigatória. Para Nicolitt, muitas vezes há prisões sem método formal.

— O reconhecimento fotográfico pressupõe um protocolo, como colocar o suspeito ao lado de pessoas sabidamente inocentes. No Brasil, a polícia muitas vezes exibe um álbum em que todos são potencialmente suspeitos, predominantemente negros. Isso costuma ser suficiente para prisões e condenações, quando investigações simples conseguiriam evitar equívocos — afirma o juiz, que dá como um exemplo o caso do violonista Luiz Justino, absolvido após ser preso por um roubo de celular cometido enquanto se apresentava.

O projeto de lei proposto pela comissão de juristas prevê apontar a fonte de extração das fotografias e um padrão na apresentação das

pessoas ou imagens, com um suspeito e pelo menos mais três inocentes. O relatório está com a presidência da Câmara, que distribuirá o conteúdo para as comissões. O texto, de 618 páginas, trata de diversas áreas associadas ao combate ao racismo, sugerindo medidas econômicas, criminais, culturais e sociais.

O colégio dos defensores públicos fez dois relatórios que embasam a acusação de racismo estrutural nas prisões por reconhecimento fotográfico. O primeiro, de 2020, encontrou 58 erros entre 2019 e 2020. Em 86% dos casos houve prisões preventivas, e 80% dos presos eram negros. No outro estudo, entre 2012 e 2020, em 10 tribunais estaduais foram identificadas 90 prisões injustas, em que 83% das pessoas apontadas eram negras. Quase metade das ocorrências foi no Rio.

— Deve ser vedado o reconhecimento fotográfico e apenas considerado o reconhecimento pessoal, com várias condicionantes técnicas. Há juristas que acham que uma regulação rígida seria suficiente. Eu sou incrédula quanto a isso. Dificilmente alcançariamos essa rigidez, e o reconhecimento fotográfico ainda seria muito manejado na dinâmica do racismo institucional — defende Rita Oliveira, coordenadora do Grupo de Trabalho de Políticas Etnorraciais da Defensoria Pública da União, que também integrou a comissão responsável pelo relatório enviado à Câmara.

Em novembro, o ministro do Supremo Tribunal Federal Gilmar Mendes concedeu habeas corpus em liminar para Regivam Rodrigues dos Santos, preso em São Paulo por reconhecimento fotográfico. Gilmar afirmou que o reconhecimento fotográfico deve seguir o procedimento estabelecido no Código de Processo Penal, e que mais provas precisam ser produzidas, e o desrespeito a esses procedimentos "potencializa brechas para abusos ou mesmo reprodução de desigualdades e preconceitos".

Santos foi abordado por policiais no Parque Pantanal, na Zona Sul de São Paulo, cerca de uma hora após duas vítimas terem denunciado um roubo nas proximidades. Foi revistado e não se encontrou nenhuma arma ou bens roubados. Mas os policiais o fotografaram e mandaram a imagem por Whatsapp para colegas que atendiam as vítimas. Santos foi apontado como o ladrão e preso em flagrante.

O defensor de Regivam, Gustavo Ribeiro, destaca que o reconhecimento errado não é, necessariamente, um ato de má-fé, mas equívocos são normais em momentos de tensão.

— As vítimas, assustadas, receberam uma foto à noite. Muitas vezes, esse reconhecimento é precário, até chegar ao cúmulo de termos fotos de artistas internacionais em bancos de imagens — conclui Gustavo.

"O reconhecimento fotográfico pressupõe um protocolo. No Brasil, a polícia muitas vezes exibe um álbum em que todos são potencialmente suspeitos, predominantemente negros"

André Nicolitt, juiz e integrante da comissão que propôs à Câmara leis contra o racismo

"Muitas vezes, esse reconhecimento é precário, até chegar ao cúmulo de termos fotos de artistas internacionais em bancos de imagens"

Gustavo Ribeiro, defensor de Regivam Santos, preso a partir de uma foto

No carnaval de SP, máscara vai cobrir o quesito da Harmonia

Comprovante e vacinação será exigido para passistas e público, de acordo com protocolo sanitário divulgado ontem

ELISA MARTINS
E MARIANA ROSÁRIO
RIO DE JANEIRO

As escolas de samba de São Paulo terão de adotar máscaras e comprovante de vacinação para foliões e o público, no desfile no Sambódromo do Anhembi. O protocolo sanitário para os desfiles do carnaval deste ano foi anunciado ontem pela prefeitura, e prevê o adiamento do evento, se o quadro da pandemia da Covid-19 se agravar nas próximas semanas.

Com a mudança, será excluído do julgamento do carnaval deste ano o quesito Harmonia, que avalia se os integrantes das escolas de samba cantam o samba-

enredo enquanto desfilam. Mas caberá aos chefes de alas conferir o uso das máscaras pelos componentes; o uso incorreto poderá levar à perda de pontos no quesito Fantasia.

Entre as diretrizes para a realização dos desfiles em São Paulo estão, ainda, o limite de ocupação máxima de 70% da capacidade de público em todos os setores, incluindo arquibancada, camarotes e pista. Também deverá haver controle de público na concentração e dispersão, recomendações para os ensaios técnicos e encontros nas quadras e pré-cadastro de componentes do desfile com o passaporte da vacina, que será exigido também para



Proteção fantasiada. Águia de Ouro confeccionou uma máscara que pode ser adornada por seus componentes sem destoar do figurino do desfile

foliões e o público.

A Liga das Escolas de Samba informou que, a partir da determinação da prefeitura, vai fazer uma reunião com os presidentes das agremiações para definir como se ajustar aos protocolos. Falta decidir, por exemplo, o tipo de máscara a ser usado, se a proteção será adaptada por cada escola de acordo com a fantasia ou não, e como será feito o controle da obrigatoriedade do item de prevenção contra a Covid.

Vencedora do carnaval de 2020, a Águia de Ouro se antecipou e desde julho planejou fantasias já com máscaras de proteção incorporadas ao figurino.

TECIDO ESTAMPADO

—Tivemos o cuidado de fazer máscaras de acordo com tecido, textura, estampas e colorações das respectivas fantasias, até por uma questão estética também, além da saúde—conta o carnavalesco Sidney França, da Águia de Ouro.

Segundo França, a ideia era fazer algo que não destoasse, sem agredir a estética do figurino, e amenizar o contexto de tensão da pandemia “fantasiando também a máscara”. Ainda não se sabe se as máscaras de tecido personalizadas serão permitidas pela Liga.

—Planejei uma máscara de pano com estampa de fantasia. Poderia ser uma máscara PFF2 por baixo, e a nossa por cima. Mas se determinarem que não poderemos usar máscara custo-

mizada de tecido, mas uma padrão, vamos nos adequar a essa regra—afirma França. —O máximo que vai acontecer é não usarmos a máscara que daria beleza no contexto de carnaval. Mas nem tudo é beleza, não é? Vamos cumprir as determinações em nome do bem comum das pessoas que desfilam.

O protocolo vale apenas para a realização dos desfiles das escolas de samba no sambódromo. O carnaval de rua segue cancelado.

Verbas para Bahia liberadas com críticas ao governador

João Roma, que admite concorrer nas eleições, ataca Rui Costa

ADRIAN MENDES
RIO DE JANEIRO

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, liberou ontem R\$ 104,5 milhões aos 155 municípios baianos em estado de emergência ou de calamidade pública. Na cerimônia de assinatura da portaria liberando a ajuda, o ministro da Cidadania, João Roma, que admitiu ser candidato ao governo baiano em 2022, afirmou que todas

as ações do governo federal chegam em “tempo hábil” para dar suporte à população. O ministro afirmou que o governo Bolsonaro está “agindo diretamente na ponta fazendo acontecer” e aproveitou para criticar o governador da Bahia, Rui Costa (PT).

—Eu pergunto ao senhor governador, Rui Costa, que diz que o presidente Bolsonaro não estava ajudando a Bahia: o senhor fez algo pa-

recido para os municípios baianos? O senhor conseguiu transferir algo parecido com a soma dessa de recursos para os municípios darem suporte à população que estava passando por um drama neste momento? Até então, não—atacou Roma.

Queiroga reforçou que “não faltou ação do governo federal” para o estado.

—Mais um reforço, mais de R\$ 100 milhões para o fortalecimento da atenção



Rescaldo. Morador retira bens danificados ou destruídos em Jiquiçá, no interior da Bahia, no início do mês: estado teve mais de 900 mil afetados pelas chuvas

primária, porque passada a emergência das chuvas, das enchentes, nós precisamos cuidar das pessoas que estão ali—disse o ministro.

Queiroga lembrou que, em um primeiro momento,

foram liberados R\$ 20 milhões diretamente para os municípios baianos e enviadas equipes de saúde, vacinas e médicos.

De acordo com o último boletim divulgado pela Su-

perintendência de Proteção e Defesa Civil, no domingo, 27 pessoas morreram e 92.462 ficaram desabrigadas ou desalojadas no estado. Ao todo, 965.643 pessoas foram afetadas.

Helicóptero cai na Praia de Canasvieiras, em Florianópolis

Acidente no fim da tarde deixou os três ocupantes com ferimentos leves



Pano. Problema no motor teria forçado piloto que faz a passeio com dois turistas a realizar um pouso forçado

Um helicóptero caiu no fim da tarde de ontem na Praia de Canasvieiras, um dos principais destinos turísticos de Florianópolis, deixando seus três ocupan-

tes feridos. Todos foram socorridos e, sem lesões graves, foram levados para hospitais da capital catarinense, segundo o Corpo de Bombeiros. Nenhum ba-

nhista que estava na praia se machucou no acidente.

Os três ocupantes já haviam sido resgatados pelos guarda-vidas da praia quando os bombeiros chegaram

ao local do acidente. O helicóptero era de uma empresa particular de táxis aéreos que estaria levando dois turistas para um passeio. Segundo informaram os bombeiros, uma pane no motor forçou o piloto a fazer um pouso de emergência em Canasvieiras.

“HOUE UM ESTRONDO”

A cozinheira Camila de Souza Peccin, de 33 anos, trabalhava em um quiosque quando testemunhou a queda. Ao site G1, Camila disse que comentou como chefe a baixa altitude em que o helicóptero estava, pouco antes do pouso forçado.

—Houve um estrondo—contou Camila—A gente viu o helicóptero vindo, com o barulho da hélice, que não estava girando como tinha que girar. Comentei (com o chefe do quiosque) que estava baixo demais. Eu disse “vai cair, vai bater na água”. Foi só eu fechar a boca e caiu com tudo.

Segundo a Agência Nacional de Aviação, o helicóptero estava com as licenças para operar em dia.

Chefe de facção criminosa preso de novo no Paraguai

Pica-Pau havia sido capturado em outubro, mas fugiu de presídio depois de ser entregue ao Brasil

Um homem apontado como o chefe de um braço de uma facção criminosa paulista em Minas Gerais foi preso na manhã de ontem na fronteira do Brasil com o Paraguai. Marcio Vinicius da Paixão Vieira, o Pica-Pau, foi localizado numa casa em Sanja Pytã, no departamento de Amambay, em Ponta Porã, no limite com o município paraguaio de Pedro Juan Caballero. De acordo com as autoridades, a tatuagem do personagem Coringa no braço direito de Marcio indica que ele tinha a função de matador de policiais na quadrilha.

A ação foi realizada pela Secretaria Nacional Antidrogas do Paraguai e pela Polícia Federal. Além de Marcio, foram presos dois brasileiros apontados como

cúmplices: Mizaél Correa Viana e Jonatan Pinheiro Rocha. Armas e veículos foram apreendidos na ação.

De acordo com as autoridades paraguaias, Marcio e Mizaél haviam sido presos no país em outubro, quando foram flagrados com um arsenal em Pedro Juan Caballero. Os dois foram entregues a autoridades brasileiras na Ponte da Amizade, que liga o Paraguai ao Brasil em Foz de Iguaçu, no Paraná, no dia 24 do mesmo mês. Mas fugiram do presídio para onde foram levados.

Marcio, Mizaél e Jonatan voltaram à fronteira para coordenar o tráfico de drogas e de armas, segundo os policiais paraguaios. Os três devem ser entregues novamente pelo Paraguai às autoridades brasileiras.

Economia



NA CAIXA

Crédito imobiliário cresce 21% em 2021

Foram 636 mil imóveis financiados, num total de R\$ 140,6 bilhões, recorde segundo o banco



OPERADORA DE SAÚDE

SEM PLANOS DE FICAR

‘Gestão importada’ e avanço de rivais levaram UnitedHealth a decidir vender Amil e sair do país



Avanço das rivais. Número de usuários de assistência médica da Amil se mantém no mesmo patamar entre 2012 e novembro de 2021

LUCIANA CASIMIRO E BRUNO ROSA

economia@oglobo.com.br

Uma década depois de comprar a Amil com a promessa de reforçar o perfil inovador e acelerar o crescimento da empresa, a gigante UnitedHealth Group se prepara para deixar o país sem alcançar os resultados que esperava. Executivos e fontes do setor de saúde afirmam que uma combinação de fatores levou a americana a ficar para trás no Brasil, como a insistência em um modelo importado de gestão, erros na transição de comando e a centralização de decisões no exterior. Mas não é só. Em uma década, rivais nacionais ganharam espaço, em um mercado que movimentou R\$ 15 bilhões em fusões e aquisições no ano passado e que soma 48,68 milhões de beneficiários, o maior patamar desde 2016.

Dados levantados pelo GLOBO com a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) mostram que, em 2012, a Amil tinha 2,93 milhões de beneficiários de assistência médica, um parâmetro que se manteve igual, em novembro último. Concorrentes como a NotreDame, por exemplo, registraram um salto de usuários, de 1,13 milhão para 3,17 milhões no mesmo período. A Hapvida quase dobrou sua carteira de assinantes, para 2,82 milhões.

Um dos ex-executivos da Amil atribui os problemas a um modelo engessado, no qual todos os processos da empresa, de Recursos Humanos à Logística, passam pelo aval dos americanos. O efeito no dia a dia, segundo o relato, era mais demora e burocracia na tomada de decisões.

RETORNO MENOR QUE RIVAIS

Entre os exemplos, o ex-executivo, que pediu para não ser identificado, afirma que era exigido o mesmo rigor de documentação para empresas de grande porte, como a multinacional responsável pelos computadores, e para as de pequeno porte, como um escritório que vendia planos em Nova Iguaçu.

O economista Carlos Odebrecht, da diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura do Ipea, analisou o desempenho econômico-financeiro das operadoras líderes de mercado de planos de saúde entre 2007 e 2019. Segundo ele, desde 2013, quando o grupo decidiu fechar o capital da Amil na Bolsa, a operadora apresentou sucessivos resultados negativos, enquanto as concorrentes

aceleraram os ganhos

— Se analisarmos o retorno sobre o patrimônio líquido, mesmo antes da pandemia, é possível observar que a empresa deixou de ser rentável. Em anos de recuperação, o lucro líquido auferido foi menor do que o das demais. Na crise, uns ganham, outros perdem, daí o movimento de concentração, fusão e aquisição do mercado de planos, hospitais e laboratórios. De modo geral, grandes grupos econômicos da saúde estão ganhando muito dinheiro, sobretudo as operadoras.

No Brasil, de acordo com dados da ANS, a Amil oferecia em novembro assistência médica e odontológica a 5,1 milhões de beneficiários. No pa-

2,93

milhões de beneficiários

É o tamanho da carteira da Amil em 2012 e em novembro de 2021 na assistência médica

48,68

milhões de brasileiros têm plano de saúde

Total corresponde a pouco mais de 20% da população. Há espaço para crescer, segundo analistas

is, a UnitedHealth conta ainda com o Américas Serviços Médicos, que contabiliza 16 hospitais e 41 clínicas médicas, distribuídos em seis estados brasileiros, com estrutura que soma 2.332 leitos e mais de 17 mil profissionais.

No mercado, a expectativa é que a Amil divulgue perdas em 2021. Mas a controladora viu seus ganhos aumentarem, de acordo com o balanço divulgado ontem nos EUA. No quarto trimestre, a empresa lucrou US\$ 4 bilhões, um aumento de 84% em relação à igual período do ano anterior. As receitas somaram US\$ 73,7 bilhões entre outubro e dezembro.

A saúde privada no Brasil é um grande negócio e com

grande potencial de crescimento, diz o presidente da Federação Brasileira de Hospitais (FBH), Adelson Francisco Morato, chamando atenção para o fato de que apenas 48,68 milhões de brasileiros têm equivalente a 22,7% da população do país, contam com plano de saúde. Ele pondera, no entanto, que além de diferenças em relação a outros países, como a existência de SUS e de aspectos locais, o Brasil representa desafios extras para empresas estrangeiras, como a capacitação da mão de obra e a legislação trabalhista.

— Só em um hospital, há 80 profissões diferentes. Cada

uma com um regimento. É como administrar uma cidade, cada departamento seria uma secretaria diferente. Há um problema sério de capacitação da mão de obra que dificulta a gestão padronizada em todo o país. A operação de plano de saúde é ainda mais complexa — afirmou.

Executivos que já foram ligados ao grupo afirmam que a falta de visão sobre o futuro da companhia se tornou mais visível após a morte do fundador Ja Amil Fusan Bueno, em 2017. Anteriormente, ele mantinha uma cadeira no conselho do grupo e ainda conseguia direcionar parte dos rumos da empresa. De lá para cá, foram ao menos quatro mudanças de praticamente toda a direção e decisões que trouxeram impacto negativo, como a de descredenciar hospitais da Rede D'Or, o que levou a operadora a perder usuários, principalmente no Rio.

DISPUTA ENTRE BANCOS

No mercado, executivos lembram que a Amil trouxe várias inovações, como modelos de remuneração de prestadores, projetos de atendimento primário e telemedicina. Mas, de uns tempos para cá, perdeu terreno diante do avanço de rivais nacionais embora permaneça como uma gigante.

Por enquanto, as principais candidatas a arrematar os ativos da UnitedHealth no país são empresas brasileiras, a Dasa e a Rede D'Or. Diante do porte do grupo e do risco de concentração de mercado, a expectativa é que haja uma venda fatiada.

Para Angélica Carlini, advogada especializada no setor de seguro e saúde e coordenadora educacional da Escola Negócios e Seguros, o excesso de regulação no país também atrapalha a entrada de operadoras estrangeiras.

— Os players internacionais estão acostumados a atuar em um mercado liberal. Não adianta ter uma ideia genial para implementá-la em um sistema complexo — afirmou.

A decisão de centralizar decisões nos EUA vale também para a venda das operações no Brasil, o que teria deixado executivos desconfortáveis com a perspectiva de transição adiante. Entre os bancos há uma corrida para ver quem vai coordenar a operação de venda. Segundo fontes, além do BTG, que foi consultado, instituições como Alvarez & Marsa e Bank of America disputam a condução da operação.

Procurada, a UnitedHealth não quis se manifestar

Número de fusões e aquisições deve crescer em 2022

Especialistas esperam que o volume de negócios no setor de saúde deve atingir o nível de 2019, antes da pandemia

Atenção do grupo americano UnitedHealth de deixar o Brasil ocorre no momento em que o setor de saúde se prepara para registrar avanço no número de fusões e aquisições e que há um avanço das empresas brasileiras.

Segundo análise da consultoria KPMG, apesar do cenário de instabilidade política e econômica, o volume de negócios no segmento ao longo de 2022 deve ultrapassar o total registrado nos dois últimos anos. Em 2021, até o terceiro

trimestre, foram 46 operações, enquanto no ano de 2020 foram 55. A expectativa é atingir o volume da prepandemia, quando foram registradas 87 transações em 2019.

Segundo Natasha Ayres, consultora Sênior de Serviços e Soluções Globais na Willis Towers Watson, o setor de saúde movimentou cerca de R\$ 15 bilhões em fusões e aquisições em 2021 no Brasil.

De uma maneira geral, o que se espera é que o volume de transações de 2022 se igua-

le ou exceda o de 2021, que já foi muito expressivo. Existem preocupações com o cenário macroeconômico desfavorável, instabilidade política, que tem afetado o mercado de ações. Mas não acredito que esses fatores impactem significativamente os planos de expansão de empresas do setor.

Leonardo Giusti, sócio líder de infraestrutura governamental e saúde da KPMG, destaca que o setor vem buscando cada vez mais escala e redução de custos com ações de pre-

venção e redução de fraudes.

Para Renato Pereira, sócio da área de fusões e aquisições da KPMG, a pandemia e a busca por rentabilidade e escala vão acelerar consolidação. Ele vislumbra uma onda de consolidação de hospitais com o movimento iniciando de grandes para pequenas cidades.

De acordo com dados da ANS compilados em um estudo do Conselho Administrativo de Defesa da Concorrência (Cade), divulgado pelo “Valor”, o número de operadoras

no Brasil caiu 47% entre 2011 e 2020, quando somavam 711. Na avaliação de Pereira, no entanto, o número tende a se comparar com as 340 empresas que atuam no setor nos EUA.

A pandemia trouxe desafi extra para empresas do setor. Assim, quem estava ruim, piorou. Por isso, algumas regiões vão passar por uma consolidação. O Brasil é um mercado para aquisições, que será movido por grupos nacionais.

Especialistas concordam e apontam como indicativo a ca-

pitalização de empresas brasileiras na Bolsa, como Rede D'Or, Dasa e SulAmérica. Esse movimento mostraria a força do setor no país, que representa nada menos que 9% do PIB.

A complexidade desses negócios deve aumentar, dizem, citando a fusão envolvendo NotreDame Intermédica, que tem recursos de empresa estrangeira, e Hapvida, em análise no Cade, órgão de defesa da concorrência.

Esse movimento de concentração, no entanto, afirmam os especialistas, ainda não traz prejuízos ao consumidor. Até aqui, as empresas que fizeram esse movimento, em sua maioria, buscam praticar preços mais baixos e aumentar sua base de clientes. (BR e LC.)

Bolsonaro terá mais R\$ 1,8 bi para gastar este ano

Diferença entre a previsão de inflação para corrigir as despesas e o índice efetivo abriu o espaço nas contas públicas. Instituição Fiscal Independente (IFI) alerta para o risco das mudanças nas regras do teto de gastos

FERNANDA TRISOTTO
e GABRIEL SHINOHARA
em parceria com o
GLOBO

A previsão de inflação adotada pelo Congresso Nacional na elaboração do Orçamento deu ao presidente Jair Bolsonaro espaço para aumentar o gasto público em R\$ 1,8 bilhão este ano.

A Instituição Fiscal Independente (IFI), órgão ligado ao Senado Federal, alerta para essa situação no seu primeiro relatório. A estimativa de inflação considerada no Orçamento foi de 10,18%. Foi esse valor que corrigiu as despesas totais da União. Já o Índice de Preços ao Consumi-

dor Amplo (IPCA) foi de 10,06%. Essa diferença de 0,12 ponto percentual gerou o extra de R\$ 1,8 bilhão.

"As recentes mudanças no teto de gastos também permitem que esse excesso seja compensado apenas na apuração dos limites de 2023. Na prática, abre-se a possibilidade de os orçamentos operarem sempre acima do limite constitucional, postergando-se eventuais ajustes para o período seguinte", alerta a IFI.

MAIS R\$ 69 BI COM NOVO TETO
O Ministério da Economia, procurado, disse que "não se vislumbra" alteração no espaço fiscal em 2022. A correção

será feita só em 2023, afirmou.

Juliana Inhasz, professora do Insper, ressaltou que erros de projeções acontecem, mas a diferença neste caso traz a possibilidade de gasto adicional.

— A diferença não é tão pequena e traz, de fato, uma possibilidade de um gasto excepcional, acima do que a correção do teto pela inflação oficial faria, o que dá espaço para que o governo gaste mais.

Para os próximos anos, Juliana disse que apesar de a margem dessa diferença entre o IPCA registrado e a projeção ser "relativamente pequena", a recorrência desses desencunhos pode ser negativa.

— Se pequenos desvios forem sempre tolerados, todo ano ele consegue fazer um gasto um pouquinho maior, o que economicamente é ruim.

Cristiane Quartaroli, do Banco Oursinvest, diz que a questão principal a se analisar é o gasto adicional.

— A preocupação mesmo é com o que poderia vir de gasto

adicional este ano que poderia ultrapassar o teto dos gastos.

Na apreciação do Orçamento, o espaço fiscal foi estimado em R\$ 113,1 bilhões, considerando inflação de 10,18%. Com o valor oficial do IPCA, de 10,06%, o aumento do gasto fica em R\$ 112,6 bilhões.

A IFI aponta que dos R\$ 113,1 bilhões, R\$ 69,6 bilhões

vieram pelo recálculo do teto de gastos (era considerado o índice de correção até junho e passou a ser até dezembro), e R\$ 43,5 bilhões surgiram do adiamento da quitação de dívidas judiciais, os precatórios. Assim, foi possível financiar o Auxílio Brasil, com transferência mínima de R\$ 400, vitrine eleitoral para Bolsonaro.

Nos demais poderes, os gastos projetados no Orçamento estão abaixo do limite determinado. "Nos demais Poderes e órgãos autônomos, por outro lado, o Orçamento contém uma folga de R\$ 3,1 bilhões em relação aos novos limites, levando à sobra líquida de R\$ 2,3 bilhão", diz o documento.

10,18%

Foi o índice de correção aplicado às despesas públicas. O gasto cresceu nessa proporção. Seguindo projeção de inflação calculada pelo Congresso

10,06%

Foi o IPCA oficial de 2021, usado para corrigir os gastos. Essa diferença em relação ao projetado abriu espaço de R\$ 1,8 bilhão para o governo usar

Ex-secretários defendem fixar teto para a dívida pública

Controle deve ser feito contendo despesas, não com aumento de impostos

MANOEL VENTURA
em parceria com o
GLOBO

Bruno Funchal e Jefferson Bittencourt, ex-secretários da equipe do ministro da Economia, Paulo Guedes, defendem a criação de um teto para a dívida pública como forma de evitar o equilíbrio nas contas do país. Em artigo publicado pelo Instituto Millenium, os dois economistas afirmam que o desrespeito às regras que regem as contas públicas geram custos para a sociedade, com redução do emprego e da renda, via aumento dos juros da economia.

Funchal e Bittencourt foram secretários do Tesouro e Orçamento e do Tesouro Nacional, respectivamente. Deixaram o governo no ano passado após discordarem de mudanças no teto de gastos para bancar o Auxílio Brasil (novo Bolsa Família). O teto de gastos é a regra que trava o crescimento dos gastos federais.

No artigo, eles defendem que o sistema de regras fiscais se alicerça por um objetivo de dívida, que está diretamente ligada à sustentabilidade fiscal. Em ou-

tro artigo, os dois mostram que o aumento do endividamento do país e o desequilíbrio das contas públicas atrapalham o crescimento da economia brasileira, reduzindo a geração de emprego e renda.

LONGO CAMINHO

Porém, eles defendem que a âncora da dívida seja acompanhada por regras operacionais. "Aqui vale destacar que o instrumento para controle do endividamento se dá pelo lado da despesa, uma vez que a carga tributária do país já está em níveis muito acima dos piores", ressaltam.

— O caminho da consolidação é longo para conduzir a política fiscal olhando somente para trás. Precisamos olhar para a frente. O primeiro passo é convencer a sociedade de que as regras fiscais são importantes para sua própria prosperidade. Assim, políticos e tomadores de decisão também serão convencidos. Mas é preciso ficar claro: não há desenho de regra que prospere num país onde não se acredite que é importante ter contas públicas ajustadas — disse Bittencourt.

Eles sugerem que o arcabouço de regras fiscais seja construído para que a dívida bruta não seja superior a 60% do PIB, nível compatível com países emergentes, para que o Brasil tenha espaço fiscal para se endividar nos momentos de crise. Hoje, a dívida do país é de 81,1% do PIB.

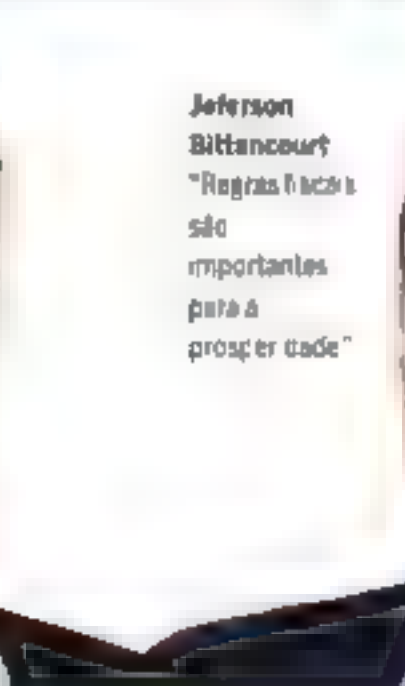
Para atingir esse resultado, eles sugerem duas regras operacionais para gestão da política fiscal: a regra de resultado primário e a do teto dos gastos.

"Especificamente em relação ao limite de despesa, num primeiro momento, até que se consiga o nível político a sua importância, seria importante mantê-lo como regra cons-

Bruno Funchal
"Cuidar das contas públicas para cuidar das pessoas"



Jefferson Bittencourt
"Regras fiscais são importantes para a prosperidade"



EVOLUÇÃO DO ENDIVIDAMENTO BRUTO

(% do PIB)



Fonte: Banco Central

Editoria de Arte

titucional. O limite estabelecido no teto de gastos. Após esta afirmação, e com a dívida em patamares maiores, seria possível pensar trazer esta limitação para ser estabelecida por complementar, até para que seja possível ter mais liberdade para definição dos dois instrumentos de controle dos resultados", defendem no artigo.

Após a dívida bruta alcan-

çar o nível desejado, o compromisso de cada governante seria manter a dívida sempre abaixo desse patamar, defendem. "Essa é a condição fundamental para a expansão do setor produtivo e para a geração de emprego e renda" acrescentam.

— Avançar institucionalmente nas regras fiscais é base para a boa gestão das contas públicas. A responsabilidade fiscal não é um fim em si

mesma, mas é condição necessária para viabilizar crescimento econômico e políticas públicas para aqueles que mais precisam. De forma simples, podemos dizer que é preciso cuidar das contas para cuidar das pessoas. Temos que aproveitar o momento para discutir essa agenda tão importante para o país — disse Funchal.

TETO INFLUENCIA JUROS

O artigo defende que as regras fiscais têm potencial para corrigir incentivos perversos e conter pressões para o aumento de gastos públicos, especialmente em tempos de bonança. Por isso, a incerteza sobre o arcabouço fiscal e sobre a trajetória de despesas fazem subir os juros. No artigo, eles citam quatro momentos em que a dívida sobre o teto de gastos gerou alta nos juros.

"A cada momento em que se coloca em discussão a flexibilização das regras fiscais, custos são gerados para a sociedade em termos de emprego e renda, via aumento dos juros da economia", explicam.

Eles mostram que, recentemente, isso ocorreu durante a sanção do Orçamento de 2021, com a possibilidade de investimentos fora do teto de gastos, com a PEC dos Precatórios e a mudança na regra do teto para viabilizar o Auxílio Brasil — situação que levou à saída dos dois do governo. Em todos os momentos, a curva de juros subiu.

Mais integrantes da pasta deixam Ministério da Economia

Baixas não foram motivadas por insatisfação com política econômica. Desde início do governo, 14 já saíram da equipe

DANIEL CULLINO
em parceria com o
GLOBO

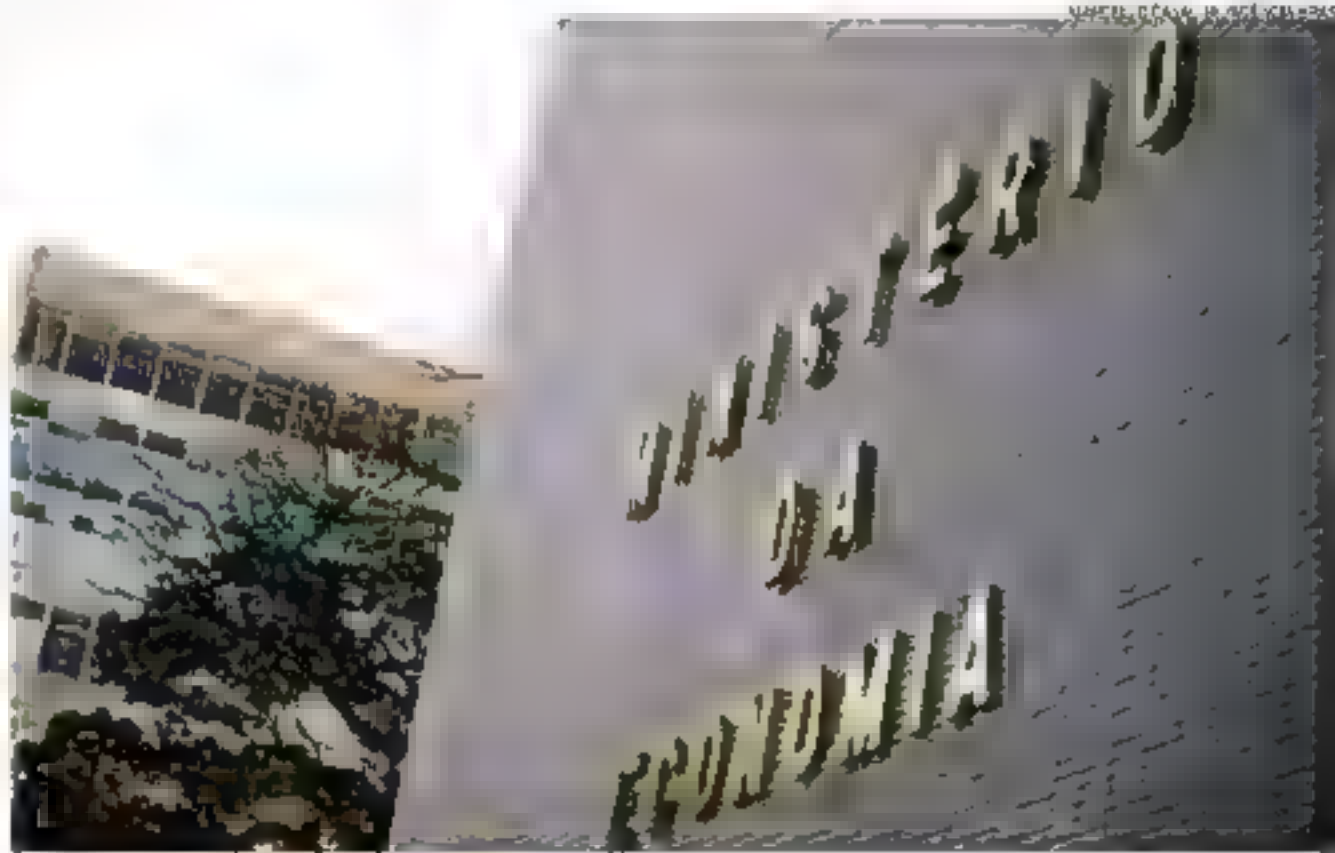
O Ministério da Economia teve novas baixas ontem, com a publicação no Diário Oficial da União (DOU) da exoneração, a pedido, de dois secretários e de um diretor.

Deixam seus cargos Cristiano Rocha Heckert, que comandava a Secretaria de Gestão, vinculada à Secretaria Especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital; Gustavo José de Guimarães e Souza, que estava à frente da Secretaria de Avaliação, Planejamento, Energia e Loteria, subordinada à Secretaria Especial do Tesouro e Orçamento; e

Mauro Sérgio Bugea Soares, que era diretor de Programa da Receita Federal.

O Ministério da Economia informou que Heckert deixou o cargo para assumir como diretor-presidente da Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal do Poder Executivo (Funpresp Exe). Guimarães ocupará uma função no Legislativo e já tem um substituto definido: Fernando Sertão Meressi, que atuava como subsecretário de planejamento governamental.

Em relação a Soares, a Receita reforçou apenas que a exoneração ocorreu a pedido.



Mais baixas. Exonerações no Ministério da Economia foram motivadas por novos cargos e ida para iniciativa privada

Desde o início do governo, o Ministério da Economia já teve ao menos 14 baixas nos principais cargos, como secretários especiais e presidentes de bancos públicos.

Os secretários Waldery Rodrigues, Paulo Uebel Bruno Funchal, Jefferson Bittencourt, os presidentes da Petrobras, Roberto Castello Branco, e do Banco do Brasil, Rubem Novais, foram alguns que saíram do governo, em grande parte por divergência com ações ou intenções do Planalto.

As saídas de ontem, no entanto, não foram motivadas por insatisfações sobre a gestão da política econômica, de acordo com integrantes do Ministério da Economia. Além de serem cargos intermediários, eles saem para outros cargos no governo ou para a iniciativa privada.

Santos Dumont: Paes acusa governo de excluir Rio

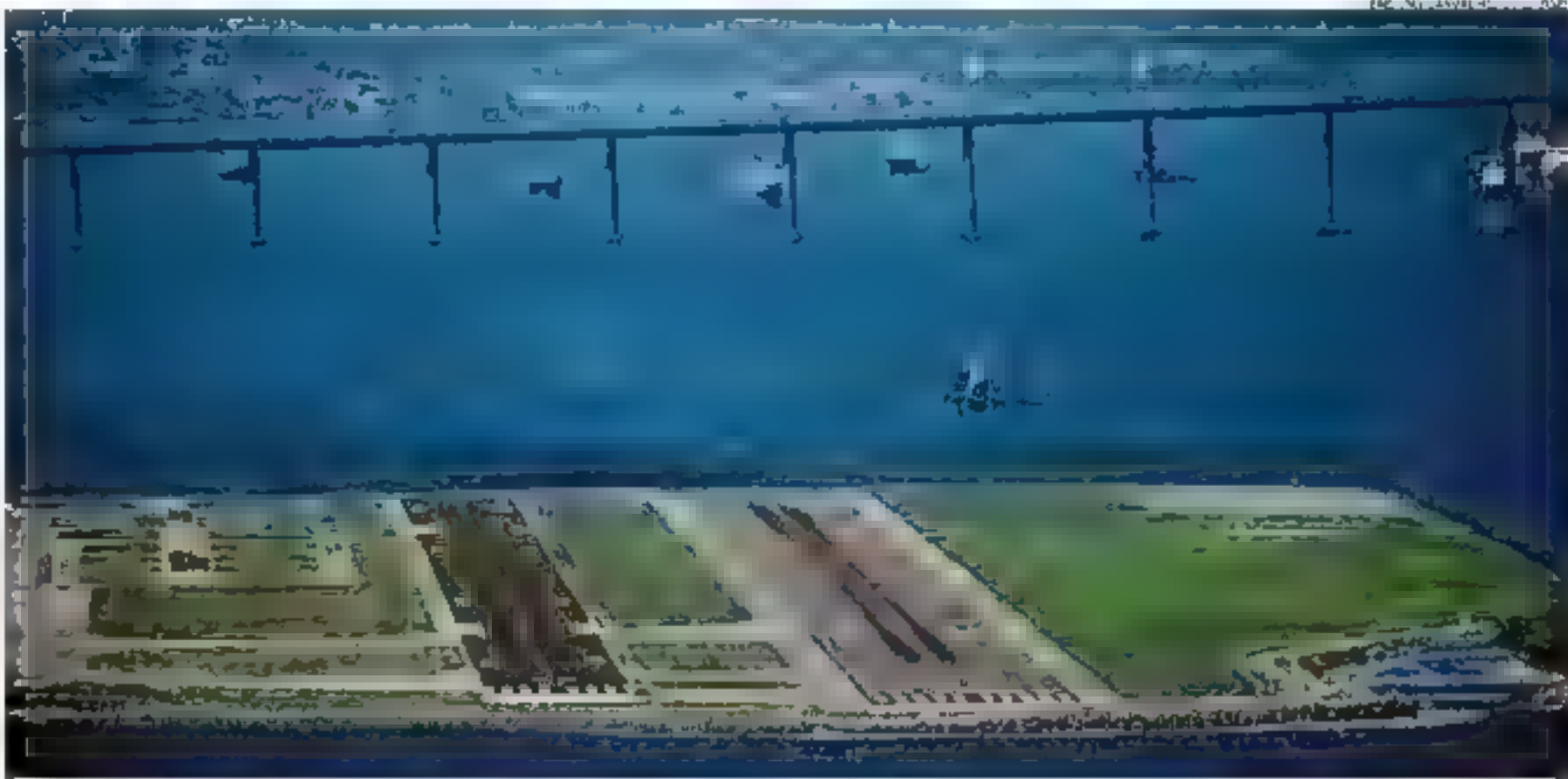
Em rede social, ele afirma que a prefeitura não foi convidada a participar da primeira reunião sobre a revisão do edital do leilão. Ministério da Infraestrutura diz que debate é aberto a interessados, e Aeroporto de Guarulhos pede para ser incluído

RAPHAELA RIBAS, JOÃO SOBRIMA
E NETO EMANUEL VENTURA
apresentam | Fotografia: Tom de
Lima, Jôê Paulo e Alana

O prefeito do Rio, Eduardo Paes, acusou o governo de excluir a prefeitura do debate sobre o leilão de Santos Dumont. Ontem, foi o primeiro dia de reunião do grupo de trabalho que terá um mês para rever o modelo de licitação do terminal. O encontro virtual contou com cinco integrantes do Ministério da Infraestrutura e cinco do governo do Estado do Rio, mas a prefeitura ficou de fora.

Paes usou sua conta em uma rede social para criticar a exclusão da prefeitura do grupo. "Institucionalidade entre níveis de Governo é fundamental. Política eleitoral não deve se sobrepor a isso. A prefeitura não participar é absurdo", diz um trecho. Ele também questionou os interesses de São Paulo.

Na mesma mensagem, o prefeito exibiu uma reportagem do "Valor Econômico" que afirma que a revisão dos termos do edital pode acirrar divergências com São Paulo. E relata ainda que o aeroporto de Guarulhos pediu para participar das conversas do grupo de trabalho.



Novos termos. Grupo que vai rever modelo do edital de Santos Dumont terá um mês para buscar um consenso sobre a licitação do terminal no Centro do Rio

Na sequência, o secretário de Desenvolvimento Econômico, Chicão Bullhões, também criticou a ausência da prefeitura na reunião e afirma que a foi publicada reportagem em que "concessionárias de aeroportos de outros estados (!) parecem bem alinhadas em participar e à estão lá buscando seus espaços...".

É no mínimo esquisito a prefeitura não ser chamada. Vinhamos conversando institucionalmente, mas não

guém nos convidou para participar do grupo. É muito interessante que estejam discutindo sobre dois aeroportos no Rio, sem a presença da cidade do Rio — disse o secretário de Desenvolvimento Econômico.

A prefeitura tem solicitado que haja algum tipo de restrição à expansão do Santos Dumont para evitar o esvaziamento do Galeão. No caso do Rio, além da conectividade e do número de voos diretos a

partir da cidade, a questão se converte em debate econômico em razão do peso do turismo e do uso do aeroporto internacional para cargas que abastecem a indústria local.

Paes já ameaçou ir à Justiça caso a prefeitura avalie que o edital prejudica a cidade e fez críticas ao modelo proposto pelo governo federal. Ele lembrou que o ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, pretende se lançar como candidato em São Paulo. Um dos

argumentos contra o modelo proposto é que, ao concentrar operações no Santos Dumont, o Rio acabaria perdendo voos para outras cidades, como São Paulo e Belo Horizonte, porque a geografia não permite que o Santos Dumont absorva toda a demanda.

O próximo passo, segundo Chicão, é enviar uma notificação formal, para participar do grupo, através da Procuradoria. Segundo ele, é absurdo o Guarulhos contestar mu-

danças no edital.
— Estão usando premissas de livre mercado, mas trata-se de um mercado regulado, com concessões formatadas pelo governo.

IMPACTO NACIONAL
Delson Manoel Pinho esteve na reunião do grupo como representante da Fecomércio. Ele é assessor da presidência, e disse que a primeira conversa foi para avançar estudos e impactos econômicos da concessão.

O Ministério da Infraestrutura disse em nota que o grupo está aberto "a qualquer representante ou entidade" que tiver relação com o tema e puder contribuir. A pasta cita a Marinha, que solicitou participar das discussões.

A GRU Airport afirmou em nota que a discussão com foco nos aeroportos do Rio tem impacto nacional, com efeitos diretos na concorrência entre terminais e na disputa entre voos domésticos e internacionais. E acrescentou que "pretende contribuir tecnicamente para uma solução que não gere assimetria concorrencial entre os aeroportos envolvidos no estudo e o Aeroporto Internacional de São Paulo."

Tabas aposta no mercado de aluguel para nômades digitais

Start-up levanta R\$ 80 milhões e quer chegar a 1,2 mil imóveis até o fim do ano

CAPITAL
BRUNNAN BETTI
betti@oglobo.com.br

Quando Leonardo Morgatto precisou alugar um apartamento mobiliado em Londres, onde cursou um MBA em 2019, pagou 4 mil libras (R\$ 20 mil à época) e as paredes estavam imundas, a ponto de sua mulher decidir ir embora.

A experiência o convenceu de que essa "dor", como dizem os "startupeiros", é universal e que ali havia negócio. Ao lado do italiano Simone Surdi, seu colega de Insead, decidiu voltar ao Brasil e pôr a ideia em prática.

A Tabas nasceu assim, com a pandemia estourou, com o plano de sublocar apartamentos reformados e mobiliados para estadias de médio e longo prazo em bairros de alto padrão de grandes cidades.

Inicialmente pretendia atrair a clientela executiva, mas o home office forçou

fez sumirem os inquilinos potenciais. A start-up, então, decidiu surfar a onda dos nômades digitais, com locações médias de três meses de 300 apartamentos em Rio e São Paulo na plataforma.

— São pessoas que querem morar sem ter dor de cabeça. Gente que está reformando imóvel, por exemplo. E temos vários nômades digitais e profissio-

nais que trabalham viajando. Atores da Netflix e ex-BBBs, como Carla Diaz e Gil do Vigor, moram em apartamentos da Tabas — conta Morgatto.

Agora, a Tabas acaba de levantar US\$ 13,9 milhões (cerca de R\$ 80 milhões em rodada de investimentos do tipo Série A, a primeira substancial para uma start-up). Desse valor, US\$ 6,6 milhões vieram de novos sócios, entre eles a americana Blueground, grande inspiração da Tabas, a Echo Capital gestora de Guilherme Weege, CEO da marca de vestuário Maiwee; e Nelson Queiroz Tanure, filho do empre-

sário Nelson Tanure e sócio da Galisa.

O restante do dinheiro, US\$ 7,3 milhões, foi captado no formato de dívida e será inteiramente gasto com a reforma dos apartamentos. Até então, a Tabas — plural de alodia em tupi — já havia captado R\$ 2 milhões.

CUSTO X BENEFÍCIO

A start-up aluga os apartamentos dos proprietários por seis anos, faz uma reforma completa e os coloca em seu site. O aluguel mínimo é de um mês, e o pagamento é mensal. O imóvel vem todo mobiliado, com internet e TV a cabo. O locatário só paga a mensalidade, sem arcar com contas de luz, água, telefone, banda larga ou condomínio.

Por isso o preço dos imóveis no site é consideravelmente maior que o de um aluguel tradicional. Um estúdio de 29 metros quadrados em Ipanema custa a partir de R\$ 5,5 mil.

A Tabas quer chegar a 1,2 mil apartamentos no fim do ano, expandir a operação e, talvez, chegar à Cidade do México.

Este texto foi originalmente publicado na coluna de negócios Capital. No site do O GLOBO: blogs.oglobo.globo.com/capital



Morar bem. Gil do Vigor e outros ex-BBBs: público que não quer preocupação

INDICADORES

BOVESPA
+1,26%
no dia
+2,85%
em 30 dias

IMPOSTO DE RENDA			
Janeiro de 2021	Até 28 dias	Até 60 dias	Até 90 dias
Até R\$ 901,95	0%	0%	0%
De R\$ 901,96 a R\$ 2.282,65	7,5%	15%	22,5%
De R\$ 2.282,66 a R\$ 3.751,05	15%	22,5%	27,5%
De R\$ 3.751,06 a R\$ 4.664,68	22,5%	27,5%	32,5%
Acima de R\$ 4.664,69	27,5%	32,5%	35%

DÓLAR			
	Spot	12 meses	24 meses
Comercial (Fipe)	5,4972	5,4978	5,4978
Turismo esp. (BB)	5,33	5,67	5,67
Turismo esp. (Banco do)	N.D.	5,75	5,75

EURO			
	Spot	12 meses	24 meses
Comercial (Fipe)	6,2355	6,2354	6,2354
Turismo esp. (BB)	6,03	6,29	6,29
Turismo esp. (Banco do)	N.D.	6,53	6,53

OUTROS MOEDAS			
	Spot	12 meses	24 meses
Libra esterlina	7,4034	7,4034	7,4034
Franc suíço	5,9375	5,9375	5,9375
Yen japonês	0,0475	0,0475	0,0475
Peso argentino	0,0537	0,0537	0,0537
Peso chileno	0,0067	0,0067	0,0067
Yuan chinês	0,0570	0,0570	0,0570

ÍNDICES			
	Spot	12 meses	24 meses
IPC-A (Fipe)	620,64	620,64	620,64
IPC (Fipe)	667,68	667,68	667,68
IPC-100 (Fipe)	667,68	667,68	667,68
IPC-100 (Fipe)	667,68	667,68	667,68
IPC-100 (Fipe)	667,68	667,68	667,68
IPC-100 (Fipe)	667,68	667,68	667,68

ÍNDICES			
	Spot	12 meses	24 meses
IPC-A (Fipe)	620,64	620,64	620,64
IPC (Fipe)	667,68	667,68	667,68
IPC-100 (Fipe)	667,68	667,68	667,68
IPC-100 (Fipe)	667,68	667,68	667,68
IPC-100 (Fipe)	667,68	667,68	667,68
IPC-100 (Fipe)	667,68	667,68	667,68

ÍNDICES			
	Spot	12 meses	24 meses
IPC-A (Fipe)	620,64	620,64	620,64
IPC (Fipe)	667,68	667,68	667,68
IPC-100 (Fipe)	667,68	667,68	667,68
IPC-100 (Fipe)	667,68	667,68	667,68
IPC-100 (Fipe)	667,68	667,68	667,68
IPC-100 (Fipe)	667,68	667,68	667,68

POUPANÇA			
	Spot	12 meses	24 meses
IPC-A (Fipe)	620,64	620,64	620,64
IPC (Fipe)	667,68	667,68	667,68
IPC-100 (Fipe)	667,68	667,68	667,68
IPC-100 (Fipe)	667,68	667,68	667,68
IPC-100 (Fipe)	667,68	667,68	667,68
IPC-100 (Fipe)	667,68	667,68	667,68

BOLSA DE VALORES			
	Spot	12 meses	24 meses
IPC-A (Fipe)	620,64	620,64	620,64
IPC (Fipe)	667,68	667,68	667,68
IPC-100 (Fipe)	667,68	667,68	667,68
IPC-100 (Fipe)	667,68	667,68	667,68
IPC-100 (Fipe)	667,68	667,68	667,68
IPC-100 (Fipe)	667,68	667,68	667,68

FUNDOS DE INVESTIMENTO			
	Spot	12 meses	24 meses
IPC-A (Fipe)	620,64	620,64	620,64
IPC (Fipe)	667,68	667,68	667,68
IPC-100 (Fipe)	667,68	667,68	667,68
IPC-100 (Fipe)	667,68	667,68	667,68
IPC-100 (Fipe)	667,68	667,68	667,68
IPC-100 (Fipe)	667,68	667,68	667,68

ÍNDICES DE PREÇOS			
	Spot	12 meses	24 meses
IPC-A (Fipe)	620,64	620,64	620,64
IPC (Fipe)	667,68	667,68	667,68
IPC-100 (Fipe)	667,68	667,68	667,68
IPC-100 (Fipe)	667,68	667,68	667,68
IPC-100 (Fipe)	667,68	667,68	667,68
IPC-100 (Fipe)	667,68	667,68	667,68

Compra da Activision abre espaço para novas aquisições em games

Ações de rivais sobem, e analistas especulam quais serão os próximos alvos. Sony perde US\$ 20 bi em valor de mercado

DA BLOOMBERG NEWS
NEW YORK E PARÍS

Após a Microsoft anunciar a compra da Activision Blizzard por US\$ 69 bilhões, o maior negócio da história, empresas rivais começaram a se mexer. As ações das americanas Electronic Arts e Take Two Interactive, as da francesa Ubisoft Entertainment e as da polonesa CD Projekt avançaram, em meio a especulações de que poderiam ser possíveis alvos de aquisição. A recente venda de ações cresceu o interesse em games e no metaverso por parte de grandes empresas, como a Meta Platforms, aumentaram as expectativas de mais negócios no setor. — Se a Microsoft conseguir fazer com que conclua o negócio sem que haja problemas antitruste, o resto está no jogo — disse Neil

Campling, analista da Mizuho Securities. Ele aponta a Electronic Arts como “o alvo mais óbvio” de negociação. A Ubisoft também é vista como outro alvo em potencial, mas a estrutura familiar pode ser um entrave, segundo Camppling.

DE NETFLIX À DISNEY

Em relatório, o diretor administrativo da Mizuho Securities, Jordan Klein, observou que restavam poucos possíveis ativos de compra. Para ele, Ubisoft, Take Two e Electronic Arts poderiam ver seu valor de mercado aumentar à medida que os compradores em potencial analisassem ofertas. Klein observou vendas atraentes para a Take Two e especialmente para a Electronic Arts, que “tem uma das melhores bibliotecas de títulos de jogos”. Electronic Arts

Walt Disney, Apple, Amazon e Meta Platforms como potenciais compradores. Já Piper Sandler vê a Unity Software, que produz soluções para 3D e realidade virtual, como uma beneficiária indireta do movimento da Microsoft, afirmando que o acordo representa “o início de uma corrida armamentista do metaverso”. As ações da Unity subiram ontem 0,38%, enquanto os papéis da Electronic Arts avançaram 2,24%, e os da Take Two, 6,05%. Em Paris, a Ubisoft registrou alta de 3,09%. E, em Varsóvia, a CD Projekt perdeu 3,23%. Enquanto isso, as ações da Activision, depois de saltarem 25,88% na terça-feira, recuaram 0,19%.

MODELO DE NEGÓCIOS

Já a gigante japonesa Sony perdeu ontem US\$ 20 bilhões em valor de mercado.



Call of Duty. Sucessos da Activision estão no PlayStation, e a compra da empresa pela Microsoft pode afetar Sony

As ações da fabricante do PlayStation caíram 13% na Bolsa de Tóquio, a maior queda desde outubro de 2008. Enquanto a Microsoft aposta em jogos na nuvem, com o Xbox Game Pass, a Sony mantém o tradicional modelo de console, com base em títulos exclusivos e vendas de aparelhos. Os games e a rede de serviços respondem por cerca de 30% da receita da Sony. Pam Doug Crenitz, analista da consultoria de investimentos Cowen, a Sony “pode ter que considerar a ideia de fazer sua própria aquisição de gran-

de porte, a fim de aprimorar seu próprio portfólio exclusivo”. Nesse caso, ele avalia que a Electronic Arts seria a escolha mais lógica. A biblioteca de jogos da Activision, como Call of Duty e Overwatch, dá à plataforma de jogos Xbox, da Microsoft, uma vantagem sobre o PlayStation, da Sony, que há anos desfruta de um fluxo mais constante de jogos exclusivos. A Microsoft anunciou na terça-feira que tem mais de 25 milhões de assinantes de Game Pass e “oferecerá o maior número possível de jogos da Activision Blizzard

no Xbox Game Pass e PC Game Pass”, abrangendo títulos existentes e novos, afirmou o diretor da divisão de games da empresa, Phil Spencer. Estes abrangem títulos disponíveis no PlayStation, como Call of Duty e Diablo. — A Sony terá um desatino monumental em suas mãos para se manter por conta própria nesta guerra — disse Amir Anvarzadeh, da Asymmetric Advisors. — Com o Call of Duty agora provavelmente sendo adicionado exclusivamente à lista do Game Pass, a Sony enfrentará ventos contrários.

Microsoft ganha mais um escândalo para administrar

Activision Blizzard enfrenta acusações de ter uma cultura machista e de assédio sexual, sendo alvo de investigação nos EUA

NEWS ROOM

A Microsoft tem nas mãos mais um escândalo para administrar, poucos dias depois de informar que está tomando medidas para investigar denúncias de assédio sexual e discriminação de gênero envolvendo a empresa e seu cofundador, Bill Gates. Com a compra da Activision Blizzard, por US\$ 68,7 bilhões, a Microsoft terá que lidar com as acusações de que a fabricante de jogos pagava

mal as funcionárias e permitia que o sexismo e o assédio sexual ficassem impunes. Não lidar com o problema poderia tornar a Microsoft um ambiente menos hospitaleiro para mulheres e minorias e um lugar pouco atraente para trabalhar. — A Activision parece ter cultivado uma cultura do machismo por homens e um histórico de proteção de predadores — diz Natasha Lamb, sócia-gerente da gestora Arjuna Capital.

Natasha foi fundamental para que a Microsoft contratasse um escritório de advocacia a fim de investigar a cultura interna da empresa. Ela quer garantias de que a Activision receberá o mesmo tratamento. Em julho do ano passado, uma agência estadual da Califórnia entrou com uma ação por preconceito sexual contra a Activision. Os reguladores do E.U.A. mais tarde abraçaram uma investigação. O CEO Bobby Kotick, há



Na berlinda. O CEO Bobby Kotick não tem a foto cada contra as denúncias

três décadas na empresa, chegou a ser pressionado para recomendar após uma reportagem do Wall Street Journal sugerir que ele estava ciente de casos de má conduta sexual e de assédio. Kotick pediu desculpas e prometeu mudanças. Mas Elizabeth Tippet, professora associada da Faculdade de Direito da Universidade de Oregon, lembra que, de certa forma, a Microsoft se beneficiou do escândalo da Activision, que reduziu o valor da empresa. — Que mensagem isso passa para as mulheres que trabalham na Microsoft? “Não nos importamos em comprar uma empresa contaminada. Vamos comprá-la porque está barata”, diz (Do Bloomberg News).

Investimento estrangeiro no mundo volta ao nível pré-Covid

Concentrada nos países ricos, recuperação não chega a nações emergentes

NOTÍCIA

O fluxo de investimento estrangeiro direto (IED) ultrapassou globalmente o nível pré-pandemia, com avanço de 77% em 2021, de US\$ 929 bilhões para US\$ 1,647 trilhão, afirmou a Conferência para o Comércio e o Desenvolvimento das Nações Unidas (Unctad, na sigla em inglês) em relatório divulgado ontem, o Monitor de Tendências de Investimento. A expansão, no entanto, está concentrada nos países desenvolvidos. Nos emergentes, o patamar ainda se mantém abaixo do registrado antes da Covid.

para US\$ 777 bilhões no ano passado, na comparação com 2020, de acordo com o relatório. O investimento estrangeiro nos EUA mais que dobrou. Cresceu 114%, para US\$ 323 bilhões, impulsionado pela alta de fusões e aquisições internacionais, cujo valor quase triplicou, para US\$ 285 bilhões. Na União Europeia, o IED cresceu 8%, para US\$ 165 bilhões.

BRASIL DOBRA VOLUME

Já nas economias em desenvolvimento, o crescimento do IED foi muito menor: 30%, para US\$ 870 bilhões. Esse aumento foi puxado por uma alta de 20% na China, para o patamar recorde de US\$ 179 bilhões. A região de América Latina e Caribe registrou um salto de 75%, para US\$ 147 bilhões, apro-



Na África do Sul, os investimentos saltaram de apenas US\$ 3 bilhões em 2020 para US\$ 41 bilhões no ano passado. Isso se deveu a uma operação de troca de ações entre a multinacional sul-africana Naspers e sua unidade de investimento Prosus, sediada na Holanda. Na contramão, outro grande emergente, a Índia, viu os fluxos de IED recuarem 26%. A agência da ONU avalia que os fluxos globais de IED permanecerão positivos este ano. A Unctad ressalta, no entanto, que a tendência é que as taxas de crescimento sejam menores do que as registradas em 2021. O relatório aponta que a longa duração da crise sanitária, com ondas de infecções, continua a ser um risco para a economia global. A previsão para este ano vai depender de fatores como cobertura da vacinação contra Covid-19, aportes em infraestrutura e superação de gargalos na cadeia de suprimentos. (Com Bloomberg News e agências internacionais)

Milionários fazem apelo para pagar mais imposto

ANÁLISE

Um grupo de pouco mais de 100 milionários e bilionários lançou um apelo a líderes políticos e empresariais durante uma reunião virtual de Fórum Econômico Mundial, na terça-feira: “Forcem-nos a pagar mais impostos.” O grupo, que se autointitula Milionários Patriotas, afirma que os ultrarricos não estão pagando sua parte na recuperação econômica da crise provocada pela pandemia. “Enquanto o mundo atra-

vessou uma carga imensa de sofrimento nos últimos dois anos, nós, na verdade, vimos nossa fortuna crescer durante a pandemia — poucos ou nenhum de nós pode honestamente dizer que pagamos nossa parte justa em impostos”, afirma a carta. — Vocês são parte do problema — disse Abigail Disney, herdeira do grupo Disney e uma das signatárias. Apesar de, no ano passado, mais de 130 países terem concordado em estabelecer um imposto global mínimo para multinacionais, a fim de combater a evasão fiscal, o grupo defende que as pessoas físicas mais ricas do mundo precisam contribuir ainda mais. Nos últimos dois anos, a fortuna das dez pessoas mais ricas do planeta aumentou US\$ 1,5 trilhão, ou US\$ 15 mil por segundo, segundo a Oxfam.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
Arquivo do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural - 2021
O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (CMDR) é um órgão colegiado, de natureza consultiva e deliberativa, composto por representantes do Poder Executivo Municipal, do Poder Legislativo Municipal, da sociedade civil, do setor empresarial, do setor acadêmico e do setor religioso. O CMDR tem como objetivo principal a promoção do desenvolvimento rural sustentável, a defesa dos interesses da comunidade rural e a implementação de políticas públicas voltadas para o setor. O CMDR é formado por 15 membros, sendo 10 representantes do Poder Executivo Municipal, 3 representantes do Poder Legislativo Municipal e 2 representantes da sociedade civil. O CMDR é presidido pelo Secretário de Desenvolvimento Agrário e tem como vice-presidente o Secretário de Desenvolvimento Rural. O CMDR é responsável por emitir pareceres e recomendações sobre temas relacionados ao desenvolvimento rural e por acompanhar a implementação das políticas públicas do setor. O CMDR é um órgão essencial para a tomada de decisões sobre o desenvolvimento rural e para a promoção da justiça social e da sustentabilidade no campo.

2021

PRÊMIO R. PONTUAL

Presidente da Comissão Permanente de Avaliação



EM ANO ELEITORAL

Macron sugere que Carta da UE defenda aborto

Presidente francês propõe modificação no documento que garante direitos fundamentais

PARA
ACESSAR
O SITE
O GLOBO
PARA
O CELULAR

UM PAÍS 'FRUSTRADO E CANSADO'

Biden admite problemas, mas exalta êxitos e diz não ter prometido mais do que podia cumprir

FILIPPE MARINI
fmarini@globo.com.br

Na véspera de completar um ano à frente da Presidência dos EUA, Joe Biden fez ontem uma incisiva defesa de seu governo, citando ações na economia e no combate à pandemia e declarando que há e firma as bases para o desenvolvimento futuro — ao mesmo tempo, reconheceu a frustração e cansaço dos americanos, mas declarou que não prometeu mais do que podia cumprir.

— Não prometi demais. Se você é o har para o que fizemos, vai reconhecer os progressos alcançados — declarou —. Sei que há muita frustração e fadiga neste país. E sabemos o motivo: a Covid 19. A Ômicron vem nos desafiando de forma que hoje é uma nova inimiga.

Esta foi a segunda entrevista coletiva concedida oficialmente pelo presidente e ocorreu durante um momento crítico: a pandemia parece longe do fim, e a vacinação segue a passos lentos. A inflação corroeu o poder de compra, e problemas políticos dentro e fora dos EUA põem a Casa Branca contra a parede.

Resultado: a aprovação do democrata segue em queda livre a poucos meses das eleições legislativas de novembro, que renovarão toda a Câmara e um terço do Senado.

VACINAÇÃO ESTAGNADA

Quando assumiu, em 20 de janeiro de 2021, Biden encontrou um país traumatizado pela campanha de mentiras promovida por seu antecessor, Donald Trump, que alegava que a eleição vencida pelo democrata fora fraudada. A falsa alegação culminara na invasão do Capitólio por hordeas trumpistas, no dia 6 de janeiro, um dos mais graves ataques ao Legislativo americano. Naquele momento, Biden falou em "escrever uma história de esperança, e não medo. De união, e não divisão". Os meses seguintes mostrariam que escrever esta nova história tem sido tarefa complicada.

Na pandemia, apesar de medalhas para impulsionar a vacinação, com doses sobrando para os americanos, o país está há meses estagnado nos 62,5% da população total vacinados. A variante Delta e agora a Ômicron provocaram recordes de casos e mortes: dos 852 mil americanos mortos pela Covid-19, 440 mil morreram no último ano. O discurso antívacina — apoiado por decisões judiciais contra a vacinação obrigatória — fez com que o presidente falasse em "epidemia dos não vacinados".

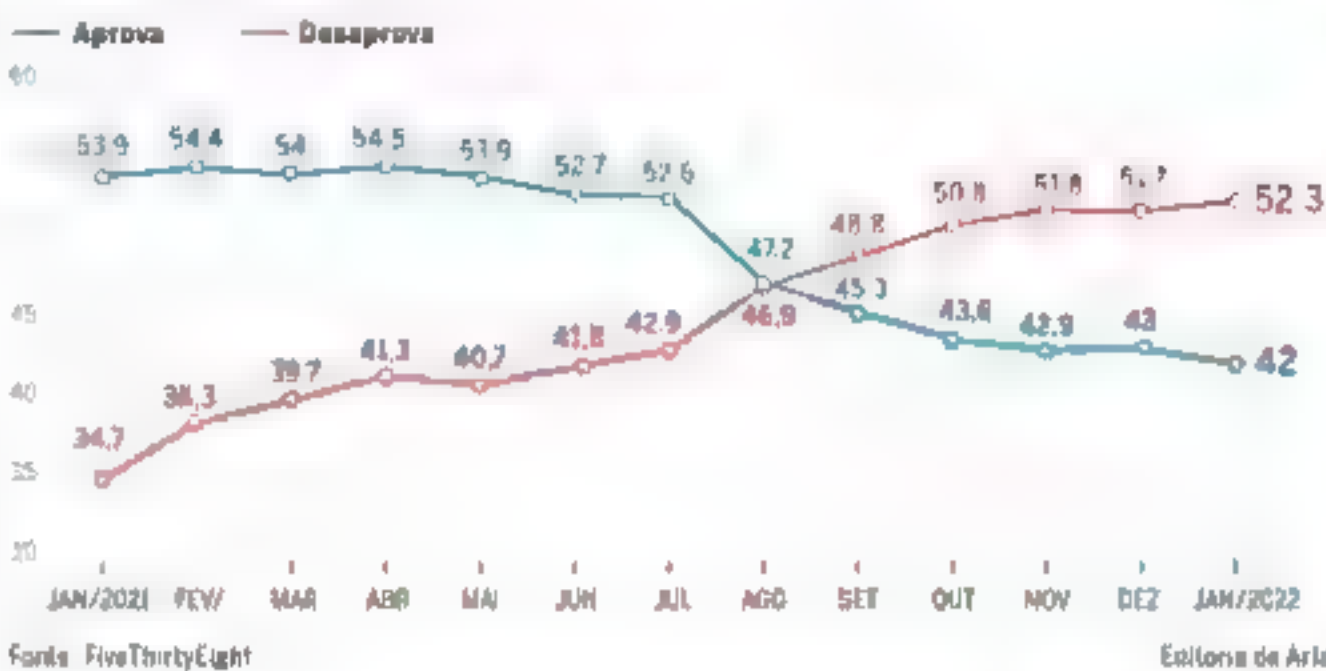
Biden lembrou que, hoje, 208 milhões de pessoas já completaram o ciclo vacinal com duas doses ou dose única, afirmando que a situação não é mais de pânico, mas sim de preocupação. Ele citou o que chamou de ferramentas para controlar o vírus, como os tratamentos an-



Balanço geral. O presidente Biden dá entrevista na Casa Branca na passagem de um ano de governo. O democrata ressaltou cansaço com Covid, mas disse que situação é de preocupação, não de pânico

DESAPROVAÇÃO AO GOVERNO BIDEN SUPERA APROVAÇÃO

Na média das pesquisas em % da população



Fonte: FiveThirtyEight

Editoria de Arla



"Não prometi demais. Se você olhar para o que fizemos, vai reconhecer os progressos alcançados. Sei que há muita frustração e fadiga neste país. E sabemos o motivo: a Covid 19. A Ômicron vem nos desafiando de forma que hoje é uma nova inimiga"

"Não esperava que haveria um esforço tão intenso para que o mais importante a ser feito fosse garantir que o presidente Biden não conseguiria fazer nada. O que querem os republicanos?"

Joe Biden, presidente dos EUA

tivais e a testagem — neste ponto, reconheceu que o governo poderia errar.

— Deveríamos ter testado mais antes? Sim — respondeu a um jornalista mencionando que ampliou os locais de testagem e enviou de um bilhão de testes gratuitos a população. — Mas passamos de zero testes ensinados para quase 375 milhões no mercado este mês.

Em 2021, as estimativas apontam para um crescimento de PIB de quase 6% com desaceleração a partir do terceiro trimestre, mas o aspecto que mais abala Biden é a inflação, hoje perto de 7% ao ano, a mais alta desde 1982, fruto do aumento da demanda e de problemas em cadeias de suprimentos. Para Biden, a solução passa pelo crescimento da economia e o aumento da competitividade entre as empresas. Ele afirmou que os planos de estímulo são um caminho para "fazer com que o país se mova mais rapidamente" e defendeu as ferramentas fi-

nanceiras utilizadas pelo Fed, o banco central.

— Dada a força de nossa economia e os recentes aumentos de preços, é apropriado, considerando o presidente do Fed, [Jerome] Powell, recalibrar o apoio que agota e necessário.

DIVISÕES NA PRÓPRIA BASE

Pelo lado positivo, citou a queda no desemprego — hoje em 3,9% — contra os 6,3% de quando assumiu o posto — mencionou a elevação do nível de renda dos americanos e apontou para a redução dos índices de pobreza, resultado das políticas de auxílio financeiro às famílias de baixa renda ao longo da pandemia.

O presidente também enfrentou problemas no Congresso. Apesar de os democratas controlarem as duas Casas, aprovou projetos como os tradicionais pacotes de recuperação e infraestrutura, tornou-se tarefa inglória, demandando intervenção pessoal nem sempre exitosa — para superar divisões na base governista,

em especial no Senado. Ele admitiu que algumas medidas precisarão ser "fatadas", como o pacote socioambiental, travado desde o ano passado.

— Podemos quebrar o pacote, aprovar o que for possível agora, e depois retornar para lutar pelo resto mais tarde — afirmou.

Projetos para garantir o direito de voto diante da ofensiva republicana para reduzir nos estados que controlam também sofrem oposição interna. Os republicanos aproveitam o momento para apresentar Biden como um líder enfraquecido, apostando ser possível retomar o Congresso em novembro.

— Não esperava que haveria um esforço tão intenso para que o mais importante a ser feito fosse garantir que o presidente Biden não conseguiria fazer nada — declarou o presidente, mencionando o líder da maioria no Senado, Mitch McConnell. — O que queremos republicanos?

Um dos pontos mais marcantes do discurso de posse de Biden um ano atrás foi a mensagem ao mundo de que "os EUA estão de volta" — uma reversão da política isolacionista de Trump. Biden tenta reconstruir alianças negligenciadas — como com a Europa, e mudou de vez o foco da política externa do Oriente Médio para a Ásia, criando iniciativas de contenção da China.

Ao mesmo tempo, sua rivalidade com a China e também com a Rússia, que classificou como adversária, ainda não deu resultados palpáveis. Há um acirramento das tensões, como nos casos de Taiwan e da Ucrânia, que corre o risco de uma nova invasão russa. Para ele, Vladimir Putin não

deseja uma guerra de grande porte, mas, ao mesmo tempo, quer testar o Ocidente. E afasta o risco de uma escalada.

— A Rússia será responsável se invadir a Ucrânia — ressaltou Biden, afirmando que os custos financeiros e humanos para Moscou serão "enormes", citando sanções "sem precedentes".

VAIVÉM SOBRE UCRÂNIA

O presidente ainda sugeriu que a punição poderia ser relativa à escala do eventual ataque.

— Não estou certo sobre o que ele fará. Eu aposto que ele irá adiantar. Ele precisa fazer algo — afirmou Biden. — Uma coisa é se for uma pequena invasão, então teremos uma discussão sobre o que fazer e sobre o que não fazer.

A CNN, um integrante do governo ucraniano se disse "ocioso" com a afirmação, afirmando que serve como um "sinal verde" para o Kremlin. Pouco mais tarde, um alto funcionário da Casa Branca "consertou" o comentário do presidente, dizendo que qualquer invasão russa "enviaria uma severa resposta econômica".

A saída desastrosa do Afeganistão, pouco mais de 20 anos de ocupação, e a demora em ressusitar o acordo nuclear com o Irã, promessa de campanha, ainda devem assombrar Biden no futuro. Sobre as negociações com Teerã, disse que "houve progresso", mas que "a hora não é de se render".

Ao falar da América Latina, fez críticas à política de Trump para a região e disse que ela pode se tornar um "hemisfério democrático", criticando ainda uma expressão usada ao longo de décadas: a de que a região seria o "quintal dos EUA".

GUGA CHACRA



gugachacra | @gugachacra | gugachacra@terra.com.br



Hipocrisia de Biden e Putin na Ucrânia

Os EUA invadiram o Iraque com base em informações falsas e provocaram uma guerra que resultou na morte de centenas de milhares de pessoas. Os EUA realizaram ataques aéreos na Líbia para mudança de regime. Os EUA armaram milícias ligadas a grupos jihadistas na Síria. Os EUA bombardearam com drones há anos países no Oriente Médio. Os EUA armam

as ditaduras da Arábia Saudita e dos Emirados Árabes que cometem atrocidades no Iêmen. Os EUA dão mais de US\$ 1 bilhão por ano para a ditadura de Sisi no Egito. Os EUA ocuparam por duas décadas o Afeganistão. Isso para ficar apenas neste século. Poderia citar também todas as ações americanas na Guerra Fria para derrubar governos na América Latina e apoiar ditaduras como a de Pinochet no Chile.

Quando observamos os EUA questionando a Rússia na Ucrânia, não podemos esquecer deste histórico. Oficialmente, o governo americano diz que quer defender a soberania ucraniana de poder decidir se quer se voltar para o Ocidente, distanciando-se da esfera de influência russa. Justo. Mas por que Biden não leva em consideração a soberania dos iemenitas em relação aos bombardeios sauditas? Seriam os iemenitas inferiores aos ucranianos? Mais recentemente, Donald Trump literalmente "deu" o Saara Ocidental para o Marrocos em troca de a monarquia marroquina assinar um acordo de relações diplomáticas com Israel. Em nenhum momento, os habitantes da região, que querem a independência, foram leva-

dos em consideração. O atual presidente americano nada fez para reverter a decisão de seu antecessor. Vale o argumento da soberania somente em alguns casos?

No caso ucraniano, os americanos estão apenas defendendo seus interesses geopolíticos que, neste caso, entram em choque com os de Vladimir Putin. Não significa em hipótese alguma que seja uma ação de "bondade" do governo Biden para conter

Na Ucrânia, os americanos estão só defendendo seus interesses geopolíticos, que, neste caso, entram em choque com os de Putin

Putin, por sua vez, costuma mencionar a ligação histórica da Rússia com a Ucrânia —em especial o Leste do país. Temne genuinamente o avanço da Otan, que já incorporou países da antiga Cortina de Ferro, além das nações bálticas,

desde o colapso da União Soviética. Imaginem se os soviéticos tivessem ganhado a Guerra Fria, incorporado Reino Unido, França e Alemanha ao Pacto de Varsóvia e se recusassem a um compromisso de não incluir o Canadá e o México na aliança? Qual seria a reação dos EUA? Mesmo a presença econômica chinesa na América Latina (veja o 5G no Brasil) já é vista como uma questão de segurança nacional para os americanos. Imagine russos!

A ameaça de expansão da Otan, argumentada por Putin, no entanto, não justifica a ameaça de seu regime de invadir a Ucrânia. Não há nenhuma possibilidade de a Ucrânia integrar a Otan no médio prazo. O próprio Biden já deixou isso claro uma série de vezes, incluindo em entrevista coletiva ontem. Por que o desespero do líder russo? Por que agora e não em 2018 ou 2020? Não sabemos a resposta. Mas sabemos que o Kremlin não leva em consideração a soberania ucraniana. A Ucrânia tem o direito de escolher que rumo quer seguir ainda que isso vá contra os interesses russos. Putin, um notório violador dos direitos humanos, não aceita isso.

EUA indicam sua próxima embaixadora no Brasil

Nome de Elizabeth Bagley, que tem larga experiência diplomática e é empresária de telefonia, tem de ser aprovado pelo Senado

por G. M. M. M.

O governo dos Estados Unidos anunciou ontem a indicação de Elizabeth Bagley como nova embaixadora no Brasil. O nome dela ainda precisa ser aprovado pelo Senado americano. O Brasil concedeu o agrément (autorização) à indicação pelo presidente Joe Biden há algumas semanas.

A expectativa do governo brasileiro em torno da possível confirmação de Bagley no posto é bastante positiva. A avaliação em Brasília é que Bagley, que tem um perfil mais de centro ou centro-esquerda, não vai misturar política de governo com diplomacia. Segundo uma fonte, a expectativa é de que ela agirá com "maturidade e moderação" ao servir de ponte entre os dois países. Para um integrante do governo brasileiro, Bagley demonstra ter sensibilidade para enfrentar a agenda bilateral, que é complexa e variada: Comércio, defesa, ciência e tecnologia, coopera-

ção espacial, combate à Covid-19 e pesquisas de novas vacinas são alguns exemplos.

Bagley foi embaixadora em Portugal entre 1994 e 1997, durante o governo de Bill Clinton, e também serviu como representante especial para a Assembleia Geral da ONU, segundo um comunicado da Casa Branca acrescentando que ela "trabalha com diplomacia e advocacia há mais de quatro décadas".

NEGÓCIOS NO ARIZONA

Atualmente, é proprietária e diretora da empresa de telefonia celular SBI no estado do Arizona. Para o governo brasileiro, esse fato é irrelevante porque a firma é de âmbito regional.

Doutora em Direito pela Universidade de Georgetown, Bagley já foi conselheira dos secretários de Estado John Kerry e Hillary Clinton, nos governos de Barack Obama, e Madeleine Albright, no governo de Bill Clinton.

No início de sua carreira,



Curriculum. A advogada Elizabeth Bagley foi embaixadora em Portugal e assessora de Kerry, Hillary e Madeleine Albright

ra, Bagley trabalhou com o Departamento de Estado e o Congresso para os Tratados do Canal do Panamá, foi assistente especial para os Acordos de Camp David e auxiliou nas conexões com o Congresso para a Conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa (Acordos de Helsinque) em Madri, na Espanha", diz o comunicado da Casa Branca.

Bagley é uma doadora de longa data do Partido Democrata, sigla do presiden-

te Joe Biden. Entre os beneficiários de suas doações estão as campanhas dos ex-presidentes Bill Clinton, Barack Obama e do presidente Biden, além da candidata democrata Hillary Clinton, derrotada por Trump em 2016, segundo dados do Comissão Eleitoral Federal.

O marido de Bagley, o executivo e filantropo Smith Bagley, que morreu em 2010, também contribuiu de forma importante com os democratas, unindo-se

ao partido aos 17 anos e, depois, atuando como vice-presidente do Comitê Nacional Democrata de acordo com o New York Times.

Não se sabe, no entanto, quando o nome de Bagley será votado no Senado. Agora ela faz parte de uma lista com centenas de indicações de Biden que estão em um limbo na Casa, alguns deles aguardando a votação há meses. Até 8 de janeiro deste ano, apenas 41% dos indicados de Biden foram aprovados em um ano de gover-

no, de acordo com dados do Partnership for Public Service, uma organização apartidária sediada em Washington.

A missão diplomática em Brasília está sem embaixador desde meados de 2021, quando Todd Chapman —que fora indicado pelo então presidente Donald Trump— anunciou sua aposentadoria após comandar a representação diplomática desde março de 2020.

OUTRAS NOMEAÇÕES

No seu período em Brasília, Chapman desenvolveu uma relação próxima com Bolsonaro e seus filhos. Em 4 de julho de 2020, feriado do Dia da Independência americana, Chapman partici-

Centenas de nomes indicados por Biden aguardam que Senado dê sua confirmação

pou de um churrasco com o presidente Bolsonaro na embaixada três dias após o chefe de Estado ter sido diagnosticado com Covid-19. Todos posaram para fotos sem máscara e sem distanciamento social.

Ontem, o governo americano também indicou nomes para outras embaixadas: Jane Hartley —ex-embaixadora na França— para o Reino Unido; Alexander Laskaris —membro de carreira do Serviço de Relações Exteriores e ex-embaixador na Guiné— para o Chade; e Alan Leventhal —presidente e CEO da empresa de investimentos Inviobair Beacon Capital Partners— para a Dinamarca. (Com colaboração de Eliane Oliveira, de Brasília)

Procuradora diz que empresa de Trump cometeu fraude

Em documento, Letitia James, de NY, acusa organização do ex-presidente de usar avaliações enganosas para obter benefícios

por G. M. M. M.

Em documento apresentado na noite de anteontem, a procuradora geral do estado de Nova York, Letitia James, afirmou que a empresa do ex-presidente Donald Trump usou avaliações de ativos "fraudulentas ou enganosas" para obter benefícios econômicos, incluindo empréstimos, cobertura de seguro e deduções fiscais. O texto de 100 páginas foi entregue em resposta a um recurso de Trump para impedir que James o interrogue e a dois de seus filhos

substantemente, como parte da investigação de sua empresa, a Organização Trump. O inquérito está em curso desde 2019.

A procuradora diz que as avaliações de bens da empresa distorceram fatos objetivos, como o tamanho da cobertura da Trump Tower, e classificaram incorretamente ativos como parte da "marca Trump", exagerando assim a liquidez da empresa. No texto, afirma que os valores foram deturpados para credores, seguradoras e a Receita Federal. Muitas das declarações, argumenta, foram "geralmente infladas co-

mo parte de um padrão para sugerir que o patrimônio líquido de Trump era maior do que teria parecido de outra forma".

"Descobrimos evidências significativas que sugerem que Donald J. Trump e a Organização Trump avaliaram de forma falsa e fraudulenta vários ativos e deturpam esses valores em informes a instituições financeiras para benefício econômico", disse James.

Mais tarde, afirmou que "Donald Trump, Trump Jr. e Ivanka Trump estiveram intimamente envolvidos nas transações em questão". Representantes de Trump não comen-

taram o caso.

O documento marcou a primeira vez em que a procuradora-geral levantou acusações tão específicas contra a empresa do ex-presidente. Com isso, aumentou a pressão sobre Trump, que tenta encerrar a investigação, chamada por ele de "caça às bruxas" James e do Partido Democrata.

INVESTIGAÇÃO CRIMINAL

É incomum que informações específicas surjam em alegações judiciais. A equipe de James disse que a divulgação não

prejudicaria a investigação, e que analisam outras condutas não reveladas. Como a investigação é de âmbito civil, ela pode processar Trump e sua empresa, mas não pode fazer acusações criminais. Seu inquérito corre em paralelo à investigação criminal liderada pelo promotor público de Manhattan, Alvin Bragg, que exarrou algumas condutas com apoio de James.

No início de dezembro, James emitiu uma intimação contra Trump e seus filhos Donald Trump Jr. e Ivanka. Ela já questionou outro dos filhos de

Trump, Eric, em outubro de 2020. Ele ficou em silêncio.

Depois de receber as intimações, os advogados de Trump entraram com uma ação para interromper a investigação civil de James e impedir seu esboço de participar da investigação criminal. Eles alegam que ela viola os direitos constitucionais de Trump e age com motivações políticas, e querem bloquear as intimações.

Em resposta, James argumenta que, embora tenha reunido evidências de que a empresa de Trump havia se envolvido em possíveis fraudes, os investigadores precisam interrogar Trump para determinar quem era responsável pelas "inúmeras distorções e omissões feitas por ele ou em seu nome" (Com o New York Times)

Europa: Ômicron leva 6 países a recordes de casos

Com vacinação avançada, taxa de mortes e internações é bem menor do que em outros surtos no continente; ministro da Saúde da Alemanha, no entanto, diz que aumento de contágios preocupa porque pode sobrecarregar sistema

Enfrentando surtos da variante Ômicron, Alemanha, Portugal e outros países europeus, como Suécia e Hungria, bateram ontem recordes de casos registrados em um dia em toda a pandemia, apesar de as taxas de internações e mortes serem menores que em surtos anteriores. O pico de infecções ocorre em um momento em que diversos governos estão adotando estratégias diferentes das implementadas em outras ocasiões críticas, sem quarentenas agressivas e priorizando a vacinação.

NOVA ADEUSÃO

A Alemanha chegou ao maior número de casos desde o início da pandemia: 112.323, com a associação de medicina intensiva afirmando que o número de pacientes com Covid em UTIs estava caindo. Apesar disso, o ministro da Saúde, Karl Lauterbach, disse que o pico de infecções deve ocorrer em meados de fevereiro e que o aumento de contaminações é preocupante porque pode sobrecarregar os hospitais em médio prazo. O número de mortos ontem (239), porém, foi muito menor do que em outros surtos, como em janeiro de 2021 quando o país chegou a mais de 1.700 em um dia.

Portugal também bateu recorde de casos, registrando 43.729 na terça-feira. No entanto, com 90% da população imunizada, a maior taxa na União Europeia (UE),



Fila cheia. Moradores de Berlim esperam para fazer um teste de Covid em um laboratório estatal na capital alemã, apesar do recorde de casos; mortes registradas foram 239, contra 1.700 um ano atrás

o número de internações e mortes também é bem menor do que em outros surtos.

Já a agência de dados da Suécia disse ontem que o país registrou 37.886 casos na terça, um novo recorde de infecções, apesar da capacidade limitada de testagem — um de suas 25 regiões anunciou que interromperia os testes, exceto para pacientes, funcionários de hospitais e idosos. Ao contrário do pico de casos, a média móvel de mortes na Suécia foi de 18 na terça-feira, segundo dados do Our World in Data, da Universidade de Oxford. Há um ano, em 20 de janeiro, o país atingiu o pico da média diária de óbitos: 137.

Enquanto a Ômicron continua a causar recordes de casos, a Europa vem tentando uma nova abordagem, com alguns governos tratando o vírus como uma epidemia, e não uma pandemia.

— Estamos todos fartos desta pandemia — estamos todos fartos das restrições que nos impõem — disse o ministro das Finanças da França, Bruno Le Maire, na rádio RMC.

Sair desta epidemia mais rápido possível é o que estamos conseguindo fazer agora. No Reino Unido, também ontem, o premier Boris John-

son anunciou que as regras impostas na Inglaterra por causa da Ômicron — como passaportes sanitários e máscaras — acabarão na próxima semana. Os casos diários caíram desde o pico de mais de 200 mil no início de janeiro.

CONSEQUÊNCIAS INCERTAS

Ainda não está claro, no entanto, quais consequências a ampla circulação da Ômicron causará em longo prazo, podendo aumentar as chances de novas mutações do vírus ocorrerem. Além disso, apenas chegar a um estado “endêmico” de Covid não é necessariamente bom.

— Endemia significa apenas que está aqui para sempre — disse Mike Ryan, chefe do programa de emergências da OMS, observando que a epidemia da variante mata centenas de milhares por ano.

O governo da República Tcheca disse ontem cogitar tornar a vacinação anti-Covid obrigatória. O país bateu seu recorde de casos na terça quando foram registradas 28.469 novas infecções, com 1.635 novas hospitalizações — no início de dezembro, este número passou de 7 mil.

A Hungria registrou seu recorde de casos, 14.840, mas o país segue com número de

internados relativamente baixo. O governo está fazendo campanha pela dose de reforço da vacina. No país, há apenas restrições limitadas, e as escolas estão funcionando normalmente, embora o uso de máscaras seja obrigatório em alguns locais fechados e no transporte público.

Já na Bulgária, foram registrados mais de 11 mil casos, outro recorde desde o início da pandemia. O país, porém, tem apenas 28% de sua população totalmente vacinada, e ainda não superou o pico de mortes, em novembro, quando chegou a ter mais de 300 óbitos diários. Ontem, foram 91.

África do Sul abre maior fábrica de vacinas anti-Covid do continente

Unidade poderá ajudar a avançar na imunização da população africana

PRIMEIRO PASSO

O biotecnólogo americano da biotecnologia Patrick Soon-Shiong, que nasceu na África do Sul e tem origem chinesa, inaugurou uma fábrica que produzirá um bilhão de doses de vacinas contra a Covid-19 por ano na Cidade do Cabo por volta de 2025, o que a tornaria a maior fábrica do ramo na África e poderia ajudar o continente menos vacinado

a enfrentar a pandemia.

Por causa do atraso em receber os imunizantes e da falta de infraestrutura para sua estocagem e aplicação, a África enfrenta dificuldades para vacinar sua população. Até hoje, apenas 10,1% das 1,2 bilhão de pessoas do continente estão totalmente vacinadas. Em comparação, quase 70% dos brasileiros, 62% dos americanos e 72% dos britânicos já receberam ao menos duas doses

do imunizante.

A InmuntBio, empresa de Soon-Shiong, está desenvolvendo uma vacina de RNA mensageiro com a expectativa de que seja usada como um reforço universal para doses anteriores e possa ajudar a acabar com a pandemia. A ideia é que ela seja um imunizante de segunda geração, visando atingir as proteínas do coronavírus menos sujeitas a mutações. A nova empreitada sul-africana



Mais proteção. Ramaphosa e o biotecnólogo Soon-Shiong inauguram unidade

de Soon-Shiong surgiu após conversas com o presidente do país, Cyril Ramaphosa.

— Queremos fabricar na África, para a África e exportar para o mundo — disse Soon-

Shiong, que nasceu na cidade sul-africana de Gqeberha, em entrevista coletiva.

A capacidade planejada da fábrica é o dobro do que Soon-Shiong disse, em setem-

bro, que poderia ser alcançada. A fábrica, que poderia empregar de 400 a 600 pessoas, depende de uma decisão da aprovação da vacina que suas empresas estão desenvolvendo. Estão sendo realizados testes em vários países, incluindo África do Sul, Botswana e Austrália.

TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

Em maio, Soon-Shiong — com uma fortuna de US\$ 9,9 bilhões (R\$ 54,3 bilhões), segundo a agência Bloomberg — disse que daria US\$ 195 milhões (R\$ 1,07 bilhão) à África do Sul para ajudar na transferência de novas tecnologias para vacinas contra o coronavírus e outros tratamentos, incluindo para doenças como câncer, HIV e tuberculose.

Sob pressão por ‘partygate’, Boris descarta renunciar

Parlamentar troca part do governista pela oposição, e prestigiado deputado conservador pede para premier sair em nome de Deus

IMPASSE

O primeiro-ministro do Reino Unido, Boris Johnson, enfrenta cada vez mais oposição nas fileiras de seu próprio Partido Conservador. Ontem, um membro da sigla anunciou que trocou de lado e vai se unir ao rival Partido Trabalhista. No Parlamento, um respeitado deputado conservador exigiu a saída do premier “em nome de Deus”. E, nos bastidores, conservadores insatisfeitos continuam articulações para obter cartas desautorizando Boris, de modo a promover um voto de desconfiança que

o remova da liderança do governo britânico.

Boris, porém, afirmou no Parlamento ontem que não renunciará. O governo tenta ganhar tempo e pede aos deputados da base que cogitem forçar a saída do premier para aguardarem a conclusão da investigação sobre a realização de festas oficiais em períodos de quarentena — o chamado “partygate” — prevista para a semana que vem. Em paralelo, o governo adota medidas em busca de aprovação popular e relaxa restrições impostas por causa da variante Ômicron.

O deputado que abandonou os conservadores em favor dos

trabalhistas foi Christian Wakeford, de Bury South, um distrito eleitoral ao norte de Manchester que, até as eleições de 2019, elegia havia 20 anos somente deputados trabalhistas. Segundo membros do Partido Trabalhista, Wakeford negociava havia meses a troca de partido, e ela não se deveu à crise recente de Boris.

‘NINGUÉM ACREDITOU NELE’

Ainda assim, na sua carta de despedida, ele atacou o premier: “[O Reino Unido] precisa de um governo que mantenha os mais altos padrões de integridade e probidade na vida pública e, infelizmente, o

senhor e o Partido Conservador como um todo se mostram incapazes de oferecer a liderança e o governo que este país merece”, escreveu.

No Parlamento, Boris foi criticado pelo parlamentar conservador David Davis, que disse ter passado semanas defendendo o premier de “eleitores raivosos”. Davis acrescentou que, no entanto, esperava de seus líderes que “assumissem a responsabilidade por seus atos”, e Boris, segundo ele, “fez o oposto disso”.

Um dos mais ácidos críticos do primeiro-ministro foi o líder trabalhista, Keir Starmer, que classificou as alegações de

Boris sobre as festas na residência oficial como “absurdas e francamente inacreditáveis”. Foi a primeira vez que Boris e Starmer se confrontaram cara a cara desde o início da crise.

Primeiramente ele disse que não havia festas, então veio à tona o vídeo, e aquela justificativa não funcionou. Em seguida, disse que ficou enojado e furioso quando soube das festas, e aquela história que ele estava na festa no jardim de Downing Street. Então, na semana passada, disse não saber que estava em uma festa e, surpresa, ninguém acreditou nele — disse Starmer. — Então esta semana ele

tem uma nova justificativa: ninguém o avisou que [a festa] era contra as regras. Já que o premier escreveu as regras, por que diabos acha que essa nova desculpa vai funcionar?

Além de assegurar que não renunciará, Boris evitou a maioria das perguntas, dizendo que serão respondidas pela investigação em andamento.

Enquanto se equilibra no poder, o premier toma medidas atrás de popularidade. Conforme caem os casos de Covid-19 no Reino Unido, o governo anunciou o fim das restrições, inclusive o uso de máscaras, a partir de hoje — uma semana antes do previsto. No Parlamento, Boris disse que o país “tomou um caminho diferente” do resto da Europa, mas os dados provaram que “repetidamente este governo acertou ao tomar as decisões mais difíceis”.



PANDEMIA

Partos prematuros chegam a 63%

Estudo do Hospital das Clínicas analisou mães infectadas durante a gravidez


 PARA
ACESSAR
AÍNDAS
O GLOBO
PAGA
O QUE CUSTA

EM ALTA, SEM DIAGNÓSTICO

Brasil vive registro recorde de Covid em dia de adiamento na liberação do autoteste

 MELISSA DUARTE, MARIANA
RUSARSO, AURILANA MENDES E
GILLIA VIDALE
e outros colaboradores da
Redação do GLOBO

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) decidiu ontem pedir informações adicionais ao Ministério da Saúde antes de autorizar a adoção de autotestes de Covid-19 no Brasil. Com isso, a decisão da diretoria colegiada foi adiada até o recebimento das respostas. Defendidos por especialistas como importante ferramenta de diagnóstico na pandemia, os testes caseiros de antígeno são comuns nos Estados Unidos e em países da Europa.

Na deliberação de ontem, a Anvisa sustentou a necessidade de implementação de políticas públicas por parte do ministério para o uso dos autotestes. Dentre elas, o atendimento e apoio clínico, o rastreamento de contatos, as campanhas de comunicação, e, principalmente, a notificação dos resultados. O ministro Marcelo Queiroga respondeu anunciando que a pasta irá se manifestar "de maneira tempestiva nos canais competentes".

RECORDE DE CASOS

O adiamento é mais um capítulo na crise de testagem pela qual passa o país durante a explosão de casos provocada pela Ômicron. Ontem, o Brasil alcançou o maior número de novos registros desde o início da pandemia, com 205.310 infecções. A média móvel também foi recorde, com 100.322 diagnósticos positivos, uma alta de 487% em relação a 14 dias atrás. Em muitas cidades há escassez de testes em laboratórios, farmácias e unidades de saúde.

Relatora do pedido, a terceira d. relator da Anvisa, Cristiane Rose Jourdan, sustentou que a aprovação dos autotestes pode ser benéfica para o controle da pandemia ao aliviar a sobrecarga de laboratórios e hospitais por testagem e que o exame caseiro facilita a utilização pela população, mas que o resultado não é conclusivo.

— O maior acesso à testagem pela população nos postos basta adotar medidas de isolamento e contenção da disseminação. O cenário atual da pandemia confirma o grande poder de transmissão da variante Ômicron. Tal situação aumentou exponencialmente a demanda por testes — explicou.

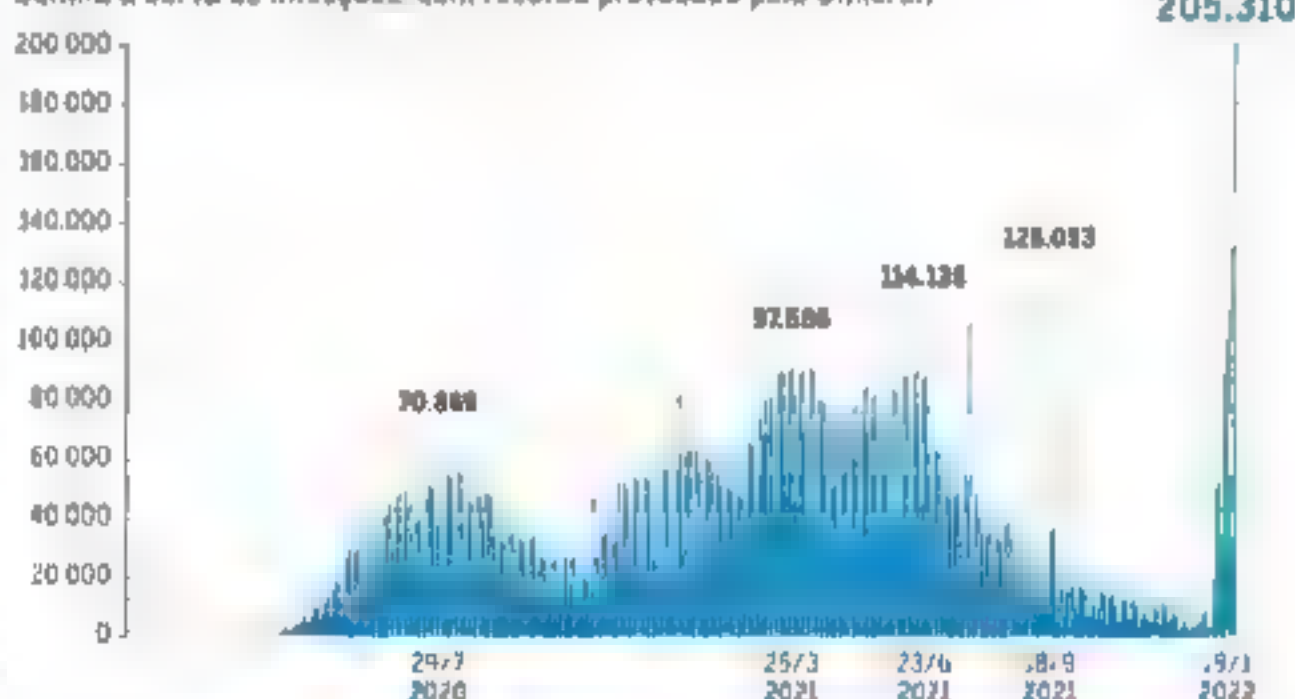
O Ministério da Saúde encaminhou o pedido de liberação dos exames caseiros na semana passada. Na solicitação, classificou a ferramenta como "excelente estratégia de triagem". Para Jourdan, a urgência no acesso à testagem e as altas taxas de transmissão do coronavírus justificariam a liberação dos autotestes, mas é preciso ainda formalizar essa demanda.

— É necessário que o Mi-



CASOS DIÁRIOS DE COVID

Confira a curva de infecções, com recorde provocado pela Ômicron



Fonte: Johns Hopkins University CSSE COVID-19 Data

Editoria de Arte

OPINIÃO DO GLOBO

À ESPERA DOS AUTOTESTES

O ADIAMENTO da decisão da Anvisa sobre autotestes para Covid-19 no Brasil é desconectado da realidade

A AGÊNCIA cobrou do governo uma política pública para distribuição dos

testes, que o Ministério da Saúde não indicara. É mesmo fundamental ter uma política de testagem em massa — e não é de hoje.

MAS NINGUÉM parece preocupado com a explosão

de casos de Ômicron, a escassez de testes nos laboratórios e as filas quilométricas nos postos. Nesse ritmo, até sair a liberação, a atual onda provavelmente já estará em queda. Só o vírus tem pressa

nistério da Saúde estabeleça como se caria a notificação de casos de infecção confirmados a partir do uso dos autotestes — afirmou Jourdan.

DECISÃO TARDIA

O pedido foi submetido pela pasta quando a curva ascendente da Ômicron já podia ser constatada em números. Pelos dados do consórcio de veículos de imprensa, a média móvel de casos reverteu sua tendência de queda e iniciou um ciclo de altas suces-

sivas em 28 de dezembro passado. Para o infectologista Leonardo Weissmann, do Instituto Emílio Ribas e conselheiro da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), houve demora no pedido pelo ministério. Ele elogia, porém, a decisão da Anvisa.

Não há dúvidas quanto à importância da incorporação dos autotestes, especialmente neste momento, como uma forma complementar de diagnóstico e a possibilidade de maior controle

da pandemia, com o isolamento dos indivíduos com resultado positivo. Porém, é função da agência regulatória avaliar todos os riscos e benefícios. A decisão da Anvisa é sensata, visto que não há definição pelo Ministério da Saúde sobre o monitoramento contínuo dos resultados nem uma explicação sobre como a população será orientada quanto ao uso da nova tecnologia.

O médico Salmo Raskin, geneticista e diretor do La-

boratório Genetika, de Curitiba, concorda que a decisão federal chegou tarde.

— O governo brasileiro não se preparou em nada para a chegada da Ômicron e isso inclui a incorporação do autoteste — afirma.

TEMPO DE PRODUÇÃO

As empresas que já manifestaram interesse em comercializar os autotestes precisariam de ao menos um mês após a liberação da Anvisa — entre o registro do produto e sua produção ou importação e entrega — até que cheguem ao mercado.

Entre elas está a Roche, que aguarda a aprovação para importar os testes da Alemanha. Depois, será preciso distribuir os tests a partir de sua central em Joinville (SC). A companhia acredita que os tests serão vendidos em farmácias, mas também poderão despertar interesse de governos regionais ou federais.

A brasileira Eco Diagnóstica também está preparada para abastecer o mercado. Referência em autotestes de HIV, a empresa estima que é capaz de oferecer 10 milhões de testes de Covid até o fim do ano. O produto estaria disponível em seis semanas, a partir da aprovação.

Até sair a aprovação, a demanda de testagem para Covid-19 deve diminuir. Primeiro porque a Ômicron deverá perder força em março e os produtores estão se adaptando. Acredita-se que em 45 dias haverá equilíbrio na demanda — afirma o diretor executivo e responsável técnico farmacêutico da Eco, Vinicius Pereira.

A Siemens Healthineers diz que a documentação para registro de seu teste na agência já está pronta.

Ferramenta
Testes de antígeno para uso caseiro já são adotados na Europa e EUA, para especialistas. Brasil discute a liberação com atraso

Q O maior acesso à testagem pela população nas possibilidades de isolamento e contenção da disseminação

Cristiane Rose Jourdan, diretora da Anvisa

"A decisão da Anvisa é sensata, visto que não há definição pelo Ministério da Saúde sobre o monitoramento dos resultados"

Leonardo Weissmann, infectologista

Em SP, cresce internação por Covid entre menores de 18

Aumento de ocupação de UTIs foi de 61% nos dois últimos meses, de acordo com dados do governo do estado

CLEIDE CARVALHO
cleide.carvalho@sp.globo.com
São Paulo

A internação de crianças e adolescentes em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) devido à Covid-19 aumentou 61% nos últimos dois meses. Segundo o governo do estado, em 15 de novembro de 2021 havia 106 menores de idade em UTI. Já na segunda-feira desta semana, o número chegava a 171 internados em estado grave.

— Esse aumento mostra a necessidade de acelerar a vacinação nesta faixa etária — afirmou o governador João Dória, em coletiva realizada ontem.

A expectativa do governo de São Paulo é que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) libere a aplicação da vacina CoronaVac para crianças e adolescentes de 3 a 17 anos de idade ainda hoje, numa reunião prevista para as 10 horas

da manhã. Se aprovada, a vacinação começará imediatamente, prometeu Dória.

PRONTA-ENTREGA

Dimas Covas, presidente do Instituto Butantan, que fabrica a CoronaVac no Brasil, informou que o laboratório tem 15 milhões de doses prontas para aplicação em crianças e adolescentes, das quais 10 milhões deverão ser utilizadas nos 645 municípios de São Paulo.

As doses de CoronaVac também poderão ser negociadas com o governo federal, caso o Ministério da Saúde solicite, ou com governos de outros estados. Por enquanto, o governo liberou apenas 10% da quantidade necessária de vacinas para imunizar, com Pfizer, as crianças de 5 a 11 anos em todo o país.

— A CoronaVac tem o melhor perfil de segurança para essa faixa etária. É absolu-



Espera incansável. Expectativa do governo de São Paulo é que Anvisa libere CoronaVac para crianças e adolescentes de 3 a 17 anos de idade ainda hoje

tamente segura e temos confiança que a Anvisa deverá aprovar — disse Covas.

Coordenadora do programa de vacinação em São Paulo, Regiane de Paula, informou que, tendo vacina disponível, os municípios terão condições de aplicar 250 mil doses diariamente.

A vacina produzida pelo Butantan é indicada para crianças a partir de 3 anos de idade. Já a vacina pediátrica da Pfizer, adotada pelo governo federal, pode ser aplicada em crianças a partir de 5 anos.

São Paulo tem hoje 2.842 pessoas internadas em UTI. Apesar do aumento ocorrido a partir do início do ano, o número de internações

ainda está bem abaixo dos períodos de pico: 6.500 na primeira onda e 13.150 na segunda onda.

'GALINHA VACINADINHA'

Na terça-feira, o governo de São Paulo lançou uma campanha que traz a personagem Galinha Pintadinha se vacinando contra a Covid-19, para incentivar a imunização de crianças. Na peça publicitária, após receber a primeira dose, a peninha se transforma em "Galinha Vacadinha".

O vídeo de 30 segundos será exibido nos canais de televisão, porta-voz e redes sociais até o dia 31 de janeiro. Além da Galinha Vacadinha, a ação exibe outros per-

sonagens representando médicos e cientistas.

"A peça destaca que a ciência, através de diversos estudos, trabalhou no combate à pandemia e garantiu a vacinação para toda a população, inclusive, a imunização para mais de 4 milhões de crianças", disse o governo, em nota.

Ainda de acordo com o governo de São Paulo, a paródia musical é um incentivo para que pais e responsáveis acompanhem o calendário vacinal e levem seus filhos ao posto mais próximo de casa para serem imunizados.

A vacinação infantil no estado começou na sexta-feira passada, após a entrega do lote inicial de 234 mil

vacinas pediátricas da Pfizer. O menino indígena Davi Seremram we Xavante, de 8 anos e portador de uma deficiência motora, foi a primeira criança a receber a vacina no Brasil.

Esta não é a primeira vez que o governo faz referência a desenhos, filmes ou séries em suas campanhas. Anteriormente já foram usados "Harry Potter", "Elite" e "High School Musical". A estratégia também já foi adotada por políticos, como a deputada Joice Hasselmann, que usou a "Miss Piggy", em alusão à personagem Peppa Pig, durante o último pleito, no qual concorria à prefeitura de São Paulo.

Crianças saudáveis não precisam de reforço, diz OMS

Segundo a organização, ainda não há indícios de que população jovem sem comorbidades necessite de doses extras de vacina

by Reuters
GLOBO

Não há evidências, até o momento, de que crianças e adolescentes saudáveis precisem de doses de reforço da vacina contra a Covid-19,

disse a cientista-chefe da Organização Mundial da Saúde (OMS), Soumya Swaminathan, ontem, em entrevista coletiva na sede da OMS, em Genebra, na Suíça.

Ainda segundo Swaminathan, embora pareça haver

um declínio na imunidade da vacina ao longo do tempo contra a variante Ômicron do coronavírus, são necessárias mais pesquisas para determinar quem, de fato, precisa de doses de reforço.

— Não há nenhuma evi-

dência ainda de que crianças saudáveis ou adolescentes saudáveis precisem de reforços. Nenhuma evidência — afirmou.

Israel começou a oferecer reforços para crianças a partir de 12 anos, e a Food

and Drug Administration, a agência reguladora de medicamentos dos Estados Unidos, autorizou, no início deste mês, o uso de uma terceira dose da vacina da Pfizer para crianças de 12 a 15 anos.

Swaminathan disse que o principal grupo de especialistas da OMS se reunirá no final desta semana para debater melhor a questão em nível global.

— O objetivo é proteger os mais vulneráveis, aqueles com maior risco de doenças graves e morte, populações idosas, pessoas imunocomprometidas com condições subjacentes, mas também profissionais de saúde — disse ela.

Depois da vasectomia, para onde vão os espermatozoides?

Testículos funcionam como usina de reciclagem, reabsorvendo os gametas

EVILIN AZEVEDO
evilin.azevedo@rioglobo.com.br

Método utilizado para evitar uma gravidez indesejada, a vasectomia é uma cirurgia que consiste em fazer pequenas alterações no sistema reprodutor masculino para que os homens não liberem espermatozoides durante a ejaculação. No entanto, o corpo masculino continua a produzi-los — numa quantidade incrível de cerca de 300 milhões por dia — mesmo depois da intervenção. É a pergunta: para onde vão os espermatozoides?

As células sexuais masculinas são criadas dentro dos testículos em um processo que leva de 65 a 75 dias e é chamado de espermatogênese. Após seu desenvolvimento, os espermatozoides ficam em um tubo estreito chamado epidídimo, treinandando suas "habilidades de natação" (para ganhar a "corrida" até o ovulo).

Quando totalmente maduros, eles são conduzidos até o ducto deferente — túnel que conecta o testículo à uretra no penis. Assim, no momento da ejaculação, os espermatozoides saem do corpo mas-

culino junto com o sêmen, uma mistura de secreções formada pela próstata e vesículas seminais. O objetivo é ajudar o espermatozoide a encontrar o útero.

A vasectomia consiste no corte dos ductos deferentes, canais que ligam o testículo à uretra. A cirurgia é bem simples e rápida, podendo ser feita sob anestesia local e em cerca de 30 a 50 minutos. A recuperação é rápida e o procedimento pode ser realizado no SUS.

Os médicos indicam esperar aproximadamente 12 semanas para que os ductos defe-



Continua a nadar. Testículos reabsorvem os espermatozoides não ejaculados

rentes estejam completamente vazios de espermatozoides. Em média, são necessárias 20 ejaculações para limpar o canal. Depois desse período e feito um espermograma para certificar que a passagem de espermatozoides foi interrompida. A partir de então, as futuras ejaculações serão compostas de fluido es-

teril, ou seja, sem capacidade de gerar gravidez.

REABSORÇÃO

O que acontece quando alguém faz uma vasectomia é semelhante ao que ocorre quando não se tem ejaculações com frequência.

— Caso os espermatozoides não sejam ejaculados, seja pe-

la presença da vasectomia ou por um longo período de abstinência ejaculatória, o próprio epidídimo reabsorve os espermatozoides envelhecidos, evitando que ocorra um aumento exagerado do número de espermatozoides no local — explica o médico Daniel Zylbersztejn, urologista especialista em medicina reprodutiva.

Essa remoção de espermatozoides que já passaram do seu auge é um processo vital e ocorre continuamente, afirma o médico. A reciclagem garante que as células que deixam o corpo estejam em ótimas condições, caso precisem embarcar em uma longa corrida até o ovulo.

Embora os testículos não inchem com a sobrecarga de espermatozoides, outras secreções que compõem o sêmen podem se acumular, causando desconforto se a excitação sexual não resultar em ejaculação.

QUEM PODE
SE VACINAR

RIO DE JANEIRO (RJ)
Ressecagem de 1ª
dose para meninas e
meninos de 11 anos

SÃO PAULO (SP)
Primeira dose para
crianças de 5 a 11 anos
com comorbidades

BELO HORIZONTE (BH)
Primeira dose para
crianças de 11 anos sem co-
morbidades

OUTRAS CIDADES
NITERÓI (RJ)

CURITIBA (PR)
Vacinação de 3 a 11 anos
com deficiência

MAIS DETALHES
DA VACINAÇÃO



Aposte a câmera
do seu celular
para o QR e veja
o calendário
de algumas cidades

MAIS A
FRENTE

AMANHÃ — Ressecagem para crianças de 5 a 11 anos com comorbidades

BEM-ESTAR

Priscila Priet
Médica residente pela
Universidade de São Paulo
e de Jussara



Já ouviu falar em nutrição de precisão?

Quando falamos em genética, logo associamos às características herdadas dos nossos antepassados, como a cor do cabelo e dos olhos, altura, formato do corpo etc. Em 2013, um sinal de alerta sobre a importância da genética na prevenção de doenças foi dado com a divulgação que a atriz Angelina Jolie havia optado por realizar um procedimento de retirada dos dois seios após um exame de sequenciamento genético, em que foi detectada uma al-

teração (mutação) no gene. Essa mutação, hereditária, aumenta consideravelmente o risco de uma mulher ter câncer de mama e de ovário. Após dois anos da retirada dos seios, a atriz se submeteu a outro procedimento, dessa vez de retirada do ovário e das trompas para prevenir o aparecimento do câncer.

Essa forma de prevenção foi possível graças ao Projeto Genoma, finalizado em 2003, em que foram sequenciados os quase 25 mil genes (contidos no DNA) do nosso corpo e, desde então, a genômica nutricional vem sendo estudada a partir de três grandes áreas. A nutrigenômica, que estuda como os nutrientes interagem com a genética, o DNA é um material fixo e determinado para a vida inteira, porém os genes se expressam de diferentes maneiras no nosso metabolismo ao longo da vida e sofrem influência da alimentação, microbiota intestinal, medicamentos, ambiente intrauterino, pensamentos, atividade física, estresse, poluição etc. Já a nutrigenética é a ciência que estuda como nossos genes podem interferir na absorção, transporte, requerimento de um determinado nutriente e como tais necessidades nutricionais diferem em cada indivíduo de acordo com a variabilidade genética (as mutações comuns que cada um tem no próprio

DNA). A outra área é a epigenética nutricional, que estuda como podemos modificar a expressão dos nossos genes sem alterar a sequência do DNA, funcionando como um botão de “liga/desliga” do gene. É a área que busca compreender como um indivíduo, mesmo com uma mutação genética, tem a expressão dos genes alterada por sua alimentação e, desse modo, não desenvolve determinada doença.

Será que nossos genes e a maneira como eles se expressam poderiam explicar por que algumas pessoas, mesmo com dietas pobres em calorias e aumento de atividade física, são tão resistentes à perda de peso? E outras, mesmo com a alimentação rica em gorduras, apresentam baixos níveis de colesterol e triglicérides no sangue?

A resposta é sim! Baseado nesses estudos, surgiu o termo “nutrição de precisão”. Segundo a nutricionista Annete Marum, doutoranda em Genômica Nutricional pela Unifesp, a nutrição de precisão ou nutrição personalizada concentra-se no indivíduo, e não em grupos de pessoas, e utiliza infor-

mações como exames de análise genética, teste de microbioma (microorganismos que podem ser encontrados em todas as superfícies corporais, especialmente na boca, intestino, vagina, além da pele e dos olhos), entre outros, para tornar as recomendações nutricionais mais assertivas e eficazes para prevenir ou tratar doenças, aumentando as chances de maior comprometimento com o plano alimentar e adesão à dieta.

Vários laboratórios já disponibilizam testes genéticos no Brasil, por meio de uma amostra de saliva, em que são analisados diversos genes que têm relação com o metabolismo e os seus polimorfismos, ou seja, as variações ou diferentes formas do mesmo gene. Como exemplo, genes relacionados à resistência à insulina e ao metabolismo de gorduras, associados à intolerância à lactose, à doença celíaca, à regulação do armazenamento de gorduras e metabolismo da glicose, envolvidos no metabolismo da vitamina B, entre outros.

Cada vez mais a ciência fornece informações para a melhoria da saúde e a qualidade de vida do paciente, porém resalta que não existe nenhuma descoberta milagrosa: o trio sono, atividade física e alimentação saudável ainda cumpre o seu papel na garantia da longevidade.

Descubra se os leites vegetais são bons para você

Tais bebidas à base de grãos, arroz ou leguminosas podem ser consumidas esporadicamente, mas não devem substituir laticínios na dieta, explicam especialistas, que alertam também para o risco dos açúcares adicionados

DAWN MAC KERN
Da New York Times

Já se foram os dias em que a escolha mais complicada que você tinha que fazer na seção de laticínios era se comprava leite com gordura reduzida ou integral. Agora, você encontrará caixas e mais caixas de bebidas lácteas feitas a partir de alimentos que você nunca pensou que poderiam ser “ordenhados” — amêndoas, aveia, arroz, ervilha.

Embora o leite de vaca ainda seja o mais popular, de acordo com as vendas no varejo, as alternativas não lácteas movimentaram cerca de US\$ 2,95 bilhões em 2020, um aumento de 54% em relação a cinco anos antes, segundo a empresa de pesquisa de mercado Mintel.

Essas alternativas à base de plantas são normalmente feitas quando hidratamos a leguminosa, as nozes, os grãos ou outro ingrediente principal e, em seguida, pressionamos e coamos o líquido, ou o “leite”. Muitas pessoas as preferem porque querem ou precisam evitar laticínios, mas alguns os escolhem porque acreditam que são mais saudáveis do que o leite de vaca. Alguns especialistas estimulam os consumidores a enxergarem além do hype e examinarem o rótulo nutricional, porque algumas opções podem não ser tão saudáveis quanto parecem.

Isso dependerá do tipo de leite vegetal que você bebe, se é fortificado, quantos açúcares adicionados contém e como ele se encaixa em sua dieta em geral. Você não deve supor, por exemplo, que os leites vegetais contenham os mesmos nutrientes do leite de vaca, mesmo que a bebida seja branca e tenha a mesma textura cremosa. E algumas das versões adoçadas podem conter mais açúcar adicionado do que um donut.

—Em geral, esses leites não lácteos foram promovidos como mais saudáveis, mas esse não é necessariamente o caso — disse Melissa Majumdar, porta-voz da Academia de Nutrição e Dietética.

O leite de vaca é naturalmente rico em proteínas, cálcio, potássio e vitaminas do complexo B, e muitas vezes é enriquecido com vitamina A (que está naturalmente presente no leite integral) e vitamina D. Embora muitos leites



Alternativas: Embora o leite de vaca ainda se ao mais popular do gênero, as versões não lácteas movimentaram cerca de US\$ 2,95 bilhões em 2020, um a alta de 54% em relação a cinco anos antes

à base de plantas sejam enriquecidos com muitos dos nutrientes encontrados no leite de vaca, nem todos o são.

E muitos não fornecem a quantidade suficiente de nutrientes essenciais, como proteína, potássio e vitamina D, explicou Jackie Haven, do Centro de Política e Promoção de Nutrição do Departamento de Agricultura dos EUA.

Dito isso, as bebidas não lácteas podem ser alternativas importantes para aqueles alérgicos ou intolerantes ao leite ou que estão evitando laticínios. E elas podem fazer parte de uma dieta saudável, desde que você preste atenção ao rótulo e as informações nutricionais e certifique-se de estar recebendo os mesmos nutrientes essenciais que normalmente obterá do leite real.

De acordo com a SPINS, uma empresa de pesquisa de mercado, os seis leites vegetais mais populares são amêndoa, aveia, soja, coco, ervilha e arroz (excluindo versões misturadas, como amêndoa e coco).

A seguir, comparamos as versões originais ou sem açúcar de cada um ao leite integral em termos de sabor, proteína, calorias, gorduras e outros atributos.

Leite de amêndoa

A bebida com sabor de nozes é o leite vegetal mais popular, segundo a SPINS. Uma xícara da versão sem açúcar tem apenas 37 calorias — cerca de um quarto da quantidade do leite integral — e cerca de 96% menos gorduras saturadas. Mas não é pareço para o leite de vaca (nem para as amêndoas cruas) em termos de proteína, visto que tem apenas cerca de 1g, em comparação com os 8g presentes no leite integral. Se você tem alergia a nozes, os especialistas recomendam evitá-la, pois pode desencadear uma reação alérgica.

Leite de aveia

As vendas desta bebida espessa e cremosa aumentaram 182% de 2020 para 2021, de acordo com a SPINS, tornando-se um dos leites vegetais que mais crescem. Uma xícara da marca popular Oatly! tem pouca gordura saturada (0,5g) e um pouco menos calorias que o leite integral (120 versus 146), mas tem 7g de açúcares adicionados (o leite puro não tem) e apenas 3g de proteína.

Uma xícara contém alguma fibra — 2g —, mas Edwin McDonald IV, diretor de nutrição clínica para adultos da Universidade de Medicina de Chicago, disse que não é muito.

—Se você está procurando benefícios para a saúde, é melhor comer aveia, e não o leite — disse ele.

Uma xícara de aveia, por exemplo, tem duas vezes mais fibras do que uma xícara de leite de aveia. A fibra é importante para a saúde intestinal, controle de colesterol e açúcar no sangue e para manter o peso.

Leite de soja

Quando fortificado com cálcio e vitaminas A e D, o leite de soja é o único leite não lácteo que é comparável ao leite de vaca em termos de equilíbrio de nutrientes, de acordo com as diretrizes alimentares. Uma xícara tem 6g de proteína, 105 calorias e cerca de 89% menos gordura saturada do que o leite integral. Feito à base de soja, tem consistência semelhante ao leite de vaca e é fonte natural de potássio.

Se você está procurando um substituto do leite que seja nutricionalmente equi-

brado, ervilha e soja serão os melhores — disse David Ludwig, endocrinologista e pesquisador de obesidade do Hospital Infantil de Boston.

Embora tenha havido alguma preocupação com os compostos que imitam o estrogênio chamados isoflavonas na soja, não há dados suficientes para provar qualquer dano ou benefício. Se você é alérgico a soja, os especialistas dizem para evitar a bebida.

Leite de coco

Feito da carne ralada do coco, é naturalmente doce e tem cerca de metade das calorias do leite integral, mas tem pouca proteína (0,5g por xícara) e tem 5g de gorduras saturadas — aproximadamente a mesma quantidade no leite integral — e nenhuma gordura insaturada saudável. Tal como acontece com a gordura láctea, há o risco de a gordura do coco aumentar os níveis de LDL, ou colesterol “ruim”, disse Alice H. Lichtenstein, professora de nutrição na Universidade Tufts.

Leite de ervilha

As vezes chamada de “leite de proteína vegetal”, esta bebida é feita de ervilhas amarelas. Tal como acontece com outros leites vegetais feitos de leguminosas, como o leite de soja, o de ervilha é rico em proteínas (8g por xícara), e as versões sem açúcar contêm cerca de metade das calorias do leite integral e apenas meio grama de gordura saturada.

Leite de arroz

Feito de arroz integral, o leite tem um sabor naturalmente doce. Tem um pouco menos calorias que o leite integral (115, contra 146 por xícara) e nenhuma gordura saturada, no entanto, é muito pobre em proteínas (0,7g por xícara). Quando comparado a outros leites à base de plantas, “não parece haver nenhum benefício no leite de arroz”, disse Lichtenstein.

A bebida também tem carboidratos de digestão rápida, disse Ludwig, que podem se converter rapidamente em glicose, aumentando os níveis de insulina e açúcar no sangue, uma preocupação potencial para pessoas com diabetes ou com resistência grave à insulina.

Rio



CRIME SEM EXPLICAÇÃO

Morte de crianças pela mãe choca vizinha

Segundo ela, Stephan, presa pelo crime, vivia para cuidar dos filhos de 3 e 6 anos



OCUPAÇÃO OUTRA VEZ

Novo projeto de segurança do estado começa no Jacarezinho e na Muzema

Três anos depois da implantação das primeiras Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs), o governo do estado deu início ontem ao Cidade Integrada, com operações policiais na Favela do Jacarezinho, na Zona Norte e nas comunidades da Muzema, da Tijuquinha e do Morro do Banceira, na Zona Oeste. Anunciado como o carro-chefe da política de segurança do governo de Cláudio Castro, o novo projeto não foi discutido com os moradores. Autoridades envolvidas também não detalharam o que vai acontecer nas áreas ocupadas nem informaram os custos. A pretensão de capturar quem seria "patronato" da iniciativa de acordo com o estado, sequer foi avisada com antecedência, segundo o prefeito Eduardo Paes.

Castro, que ontem estava em Brasília tentando reverter veto a central de estado no Regime de Recuperação Fiscal, marcou para divulgar apenas no sábado os pontos



Operação integrada: Mil e duzentos policiais militares e civis participaram da ocupação, na manhã de ontem, dos 42 mandados de prisão, nenhum foi cumprido

do novo projeto. Num rede social, ele escreveu que haverá um "grande processo de transformação das comunidades do estado". Segundo o governador, foram meses elaborando um programa

que mude a vida da população levando dignidade e oportunidade.

Apesar desses meses de planejamento, o governo fez às pressas a compra de 22 câmeras de monitoramento para o

Jacarezinho. O pedido, em caráter emergencial, foi protocolado em 13 de janeiro, com dispensa de licitação.

À noite, o Palácio Guanabara informou que os moradores vão receber títulos de

propriedade de seus imóveis e vouchers para compra de gás em distribuidores legalizados, iniciativas para cortar a conta de renda das quadras. Além disso, estão previstas a revisão de tarifas das

concessionárias e a construção e a reforma de equipamentos públicos. O programa também pretende eleger 1 milhão de crédito no valor de R\$ 20 milhões.

A ocupação do Jacarezinho ocorreu cinco meses após a operação mais letal da história do Rio, que terminou com 28 mortos na favela. Desta vez, 1.200 policiais militares e civis participaram da operação e nenhum tiro foi disparado. Assim como nenhum dos 42 mandados de prisão que os agentes tinham em mãos foi cumprido. Houve duas prisões em flagrante.

Uma comissão de 14 moradores do local acompanhou o trabalho dos policiais durante parte da incursão a fim de evitar possíveis excessos dos agentes. Ao perceber a chegada de tantos policiais no início da manhã, a do mestica Ana Ribeiro buscou abrigo em baixo de uma marquise para fugir do confronto com traficantes.

— No ano passado, eu também estava saindo para o trabalho quando teve aquele tiroteio (com 28 mortos), e não quero passar por isso de novo. Tomara que desta vez seja algo mais tranquilo para os moradores.

Enquanto o Jacarezinho é controlado por traficantes, a Muzema vive sob o domínio da milícia. Lá, onde em 2019 dois prédios desabaram matando 24 pessoas, houve 32 prisões. A ocupação das regiões é por tempo indeterminado.

Ao seu lado compartilhamos o melhor do Rio
Na vida, na história e no coração de cariocas e turistas

RIOSUL - Ao seu lado,
#riosulcomvocê #riosulaoselado

21 de janeiro | Dia da São Selva 40

riosul
O SHIPPING CARROÇA

Ajuste fiscal: Castro e Guedes não chegam a acordo

Nova reunião está marcada para daqui a 15 dias, segundo o governador. A Procuradoria-Geral do Estado irá pedir mais tempo para rebater os vetos ao plano do Rio, feitos pelos técnicos do Tesouro e da Fazenda Nacional

FERNANDA TRISOTTI
ftrissotti@globo.com.br
BRASIL

A reunião do governador do Rio, Cláudio Castro, com o ministro da Economia, Paulo Guedes, ontem, terminou sem uma solução sobre a inclusão do estado no novo Regime de Recuperação Fiscal (RRF), que alivia as contas fluminenses. O governador disse que haverá um novo encontro dentro de 15 dias. Enquanto isso, as equipes técnicas do governo do estado e do Ministério da Economia irão discutir os pontos do plano de recuperação do estado.

— Ficou para daqui a 15 dias, depois que equipes técnicas exaurirem o debate. Daqui a 15 dias, veremos os

pontos que foram pacificados — disse Castro.

A reunião ocorreu após o Ministério da Economia vetar a inclusão do Rio no RRF, com base em pareceres técnicos do Tesouro Nacional e da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN). O Conselho de Supervisão do RRF — formado por integrantes da União, do governo do Rio e do Tribunal de Contas da União (TCU) — chegou a dar parecer favorável à adesão do estado ao plano.

O Rio foi notificado formalmente das notas do Tesouro e da PGFN e tem até amanhã para responder. A Procuradoria do estado irá pedir a dilatação desse prazo em 15 dias. Durante esse

período, o Rio vai discutir o plano de recuperação. Para o Tesouro, medidas precisariam ser alteradas para que o Rio seja incluído no RRF.

ALÍVIO IMEDIATO

Ao ingressar no regime, o estado tem alívio imediato no pagamento de dívidas com a União e outros credores, em troca da implementação de medidas de ajuste fiscal. Com o RRF, o estado se compromete a realizar privatizações e outras medidas para ampliar a arrecadação e cortar despesas. Ao mesmo tempo, precisa respeitar as vedações à criação de novos cargos, à concessão de aumentos e à lavagem de despesas.

Quem assina o ingresso do estado no RRF é o presiden-

te Jair Bolsonaro, mas, para isso, é preciso parecer favorável do Tesouro, da PGFN e do ministro da Economia, Paulo Guedes. Sem esses pareceres, o assunto sequer chega ao Palácio do Planalto formalmente.

O Tesouro afirma que o plano do Rio para ajustar as contas é "precario" e "frágil". Esta secretaria não ter encontrado elementos que indicam a precariedade do plano apresentado para o reequilíbrio das finanças do estado, uma vez que o mesmo encontra-se lastreado em premissas técnicas frágeis para promover o equilíbrio financeiro sustentado que se objetiva alcançar com o Regime de Recuperação Fiscal", diz o parecer do Tesouro. Entre os pontos levanta-

dos pelo Tesouro Nacional, está o fato de que o plano apresentado pelo Rio prevê a concessão de reajustes salariais em todos os anos do regime de recuperação. Os percentuais seriam de 5,8% em 2022, 3,5% em 2023, 3,25% em 2024 e 3% ao ano entre 2025 e 2030.

'AUMENTO DE DESPESAS'

"O estado, que se encontra em recuperação financeira e buscando suporte federal, prevê aumentar suas despesas com pessoal ativo em 17,1% em 2022 e mais 8,9% em 2023, como resultado da concessão de reajustes retroativos para todas as carreiras do funcionalismo, além de prever reajustes parciais com a inflação apar-

teir de 2024 — ou seja, aumento salarial nominal realizado atualmente", critica o parecer.

O Tesouro afirma que o plano do governo do estado não apresenta uma melhora gradual ao longo do Regime, sendo que o esforço feito para equilibrar o estado será majoritariamente realizado em 2030, último ano de vigência do RRF. Isso, para o Tesouro, "aumenta as incertezas de que será, de fato, efetivado, bem como impede que a consolidação fiscal ocorra progressiva e paulatinamente ao longo da vigência do RRF, pois não permite correções de curso com vistas a tornar efetiva a recuperação do estado".

Covid: pedidos de internação sobem 789% em um mês

Estado do Rio registrou, na semana passada 756 hospitalizações, enquanto isso, vacinação infantil na capital, só para crianças de 11 anos

RODRIGO DE SOUZA
rodrigo.souza@globo.com.br

Cumprindo a sequência de explosão de casos de Covid-19 provocada pelo avanço da Omicron, as solicitações por leitos para o tratamento da doença no Rio chegaram na última segunda-feira ao maior número desde 24 de agosto de 2021, quando o estado enfrentava o pico da variante Delta. Foram 181 pedidos de internação agora, contra 191 na quela data, aponta o painel de monitoramento da Covid-19 da Secretaria estadual de Saúde (SES).

O indicador cresce rapidamente no último mês. Entre a semana que antecedeu o Natal, de 18 a 24 de dezembro, e a semana passada, de 9 a 15 de janeiro, o acúmulo de solicitações por leito no estado saltou de 85 para 756, um aumento de 789%. E, dos 1.083 pedidos notificados nas últimas quatro semanas no estado, 55% eram de leitos clínicos, e 45% de Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Para aumentar a capacidade de resposta da rede pública a nova onda da Covid-19, a SES se juntou ontem à Organização Social (OS) Instituto de Desenvolvimento Ensino e Assistência à Saúde (Ideas) a reabertura



Ampliação. O atendimento no Hospital Ricardo Cruz, em Nova Iguaçu, onde estado quer abrir mais 70 leitos, sendo dez de UTI, para paciente com Covid

de 70 leitos no Hospital Estadual Ricardo Cruz, em Nova Iguaçu, sendo dez de leitos de UTI.

A nova mudança no panorama epidemiológico do estado começa a pressionar a rede hospitalar de alguns municípios. Em Casimiro, 17 dos 25 leitos de enfermagem para a Covid-19 estão ocupados. Na cidade de Itaboraí, 27 dos 33 leitos de UTI

disponíveis também já estão sendo usados. Em Nova Iguaçu, onde fica o Hospital Ricardo Cruz, dois dos três leitos clínicos destinados à doença não estão mais disponíveis.

Na capital, o total de internações se aproxima do número registrado no pico da variante Delta, em agosto passado. Na tarde de ontem, a cidade tinha 846

pessoas hospitalizadas com Covid-19 em leitos públicos, além de 49 pacientes na fila por um leito, de acordo com o painel Covid-19 da prefeitura. Durante o pico da Delta, o município chegou ao patamar de 850 internações.

Após a recente explosão de casos, a prefeitura já reconvertiu aproximadamente 300 leitos para o uso

exclusivo no atendimento à Covid-19, de acordo com a Secretaria municipal de Saúde (SMS). Atualmente, a pasta conta com 1.004 leitos destinados ao tratamento da doença (476 em unidades municipais, 49 em estaduais e 479 em federais), dos quais 477 são de UTI.

— Estamos vendo um aumento muito intenso do número de casos e também

de internações, completando quatro semanas de progressão nesses indicadores. Estamos ampliando o número de leitos e vamos seguir expandindo as redes federal e estadual a abertura de mais vagas — diz o secretário municipal de Saúde, Daniel Soriano.

NÃO VACINADOS

Já na rede privada do Estado do Rio, onde o número de internados também cresceu nas últimas semanas, um dado mostra a relevância da vacinação: 90% das pessoas hospitalizadas por Covid-19 atualmente não estão com a imunização em dia. A informação é do diretor da Associação de Hospitais do Estado do Rio (Aherj), Graccho Alvim. Em razão do avanço da variante Omicron, os hospitais particulares assumiram os públicos, mas tiveram suspender as visitas a pacientes internados.

— As internações se aproximaram de zero em novembro, mas voltaram a subir agora em alguns hospitais — afirma Alvim. — Se houver necessidade, temos capacidade de abrir muito mais leitos. Mas a demanda atual não chega perto do que vimos em outras ondas.

Enquanto isso, na capital, a vacinação infantil não avançou no calendário de faixas etárias devido à escassez de doses. Hoje, em vez de imunizar meninos de 10 anos, a prefeitura mantém a aplicação em crianças de 11 anos.

Ginasta da laje decide não ir para o Flamengo

Após ser aprovada em teste no clube, Ana Luisa preferiu continuar treinando em academia de Vila Valqueire

LUIZ ERNESTO MALALHARES
luiz.malhães@globo.com.br

Depois de receber um convite para conhecer e fazer um teste no Flamengo e ser aprovada, Ana Luisa Batista, de 12 anos, que treinava ginástica artística na laje de casa, no Morro do Borel, na Tijuca, decidiu junto com a família dizer não ao clube rubro-negro. A menina continuará no Studio Espaço Físico (SEF) em Vila Valqueire, o primeiro a abrir as portas para a pe-



Malabarismo. Ana Luisa treina na laje de casa, imagem viralizou nas redes

quena ginasta, assim que as primeiras reportagens sobre o desempenho dela que viralizou nas redes sociais foram publicadas.

— O Flamengo ofereceu uma bolsa para que ela treinasse no que entendemos que seria uma escolinha. Mas antes de ficar conhecida por todos, ela já está sendo treinada para competir no SEF desde o dia 4 de janeiro, onde recebeu uma bolsa. Por questão de princípios e por escutarmos o que a Ana quer, decidimos

deixá-la no SEF. Nem sempre o que é bom para o adulto é bom para a criança — explicou Cristiane Batista, mãe de Ana Luisa.

HOJE PROMOVE O ENCONTRO

Cristiane contou que, como a filha estuda de manhã, ela continuará a treinar na parte superior da casa. O deslocamento de mãe e filha para os treinos continuará a ser de ônibus, e são três viagens.

O apresentador Luciano Huck também se interes-

sou pela história da jovem. Ele promoveu um encontro virtual entre Ana Luisa e a campeã mundial e medalha de ouro e prata na Olimpíada de Tóquio, Rebeca Andrade, reproduzido em vídeo nas redes sociais. No vídeo, ele também anunciou uma vacinação virtual para ajudar a ginasta e a família no endereço @razõesparaacreditar.

Ontem, a jovem ginasta esteve no ginásio do Flamengo onde foi oferecida uma bolsa para que treinasse no clube, por tempo indeterminado. Procurado pelo GLOBO, o Flamengo não comentou a decisão da família de não aceitar o convite.

[illegible]

Três girafas que vieram da África do Sul para o zoo do Rio morrem

Ainda não se sabe a causa dos óbitos, que ocorreram em Mangaratiba, onde há mais 15 animais. Ibama apura denúncia

GIORGIO MOURÃO
giorgio.mourao@unige.it

Em 11 de novembro de 2021, 18 girafas chegaram ao Acuponto do Caldeirão, após terem sido compradas pelo BioParque do Rio. Os animais vieram da África do Sul para se tornarem atrações em zoológicos em todo o país. Mas, até hoje, o destino de parentescos irmãos (tribos) Safari para onde foram transportadas em grandes caixotes vazios por caminhões em Mangaratiba, na Costa Verde, que fechou uma parceria com o zoológico para pesquisa e manejo dos animais. Mas, em 14 de dezembro, numa tentativa de tirá-los do galpão onde estavam e levá-los para o local, seis fugiram. Todas foram resgatadas e vasculhadas, mas três morreram pouco depois. Ainda não se sabe a causa das mortes.

O Ibama aceitou, então, uma denúncia do ambientalista Márcio Argelli, protocolada no último dia 14, de que esses animais estavam confinados em baías pequenas, sem luz do sol e sem poderem circular livremente com acesso ao local alagaram que os animais circulavam entre ezeis e urnas espalhados pelo chão.

—As informações que recebi são de que o puto virou uma tania composta de urina e fezes. O cheiro de amônia no gal-

pilo é forte e o risco de doença devido à falta de higiene é alto. — disse Angelini.

O GLOBO foi até o local ontem para apurar a denúncia, mas não encontrou sinais de maus-tratos, apesar da confirmação dos três animais mortos. Havia 15 girafas no local, todas com idade entre dois e três anos, confinadas em cinco baias de 40 metros quadrados: três em cada. Elas estavam sem aimentação, não tinham mau cheiro e apesar do ambiente fechado, havia circulação de ar por frestas nas paredes, além de pequenos buracos no alto do galpão que permitem a entrada da luz solar.

TENTATIVA DE ADAPTAÇÃO

O diretor de operações do Bioparque, Manoel Browne acompanhou a visita e disse que, no dia da fuga dos bichos, realizava-se uma tentativa de acaptar os bichos ao ambiente do solário, uma vez que todas já estavam vacinadas e sem zoonoses. Mas, após o incidente, a equipe de veterinários resolveu permanecer com elas mais um tempo no espaço fechado, enquanto as estruturas que cercam o solário estão sendo reforçadas.

— Depois desse escape, resolvemos recuar. Nossa estimativa é de que elas vão chegar ao solário até o fim de fevereiro. Depois de passarem mais

A photograph of two giraffes in an enclosure. One giraffe is in the foreground, facing left, and the other is behind it, also facing left. They are both looking towards the left. The enclosure has a metal fence in the background.

Isolamento 3 salas em galpão do Portobello Salar, em Margaritipa, após escape que culminou em morte; quarentena foi prorrogada até o fim de fevereiro



Seu espaço As girais têm entre dois e três anos de idade, cada grupo de três lica em baias de 40 metros quadrados.

um período de adaptação por lá, vão para um espaço aberto de cerca de 10 mil metros quadrados. Em seguida, algumas vão para o BioParque e outras serão enviadas a outros zoológicos do país que comporão giratas. Ainda não conseguimos dar uma estimativa de quando isso ocorrerá.

Veterinário do BioParque
que fica permanentemente no

local, Raimundo Dias Neto disse que não foi possível identificar a causa da morte, mas que não houve choque e nem batida.

Elas foram resgatadas vivas. Annuais selvagens, quando se estressam, têm muitas alterações metabólicas. Acredito que a causa tenha sido essa, mas só os laudos das necropsias, que estão sendo feitos por um laboratório particular e es-

Biólogo e mestre em zologia, Igor Moraes diz nunca ter visto, em seus 15 anos de carreira, nenhum zoólogo brasileiro importar tantos animais, principalmente a grande porte. As importações, em geral, são de até seis a quatro animais, diz ele, que lamenta não haver instru-

ção normativa para recintos de quarentena.

— Não entendo o motivo de a quarentena não ser feita de rotina no Brasil. Desde 2019, há um projeto de lei tramitando no Congresso que visa a atualizar a legislação dos zoológicos no país. Mas o projeto sofreu alterações e agora permite a venda de animais nos programas de conservação a nível nacional. Isso ocorreu, curiosamente, no mesmo momento dessa importação — aponta ele.

IBAMA VA APURAM

O flama informa que "está ciente da situação e vai apurar eventuais irregularidades cometidas pelo importador, que está sujeito às medidas corretivas e sanções previstas pelo decreto 6514/08". Diz ainda que a autorização para importar, já foi emitida após avaliação de regularidade do importador, além de pareceres favoráveis do Ministério da Agricultura e do Inea. O Inea afirma que, antes da chegada das girafas, visitou o empreendimento e constatou que o local estava em boas condições.

IMAGENS QUE EMOLDURAM
SENTIMENTOS.



Aposte a câmera do celular no Qr-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

☎ 2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h

Plantilla 2534-5531 | Sábados, das 10h às 17h

Domingos e Feriados, das 18h às 19h.

O GLOBO

© GLOBE

PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES

LAHARUWALA		ALATUWALA		BIA UTUL		SOMMANG	
				RUB		RUB	
1	00L 04.00 00L	3	00L	R\$ 1 642,00		R\$ 3 285,00	
1	00L 04.00 00L	4	00L	R\$ 2 056,00		R\$ 2 744,00	
1	00L 04.00 00L	5	00L	R\$ 2 570,00		R\$ 3 480,00	
2	00L 04.00 00L	6	00L	R\$ 3 084,00		R\$ 4 76 00	
2	00L 04.00 00L	7	00L	R\$ 4 1 2,00		R\$ 5 588,00	
2	00L 04.00 00L	8	00L	R\$ 5 140,00		R\$ 6 800,00	
2	00L 04.00 00L	9	00L	R\$ 7 196,00		R\$ 8 744,00	
2	00L 04.00 00L	10	00L	R\$ 8 224,00		R\$ 11 38,00	
3	00L 04.00 00L	11	00L	R\$ 9 168,00		R\$ 9 362,00	
3	00L 04.00 00L	12	00L	R\$ 9 252,00		R\$ 12 578,00	
3	00L 04.00 00L	13	00L	R\$ 10 794,00		R\$ 14 818,00	
3	00L 04.00 00L	14	00L	R\$ 15 420,00		R\$ 20 880,00	

* Para outras informações consulte: **2534-4333**, de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h.

- Plantilla: **2534-5501**

Sábado: das 16h às 17h / Domingo e feriados: das 16h às 18h

Leitores

 **ACERVO**

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de junho de 1925

 PARA ACESSAR APLICATIVO DO GLOBO

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo a opinião e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção, ao GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240, Fone fixo: 25.34-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Descaso, mais um

Discutir reajuste salarial neste momento de crise é pertinente. Mas daí a propor reajuste menor de piso salarial para o ensino básico é mais um ato que revela o descaso do governo com a Educação.

HELA MARIA DO CARMO SIQUEIRA
RIO

Bolha e verniz

Não dá para admirar as ideias estapafúrdias e risíveis de Weintraub e do Ernesto, mas uma coisa é inegável: são dois fiéis representantes da bolha ideológica que habitam a Boissonaro é um político profissional que está ali para representar seus próprios interesses, os dos seus filhos e amigos. A ideologia é só um verniz. Quando alguém atrapalha, é só tira-lo do caminho. Já outro radical. Salles, pelo visto, ainda não usou o verbo contra as atitudes do presidente. Compreensível. Para quem tem um cabeludo processo nas costas, é prudente não criar novos inimigos.

FLAVIUS PAULISTARDO
BARRA DO PIRAL RJ

Acorda, Mourão

Alguém precisa avisar ao general Mourão que o Rio Tapajós está sendo destruído pelo garimpo ilegal, atividade que ele deveria coibir. Alguém precisa avisar ao general Mourão que a água do Rio Tapajós é a melhor água da Amazônia, os navios sempre que possível, desviam do caminho para abastecer com as águas cristalinas do Tapajós, muito melhores que as do próprio Rio Amazonas, que tem águas barrentas. Alguém precisa avisar ao general Mourão que as águas

maravilhosas do Tapajós estão sendo contaminadas com mercúrio da mineração que ele deveria combater. O Brasil espera que o general Mourão acorde e cumpra o seu dever de proteger a Amazônia.

MARIO BARRA FILHO
SÃO PAULO, SP

É imoral e engorda

O aumento do Fundo Eleitoral até pode ser constitucional. Na minha opinião é imoral, indecente.

ANTÔNIO DE ALMEIDA M. COUTINHO
RIO

Justiça que se arrasta

A Justiça brasileira, avaliada pela Justiça mundial, de acordo com o WJP Rule of Law Index 2021, ocupa a posição 133 entre 139 países no quesito "efetividade e razoável duração do processo". Estamos melhores apenas que Trinidad e Tobago, Peru, Paraguai, Bolívia e Venezuela. Gostaria de saber o que pensam os nossos juizes do STF sobre essa situação e o que poderiam fazer para dirimi-la.

FLAVIO COUTINHO
RIO

Paciência poupada

Reservei meu maior estoque de paciência para gastá-lo na tarde do dia 19, pois iria levar minha esposa para o teste de Covid. Fui preparado para o pior, mas qual não foi minha surpresa ao chegar ao Parque Olímpico? Encontrei funcionários educados, ágeis e preparados para conduzir a grande quantidade de pessoas que por ali passavam executando todos os procedimentos com grande rapidez. Não levei mais que 25 minutos entre o encaminhamento, o cadastro, o exame e a entrega do resultado.

Tudo isso acontecendo em local amplo, arejado e bem distribuído. Parabéns, prefeito.

ANTÔNIO JOSÉ FERRAZ DA PRELIM
RIO

Ainda há luz

Nestes tempos de raras notícias boas, quero reforçar a qualidade do atendimento no Ciep em frente ao Flamengo, elogiada na carta de Gustavo B. Aparça do dia 17. Junto minha gratidão ao cidadão humano por parte de todos. A médica Márcia Miranda me deu a orientação necessária, com atenção carinhosa. Exemplar. Ainda há luz.

CLAIRA DAVIDOVICH
RIO

Dever cumprido?

Antônio Gois abordou em sua última coluna (17 de janeiro) possíveis causas de evasão no ensino superior principalmente nos primeiros semestres. A reitora Mariana da Glória Hissa atribuiu ao formato do Enem a causa dessa evasão, uma vez que os estudantes acabam optando por carreiras com as quais não se identificam. Eu acrescentaria uma outra possibilidade: a de que a ênfase na vitória ficou, colocada na entrada da faculdade e não na formatura. Passar no exame do Enem tornou-se objetivo principal das famílias, a razão de comemorações e de sentimento de dever cumprido. Ter um filho na faculdade parece já ser tudo o que se esperava dos pais.

MARILZA PERALVA
MIRIMÓ, RJ

Praias sem sossego

Fique, perplexa com a quantidade de cachorros soltos nas areias e águas da Barra da Tijuca. Crianças gritando com

medo, pois só tinha cachorro grande. Hoje em Interlândia, uma criança foi mordida e está em coma. Não tenho nada contra cães, mas solto na praia, podendo derrubar uma criança, já que muitos cachorros só querem brincar, pode causar uma tragédia. Será que o prefeito Eduardo Paes e o governador não poderiam se unir e proibir cachorro solto nas praias? Afinal, a praia é de todos. Ou será que vão esperar alguém ser mordido para tomar uma providência? A cidade "maravilhosa" pede socorro na praia que é um dos seus cartões-postais.

LUCI MARY NUNES
RIO

Recentemente presenciei um episódio cujo desfecho se caracterizou como uma evidente inversão de valores. Uma senhora caminhava na faixa de areia junto ao mar quando foi atendida por uma boiada onunda de um praticante de afluência — fora do horário permitido. Ela reclamou, e o player apenas disse "foi mal!" e continuou jogando. Indignada com o pouco caso e falta de respeito, ela se dirigiu à barraca de ordenamento do espaço público. O fiscal que a atendeu, além de não ter sido solicitado, interveio junto aos praticantes, quase que pedindo desculpas por interromper a prática ilegal e contra as posturas municipais.

JOSÉ ADNALDO MIRALDO
RIO

Bosque abandonado

Estive no último domingo no Bosque da Barra e pude constatar o abandono em que se encontra. Brinquedos quebrados, lixo alto e lixo. É uma pena, pois é uma excelente opção de lazer para essa região.

Com a palavra, Eduardo Paes e demais responsáveis.

MARCIO MENAUGUEIRO

Até Caim concorda

Pode parecer exagero da cantora Maria Rita, que diz que ninguém se compara à incomparável Elis Reg. na sua mãe, morta há exatamente 40 anos. Quem não conhece que escute Elis, vai concordar logo na primeira música!

JAMIL PINHEIRO RODRIGUES
RIO

Quando muito jovem, não tinha a maturidade de enxergar a grandeza do meu pai. Sua sensibilidade e marisidade no trato com as pessoas, sua dedicação à leitura me passavam a ideia de uma imagem de um homem fraco, bem diferente do "homem grande" que, nas horas fantasias de minha adolescência, cheio de inseguranças, gostava de ser. Como fui estúpido. Hoje, volta a meia, em memória, vejo-me pedindo desculpas a meu pai. So agora consigo compreender o grande homem que ele foi. Na vida, com erros e acertos, escrevemos a nossa história, somos seres humanos distintos de nossos pais, os quais tivemos o privilégio ou desgosto de ter tido. Maria Rita vive o dilema de ter tido como mãe uma mulher, uma grande artista, que esteve tão pouco do seu lado, mas que até hoje está tão presente em sua vida. São os dramas, as tragédias que por alguma razão, devemos enfrentar na vida. Isso diz respeito apenas à nossa história, ao nosso crescimento pessoal e espiritual.

JOSÉ CARLOS DA SILVA FILHO
RIO

Cadeia para Robinho

Robinho foi condenado a nove anos de prisão por estupro na Itália. Houve o trânsito em julgado após decisão de terceira instância, que confirmou a sentença de instâncias inferiores da Justiça italiana. Não há mais discussão jurídica sobre o caso. A Justiça brasileira tem que prender o jogador de futebol, e ele deve cumprir a pena em regime fechado no Brasil.

LUIS ROBERTO DA COSTA JR.
CAMPAIAS, SP

Presidente Salgado

Desde que assumi o Vasco, o clube passa por enormes transformações. Diminuímos a dívida em quase R\$ 100 milhões, a folha de pagamento em quase R\$ 40 milhões, pagamos o que foi devido e saímos em atraso da gestão anterior. O futebol profissional está reestruturado por um processo criterioso do Departamento de Futebol liderado por Caros Braz e Zé Ricardo. Terminamos 2021 com a camisa valendo R\$ 27 milhões, aumento de 86% em relação a 2020. Aderimos ao Regime Centralizado de Execuções (RCE), onde clubes de futebol reestruturam seu passivo cível e trabalhista permitindo o pagamento do passivo (com 20% da receita mensal) e a viabilidade operacional. Avançamos nos estudos para aprovação da SAF, cujas ações serão 100% do Vasco, viabilizando investimentos externos no futebol de clube devolvendo-nos a competitividade no cenário nacional e internacional.

JORGE SALGADO, PRESIDENTE DO CLUBE DE REGATAS VASCO DA GAMA

NOVO APLICATIVO O GLOBO

A nova versão do app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play.



Menu de navegação

Como navegar: A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado.

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas.

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto.



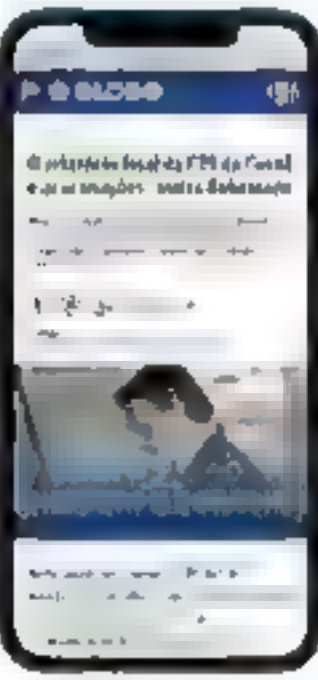
Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas.

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior.

O time de columnistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app.



PODCAST



Ao Ponto: Publicado a partir das 6h de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia.

Como ouvir: Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast.



HÁ 50 ANOS

Futebol perde sua 'Enciclopédia' por 15 meses

20 de junho de 2022



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO

CONSULTE COMO CONSEGUIR A NOVA SITE CLUBEGLOBO.COM.BR

Um verdadeiro achado nas ruas de Santa



10% desconto

Assinante O GLOBO tem 10% OFF no total da conta no Esquina

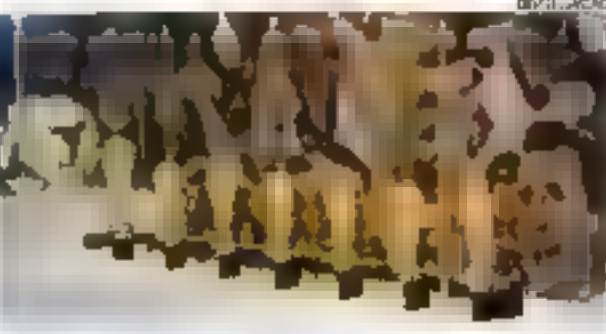
de Santa, aconchegante restaurante em Santa Teresa que com-

bina a atmosfera de cafeteria, pizza e delicias: todos no mesmo lugar.

Uma jornada pela história do futebol

R\$ 10 desconto

Programa para toda a família, o Tour do Maracanã abre as portas



do templo mundial do futebol e para a história do esporte no país.

Assinante O GLOBO tem desconto de R\$ 10 e não paga estacionamento.

O ex-craque Nilton Santos não se assustou com a suspensão de 15 meses que a Justiça Desportiva lhe aplicou pela agressão ao árbitro Armando Marques na partida final do Campeonato Nacional de Futebol, do seu Botafogo contra o Atlético-MG. Eslava calmo e disse que a punição não lhe afetaria a vida: não é mesmo de ir assistir a futebol, descontente com "muita coisa que acontece atualmente". Criticou novamente Armando Marques, mas confessou que está arrependido.

LOTÉRIAS

LOTOMANIA (concurso 2.264) 1 3 4 8 12 18 19 24 38 47 48 52 62 65 66 67 77 82 85 86
MEGA-SENA (concurso 2.445) 11 25 32 37 42 56
LOTOFÁCIL (concurso 2.425) 1 2 3 5 7 8 9 11 13 19 20 21 22 23 24

O leitor deve estar no Rio de Janeiro para obter informações e bilhetes no site ou no aplicativo. Os resultados das loterias são divulgados no site do GLOBO e no aplicativo. Os resultados das loterias são divulgados no site do GLOBO e no aplicativo.

Esportes



JOGOS DE INVERNO

Atletas que protestarem serão punidos

Recado é do Comitê Organizador de Pequim, competição começa no início de fevereiro



Robinho é condenado, mas não deve cumprir a pena

Última instância da Justiça italiana confirma nove anos de prisão para o jogador por violência sexual, mas Constituição não permite extradição de brasileiros; para ser preso no Brasil, processo teria que iniciar do zero

CAROL KNOPELICH

carol.knopelich@globo.com.br

O jogador de futebol Robinho e seu amigo, Ricardo Falco, foram condenados ontem a nove anos de prisão, pela Corte de Cassação de Roma, na terceira e última instância da Justiça italiana, por violência sexual de grupo. O crime, cometido contra uma mulher a bordo de uma boate de Milão, aconteceu em janeiro de 2013. Além de Robinho, que então defendia o Milan, e Ricardo Falco, outros quatro brasileiros foram denunciados por terem participado do ato. Mas, Robinho que está no Brasil, não deverá cumprir a pena, segundo advogados criminalistas ouvidos pelo GLOBO.

—A Constituição Brasileira não permite extradição de brasileiros natos a outros países. Além disso, o código penal, em seu artigo 9.º, limita as

hipóteses de homologação no Brasil de sentença penal estrangeira apenas para reparação do dano ou aplicação de medida de segurança. Entretanto, se ele sair do país e tentar entrar na Europa ou em algum país que tenha acordo de cooperação com a Itália será cumprido o mandado de prisão — analisa Paulo Ramalho, advogado e professor de Direito e Processo Penal.

Ramalho explica que Robinho só cumpriria prisão no Brasil se fosse julgado novamente, desta vez no país, e novamente condenado. A Itália pode fazer essa requisição, mas ele acredita que isso não deve ocorrer.

—A sentença penal condenatória italiana não tem validade no território nacional. O processo, então, começaria do zero. E todas as provas que foram feitas lá teriam de obedecer ao devido processo penal no Brasil — afirma Ramalho.

—É terrível, mas acredito que ele não cumprirá a pena.

Paulo Ramalho, advogado criminalista e professor de Direito Penal, acredita que a Justiça italiana, com base na Lei de Migração, deve solicitar o cumprimento da pena no Brasil. Mas, a defesa de Robinho, provavelmente, pedirá a anulação de todo o processo penal de Itália.



Indenização. Robinho precisará pagar cerca de 372 mil a mulher vítima de violência sexual em uma boate em Milão

e solicitaria um novo julgamento no Brasil. Assim, o jogador só será preso se for condenado novamente.

Paulo Klein, advogado especializado na área de Direito Penal, explica que, como o

Brasil tem acordo de cooperação internacional em matéria penal, caberia a Itália requerer ao Procurador Geral se este promovesse a pedido de homologação da sentença penal condenatória perante o STF.

Essa homologação, no entanto, só prevê reparação civil (pagamento de indenização em favor da vítima), selado na sentença e após avaliação de alguns requisitos técnicos e de documentos.

Segundo Klein, se a condenação for homologada pelo Supremo, vai gerar mais antecedentes para fins de reincidência. Ou se a se Robinho for condenado no Brasil por outro crime, poderá ser considerado reincidente e de mais antecedentes.

TORCIDA DO SANTOS PROTESTA

Apesar da confirmação da pena de nove anos, Robinho foi também condenado a pagar uma indenização de 60 milhões (cerca de R\$ 372 mil na cotação atual) à vítima, que compareceu ao julgamento, mas não falou com a imprensa.

Robinho não entra em campo desde julho de 2020, quando atuou por apenas dois minutos defendendo o Istanbul Basaksehir numa partida do Campeonato Turco contra o Kayserispor. O atacante chegou a acertar um retorno ao Santos em outubro de 2020, mas o contrato foi desfeito seis dias depois, após pressão de patrocinadores, conselheiros e torcedores.

Ontem, torcedores pediram, nas redes sociais, que o Santos remova as imagens de Robinho presentes no Memorial das Conquistas do clube. Ele também batiza o nome de um dos campos CT Memória da Vila, onde as categorias de base treinam.

"A sentença penal condenatória italiana não tem validade no território nacional"

Paulo Ramalho, advogado e professor de Direito e Processo Penal

Neymar surpreende ao expor relação de altos e baixos com o pai

Controle do empresário sobre o jogador é destaque em série na Netflix

RAPHAEL OLIVEIRA

rafael.oliveira@globo.com.br

O momento central da minissérie documental "Neymar — O caos perfeito", na Netflix a partir do próximo dia 25, não se passa dentro de um campo de futebol. Na sala de um apartamento, na frente de outras pessoas, o pai do jogador do PSG e da seleção brasileira reclama que o atleta não aceita mais sua companhia e seus conselhos. Uma postura que ele classifica como arrogante e que expõe sua imagem a riscos. Aquela altura, o atacante já havia enfrentado a acusação de estupro feita pela modelo Najla Trindade.

Em resposta, Neymar diz não ter liberdade e reclama

que o pai não aceita ser controlado. Ele ainda o acusa de ser agressivo com seus amigos, funcionários e seguranças.

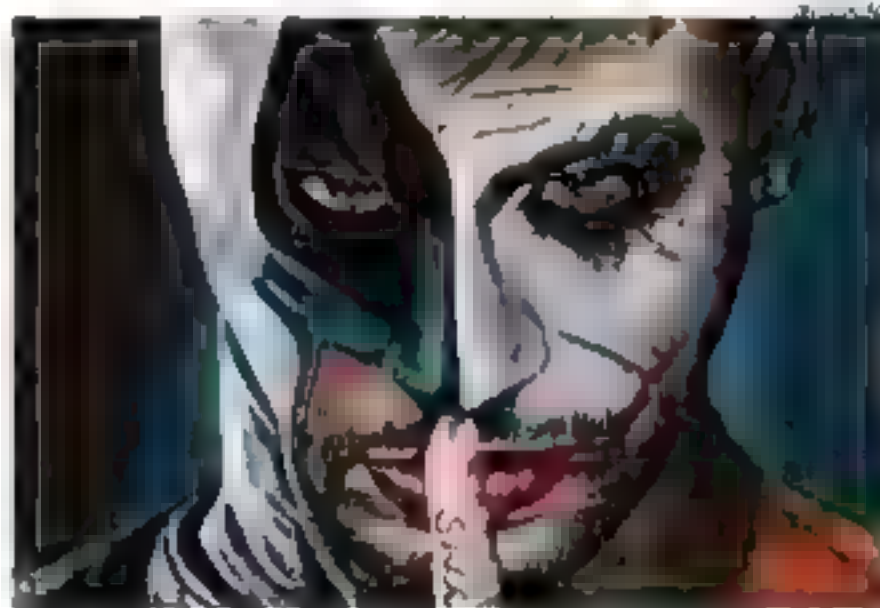
Apesar da troca de palavras duras, não se tratava de uma briga. Mas este foi o ápice de uma tensão desenhada ao longo dos três episódios. Após acompanhar a rotina do jogador por quase um ano e meio entre 2019 e 2020 (e ter acesso a um rico material de arquivado), a produção tem como grande trunfo o olhar para a relação entre pai e filho.

—Meu pai me ensina praticamente tudo. Sempre cuida de mim 24 horas (por dia). Chega um momento em que você não quer mais tanto aquilo. Você acaba perdendo o pai — reflete o astro da se-

leção num dos episódios.

Conflito na relação é comum entre pais e filhos. Mas quando os personagens em questão são o principal jogador brasileiro, em atividade e seu empresário, torna-se um ingrediente importante para entender a trajetória e a personalidade do camisa 10 do PSG.

Em outra sequência chave da minissérie, Neymar pai apresenta ao filho um organograma batizado de ecossistema da NR Sports, criada para gerir os negócios. Nele, o jogador é tratado como principal ativo até 2026 e sucessor do empresário no cargo de chefe quando se aposentar dos gramados. O menino interrompido pela res-



O caos partilha. Documentário sobre o atacante da seleção estreia no dia 25

posta de que não há interesse em assumir a empresa.

Ao longo da produção, é possível ver como desde as divisões de base do Santos o empresário já tratava o filho como um negócio com potencial milionário. Atacante com passagem por times pequenos, Neymar pai teve sua carreira interrompida após um acidente de carro aos 32 anos.

Mas, até a narração, hora a hora, e o pai não desiste. Se eu desistir dele, ele vai ser

corrompido, manipulado por alguma coisa. Pela incência que ele é — diz Neymar pai, em depoimento dado à produção que mostra como ele acabou criando uma bolha em torno do filho.

Claro que nem só da relação entre os dois é feito o documentário. Dirigido por David Charles Rodrigues e que tem LeBron James como um dos produtores executivos, A carreira de Neymar, com seus altos e baixos e as transferências

de clubes, é revivida. Com direito a depoimentos de estrelas como Messi, Mbappé e outros, além do já aposentado David Beckham. A produção também mostra o dia a dia do jogador, momentos com o filho David Lucca e até um pouco de suas festas exclusivas.

Os fãs de Neymar acostumados com conteúdos que só o exaltam e classificam qualquer crítica a ele como fruto de inveja podem não gostar do documentário. Mas a produção está longe de deixar os maus lençóis. Os episódios controversos envolvendo as cobranças do Fisco Espanhol e da Receita Federal do Brasil são ignorados. O caso Najla é tratado de forma protocolar.

Ainda assim, chama a atenção a abertura dada pelo atacante e por sua família para uma produção mostrá-lo de forma humanizada. Fã do personagem Batman, Neymar talvez tenha feito esta concessão (o momento) voluntariamente para mostrar que não é e nem quer ser um super-herói.

FLAMENGO

Everton Cebolinha é sonho ainda distante

Na iminência de vender Michael ao Al Hilal, da Arábia Saudita, o Flamengo avalia a reposição e tem em Everton Cebolinha, ex-Grêmio e hoje no Benfica, um dos alvos. A informação foi divulgada pelo jornal português "Record" e confirmada. Apesar de o técnico Paulo Sousa desejar o atleta, a contratação

dependeria de um investimento muito elevado, acima dos 20 milhões de euros (cerca de R\$ 123 milhões). O modelo desejado é o empréstimo com baixo custo. O poder de compra no momento está direcionado para manter o meio Andreas Pereira, emprestado pelo Manchester United.



Carió. Everton custaria cerca de R\$ 123 milhões ao Fla

BOTAFOGO

Três desfalques na estreia do Carioca

O Botafogo conseguiu inscrever quase todos os jogadores para a estreia do time no Campeonato Carioca, terça-feira, contra o Boavista, no Nilton Santos. A exceção foi o atacante Vinícius, que já atuava no sub-20 por empréstimo e foi contratado junto ao Resende. Seu nome ainda não consta no boletim da

Federação Estadual do Rio, o BIRA. Além dele, outros dois jogadores também não estarão à disposição do técnico Anderson Moreira, mas por estarem machucados. O zagueiro Klauis lesionou a coxa esquerda. Já o atacante Vinícius Lopes frustrou o pé esquerdo.

COPA DO MUNDO

Ingresso para final pode chegar a R\$ 9 mil

Assistir à final da Copa do Mundo do Qatar vai ser para poucos brasileiros. Com o dólar alto, os preços dos ingressos, que começaram a ser vendidos ontem pela Fifa, para os jogos decisivos não são nada convidativos. A decisão, por exemplo, no lugar mais barato do estádio custa mais de R\$ 1 mil e pode chegar a

até cerca de R\$ 9 mil. Quem quiser assistir a sete jogos, um jogo por rodada e as fases eliminatórias, terá de desembolsar comprando o pacote da categoria mais em conta, quase R\$ 9 mil. Se quiser ver os jogos mais perto do campo, o valor ultrapassa os R\$ 24 mil com a cotação de agora.

MARCELLO NEVES
Atleta do Flamengo e do Cruzeiro

Era tarde de terça-feira no CT Lanna Drumond, em Belo Horizonte. O assunto do dia na sede do América-MG era a iminente chegada de Fábio, ex-Cruzeiro. As conversas estavam bem alinhadas: os contratos prontos para serem entregues e a equipe de comunicação do clube estava de prontidão para anunciar a chegada do goleiro. Em poucas horas, porém, tudo mudou. O atleta de 41 anos acabou escolhendo o Fluminense em vez de se juntar ao time de Belo Horizonte.

— É um presente poder vestir a camisa de Fluminense na Libertadores, uma competição que eu já disputei algumas vezes e tive a oportunidade de disputar uma final. É gratificante. A gente tem que ir passo a passo, focar mesmo na pré-Libertadores, alcançar nossa vaga na fase de grupos.

Fábio desembarcou ontem no Rio de Janeiro, onde já atuou de 2000 a 2004 defendendo o Vasco para realizar exames médicos e assinar contrato de um ano. Na chegada, elogiou o atacante

MAIS UMA APOSTA NA EXPERIÊNCIA

Aos 41, Fábio chega ao Flu para brigar por vaga no gol

Q

"É um presente poder vestir a camisa do Fluminense na Libertadores. Gratificante".

Fábio, goleiro do Fluminense

Fred e o técnico Abel Braga, que foram legítimas finalistas para a sua escolha e a vitória na queda de braço com o América-MG. Fábio vai usar a camisa 12.

— O Abel a gente teve oportunidade de trabalhar recentemente em 2019, e o Fred também ficou um período muito bom no Cruzeiro. Já tinha trabalhado

com ele na minha chegada ao Cruzeiro, quando ele estava em 2005. Tenho vários amigos aqui, com certeza vou fazer outros grandes amigos. Vai dar tudo certo — disse.

A troca de destino foi rápida: o telefone do empresário Francisco Mello, que além do goleiro também cuida da carreira do camisa 9 tricolor, re-

cebeu a ligação que definiria o acordo na noite de terça-feira. A presença de Fred foi fundamental nesta equação, mesmo sem se envolver diretamente na negociação. Ele e Fábio são amigos de longa data. Frequentando a mesma igreja evangélica. Questionado sobre a negociação com o América-MG, ele desconversou:

De volta ao Rio. Depois de disputar 976 jogos pelo Cruzeiro, goleiro Fábio assinou com o tricolor por uma temporada.

— Eu ainda ia conversar com o América-MG. Minha vida sempre foi direcionada por Deus, e Deus abriu essa porta ontem à noite de uma forma tão natural.

O goleiro foi visto como uma oportunidade de mercado e chega ao Fluminense com um salário menor do que recebia no Cruzeiro, mas maior do que o oferecido pelo América-MG. Há também uma cláusula de renovação de mais uma temporada caso ele atinja um determinado número de jogos pelo tricolor.

A contratação pegou até mesmo os jogadores do elenco tricolor de surpresa porque a diretoria não indicou que iria atrás de um novo goleiro. Marcos Felipe, 25 anos, é elogiado e tem muitos pontos internamente. Muriel, 34, também é visto como um atleta confiável para a temporada. Mas o teste positivo de Covid-19 do titular da posição ligou um alerta.

MURIEL DEVE FICAR

Em uma temporada recheada de competições, a possibilidade de perder um goleiro lesionado e outro com Covid às vésperas de um jogo decisivo fez a diretoria se movimentar. No elenco, Gustavo Ramalho, de 19 anos, sequer estreou no profissional e Pedro Rangel, de 21, fez apenas dois jogos. A tendência é que eles fiquem nas categorias sub-20 e sub-23, respectivamente.

A ideia de ter três goleiros prontos também vigia que em caso de nenhuma atleta da posição, seria negociado. Antes, o planejamento era de que o tricolor só buscaria reforço se Muriel fosse negociado. Se uma proposta chegasse barata, será analisada, mas a ideia é contar com os três atletas até o final de 2022.

A grande dúvida é sobre quem começará o ano como titular. Marcos Felipe é muito elogiado internamente, mas Abel Braga é fã de Fábio. A certeza é que Muriel será o terceiro desta fila.

Além do goleiro, o tricolor contratou outros sete reforços para a temporada: o zagueiro David Duarte, os laterais Cristiano e Feneida, o volante Felipe Melo, o meia Nathan, e os atacantes Wilian e Cano.

Vasco recebe sondagem de grupo americano por SAF

C.ube sonha com investimentos superiores aos de Botafogo e Cruzeiro, mas crises esportiva e institucional ameaçam planos

FRANCISCO MARINHO
Diretor de comunicação do Vasco

Mesmo sem ainda ter sua Sociedade Anônima do Futebol (SAF) criada, o Vasco está no mercado, já recebendo contatos. O site americano Bloomberg noticiou em GLOBO confirmou que a empresa 777 Partners, firma de investimentos privados baseada em Miami, procurou o clube a respeito da possível compra de ações da SAF que a diretoria trabalha para criar.

As conversas foram preliminares, sem a discussão de valores entre as partes. Questionado a respeito do contato com a 777 Partners, o Vasco afirmou, em nota, que "em apenas poucos meses de vigência da Lei da SAF, o investimento priva-

do já se tornou realidade no futebol brasileiro. Entendemos que o mercado passará por profundas mudanças nos próximos meses, e o custo de oportunidade de fechar as portas para essa nova realidade é muito alto".

O clube ainda precisa avançar internamente na criação da SAF, o que inclui a elaboração de um estatuto para a nova empresa a ser constituída e a aprovação da iniciativa e de seu molde entre sócios e torcedores. Amanhã, o vice-geral Roberto Duque Estrada e o vice-jurídico José Buihães tratarão do assunto na Vasco TV.

Estima-se que até março a proposta da SAF do Vasco deve estar pronta para ser apreciada pelos conselheiros. O clube vê o mercado de investidores aquecido no

Brasil depois das iniciativas de Cruzeiro e Botafogo terem se tornado realidade.

A estratégia vascaína nos primeiros contatos que tem recebido é apresentar o clube como uma oportunidade de investimento de maior valor agregado, em comparação aos negócios feitos por Cruzeiro e Botafogo, pelo fato de o Vasco ser o único entre os cinco clubes de maior torcida no país a estar efetivamente trabalhando para aderir ao modelo da sociedade anônima.

Entretanto, o momento ruim dentro e fora de campo pode interferir nos planos da diretoria. O segundo ano seguido na Série B deixou o Vasco com as finanças ainda mais abaladas em 2022 — a previsão orçamentária e de déficit de R\$ 73,4 milhões no fluxo de caixa.



Explicações. Gestão de Jorge Salgado tem sido cobrada por conselheiros

Em termos políticos, o presidente Jorge Salgado tem sido cobrado por conselheiros para dar explicações a respeito da gestão enquanto, paralelamente, sócios tentam som-

nar a quantidade de assinaturas necessária para que uma Assembleia Geral Extraordinária seja convocada para votar a destituição da atual diretoria administrativa.

Empresa que procurou o Vasco, a 777 Partners tem direcionado recentemente seus investimentos no esporte — em setembro passado, concluiu a compra de 99% das ações do Genoa, da primeira divisão da Itália. Mês passado, comprou 45% das ações da liga de basquete do Reino Unido.

Ela é também dona minoritária do Sevilla. Em outubro, reportagem também da Bloomberg revelou que os americanos tentaram, sem sucesso, assumir o controle do clube, tirando o atual presidente do poder.

Com Genoa, Sevilla e Vasco, a 777 Partners cria uma rede internacional de clubes, a exemplo do que já foi feito pela Red Bull, pelo Grupo City e, mais recentemente, pelo bilionário americano John Textor, dono do Crystal Palace, da Inglaterra, do Botafogo, do Molenbeek, da segunda divisão da Bélgica, e que ainda tenta adquirir parte das ações do Benfica, de Portugal.

PONTO DE VIRADA

ALAN DE SOUSA CIAMUREL
alanciamurel@oglobo.com.br
São Paulo

Não dia 25 de novembro do ano passado, uma quinta-feira, Jefferson Tenório fez o talado para se distrair e não pensar no Prêmio Jabuti, ao qual ele concorreria com o romance "O avesso da pele". A cerimônia virtual estava marcada para às 19h, mas, no fim da tarde, um temporal em Porto Alegre deixou sem luz. A bateria do celular também não resistiu. Por volta das 20h, ainda no escuro, ele resolveu sair de casa à procura de internet e de informações sobre o prêmio.

À luz voltou. Botei meu telefone para carregar e minha assessora de imprensa me ligou: "Jefferson, ouça e que você tá. Tá todo mundo querendo falar com você. Já ganhou o Jabuti!" — conta Tenório, nascido no Rio de Janeiro e radicado em Porto Alegre.

Além de tuturar o Jabuti, de Melhor Romance Literário, "O avesso da pele" foi finalista dos prêmios Oceanos e São Paulo de Literatura. Já vendeu para o cinema e ganhou em Portugal e na Itália. O romance ganhará duas edições no Reino Unido e no Canadá. Na semana passada, apareceu na lista de mais vendidos da revista *Veja*.

Lançado em agosto de 2020 pela Companhia das Letras, "O avesso da pele" assegurou a Tenório um lugar no primeiro escalão da literatura brasileira contemporânea. Não que antes ele fosse um autor desconhecido. Seus dois romances anteriores, *Agarrados* (2016) e *Na parede* (2018), foram premiados pela Associação Gaúcha de Escritores, selecionado para o Plano Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e distribuído em escolas de todo o país. Já vendeu 80 mil cópias. "Estrela sem Deus" (Zuk, 2018), ganhou uma edição resenhada no GLOBO. O autor transborda talento ao narrar a experiência de uma adoção, sentindo em busca de sua identidade, escreveu Tom Farias, e será reeditado pela Companhia das Letras no segundo semestre.

LONGE DA SALA DE AULA

Tenório reconhece que "a vida mudou bastante" desde a publicação de "O avesso da pele". Em 2020, ele se tornou o primeiro patrono negro da Feira do Livro de Porto Alegre (a distinção é concedida desde 1965) e passou a assinar uma coluna no jornal gaúcho Zero Hora. Também se afastou da sala de aula — "momentaneamente", ele faz questão de sublinhar —, depois de quase duas décadas como professor de português para se dedicar à escrita. Tenório já escreveu cerca de 40 páginas de um romance sobre a experiência de alunos cutistas na universidade pública — ele próprio foi da primeira

COM 'O AVESSO DA PELE', QUE LEVOU O JABUTI, GANHOU O MUNDO E VAI VIRAR FILME, JEFFERSON TENÓRIO SOBE AO PRIMEIRO ESCALÃO DA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

turma de cutistas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul — e está terminando de redigir sua tese de doutorado, sobre a representação paterna nas literaturas portuguesa e luso-africana, a ser defendida em março na FUC-RS.

— Deixei a sala de aula com dor no coração. Finalmente foi uma decisão arriscada, mas me permitiu dar mais qualidade ao que eu produzo. Perdi a segurança econômica, mas ga-

nhei tempo para escrever — diz Tenório, cujos alunos se interessavam por sua carreira literária e as vezes até levavam livros para ele autografar. Alguns até brincavam: "Professor, o senhor é um escritor reconhecido, aparece no jornal, por que vir o inveterado com o mesmo casaco?"

"O avesso da pele" narra a história de Henrique, um professor assassinado por policiais que o tomaram por bandido devido à cor de sua pele. O romance é narrado por seu filho, Pedro, que tenta reconstituir a vida do pai. Henrique lutou a vida toda para que a cor de sua pele não determinasse seu destino.

Tenório acredita parte do sucesso a seu esforço por alcançar uma linguagem clara, que não afaste nenhum leitor, e ao acirramento das lutas antirracistas — o livro saiu poucos meses após o assassinato de George Floyd, nos EUA. De fato, a prosa de Tenório é cristalina. O narrador é paciente e engata uma frase na outra com calma e sem floreios. E, de fato, de uns tempos para cá, cresceu o interesse da publicação por obras de autores negros que não se furtam a discutir o racismo brasileiro, de Conceição Evaristo a Itamar Vieira Junior.

Tenório acredita parte do sucesso a seu esforço por alcançar uma linguagem clara, que não afaste nenhum leitor, e ao acirramento das lutas antirracistas — o livro saiu poucos meses após o assassinato de George Floyd, nos EUA. De fato, a prosa de Tenório é cristalina. O narrador é paciente e engata uma frase na outra com calma e sem floreios. E, de fato, de uns tempos para cá, cresceu o interesse da publicação por obras de autores negros que não se furtam a discutir o racismo brasileiro, de Conceição Evaristo a Itamar Vieira Junior.

HISTÓRIAS À FLOR DA PELE, NA PÁGINA 2



Destino. O escritor Jefferson Tenório em casa, em Porto Alegre: romance premiado conta a história de um professor assassinado por policiais que o tomaram por bandido por conta de sua cor

CRÍTICA DE FILME

QUEM UM DIA IRÁ DIZER QUE ISSO VIRARIA CINEMA?



Director: René Sampaio
Order: Cinemark, Kinoplex,
Estação NET, Cinésystem,
Estação Itaquera e outras

ANDRÉ MIRANDA
andremiranda@globo.com.br

N o momento em que Eduardo e Mônica sentiram "meio de repente uma vontade de se ver", a célebre música da Legião Urbana está na metade de seus quatro minutos e meio. Depois disso, é só paixão, crescimento, formação profissional, filhos e outras coisas da vida adulta. Mesmo antes, "Eduardo e Mônica" simplesmente relata o encontro do casal e enfileira suas contradições. É cativante para caramba, claro, tanto que seu sucesso atravessa gerações. Mas não tem clímax, conflito, tensão, nenhum desses elementos importantes para o cinema comercial. É só um amor adolescente, nada mais.

Ainda assim, o longa-metragem dirigido por René Sampaio consegue o suficiente para fazer de seu "Eduardo e Mônica" um bom filme, sem precisar mudar a história e ainda respeitando cada verso da letra escrita por Renato Russo.

O elenco está ótimo, bem no clima dos personagens. A Mônica interpretada por Alice Braga é uma mulher charmosa, inteligente, um tanto descolada e louca para alçar voos mais altos. Ela ainda de moto, faz medicina e fala alemão. Curte meditação. Van Gogh e fala coisas sobre o Planalto Central.

Por sua vez, o Eduardo viv



As coisas feitas pelo coração. Gabriel Leone é Eduardo, garoto charmoso que vive um romance com a ultradescolada Mônica, interpretada por Alice Braga

do por Gabriel Leone é um garoto também charmoso, no espírito de quem quer largar o "esquema escola, cinema, clube e televisão" para descobrir um mundo novo. Ele joga futebol de botão com seu avô (Otávio Augusto)

tem o vestibular em vista, ainda de "carnê" e em algum momento vai deixar o cabelo crescer.

A produção é recheada de boas referências afetivas que ajudam a ativar nossa memória sobre a música. Em para-

lelo, as lacunas das biografias são completadas. A mãe da Mônica é professora de Medicina (Juliana Carneiro da Cunha) e seu pai era artista plástico, levantando na moça a dúvida sobre qual profissão seguir. O tal "carinha do cur-

sinho do Eduardo" e Inácio (Victor Lamoglia), um amigo próximo com diálogos divertidíssimos e que funciona como uma voz da consciência para o rapaz apaixonado.

Uma cena que não está descrita na música da Legião, por exemplo, sintetiza bem a pegada alto astral de comédias românticas. Eduardo e Mônica estão numa festa, e o garoto tenta encontrar um jeito de chamar atenção da moça. Ele então sobe num palco de kara-

okê e canta "Total eclipse of the heart", com toda aquela cadência maravilhosa da canção entoadada por Bonnie Tyler.

Esta é a segunda herança-sucedida incursão de René Sampaio no que podemos chamar de legião urbanoverbo, ele dirigiu "Farwest Caboclo" (2013), outra obra inspirada em música da banda e cujo protagonista, João de Santo Cristo (Fabrício Boliveira), faz breve e discreta aparição no novo filme para agradecer os fãs.

EM SUA SEGUNDA INVESTIDA NO UNIVERSO DA LEGIÃO URBANA, RENÉ SAMPAIO FAZ BOM FILME QUE TRAZ UM ÓTIMO ELENCO E RESPEITA CADA VERSO DE RENATO RUSSO

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'REDUZIR UMA OBRA A UMA QUESTÃO RACIAL É REDUZIR SEU VALOR ESTÉTICO'

Jefferson Tenório, porém, nunca quis que "O avesso da pele" fosse apenas um comentário sobre a violência racista brasileira. O próprio livro reivindica o direito dos negros de não serem reduzidos à cor de sua pele. "É por mais que sua vida se a medida pela cor, por mais que suas atitudes e modos de viver este am sob esse domínio, você, de alguma forma, tem que preservar algo que não se enxixa nisso, entender", diz Henrique ao filho. "É necessário preservar o avesso."

— Quando o livro saiu, me perguntavam muito sobre violência policial enquanto eu queria falar das referências a Shakespeare e Dostoiévski. Depois, mais gente entendeu que "O avesso da pele" não é sobre violência policial ou racismo, mas sobre a complexidade de relações humanas atravessadas pelo racismo. Toda pessoa negra e tensionada pela necessidade de se colocar politicamente devido a sua cor e, ao mesmo tempo, não se deixar ser reduzida a ela — diz Tenório. — Por muito tempo, o que autores negros escreviam não era visto como literatura, mas como ativismo ou sociologia. Reduzir uma obra a uma questão racial é também reduzir seu valor estético.

Tenório fala como escre

ve de maneira precisa, calma, sem exageros. Quase não se distingue o sotaque gaúcho. Nasceu em Madureira, na Zona Norte do Rio, em 1977, ele seguiu para Porto Alegre com a família aos 13 anos. Hoje com 45 diz que, sempre que vem ao Rio, volta para casa chiando o "S". Falou com o pai, que foi embora quando ele tinha um ano de idade, uma única vez, ao telefone, no Natal de 2015. Ouviu que o pai tinha virado pastor evangélico e tido outras duas filhas. Tenório, que é pai de um menino, tem uma outra irmã por parte de mãe e ainda não conheceu sua família carioca. Como Estela, sua personagem, ele é filho de Ogum, orixá que home-

NASCIDO NO RIO E CRIADO NO SUL, AUTOR TOMOU GOSTO PELA LITERATURA NO PRÉ-VESTIBULAR, JÁ 'PLAGIOU' RUBEM FONSECA NA ESCOLA E OUVIU TANTO BEETHOVEN QUANTO RAP



Obra. Tenório: "Passei a gastar tudo que ganhava como office boy com livros"

nageou em uma história publicada no livro "Contos de axé" (Malê). O gosto pela leitura veio só no final da adolescência, quando ele fazia cursinho pré-vestibu-

lar. O professor Jorge Fróes, também um homem negro, apresentou-o à literatura e colocou sua biblioteca de mais de oito mil volumes a disposição do rapaz.

Passei a gastar tudo que eu ganhava como office boy com livros. Até então, literatura para mim era "Itacema". Um dia, o professor leu o conto "Feliz ano novo" do Rubem Fonseca em sala de aula e mostrou que aquela linguagem cheia de palavras, erótica, despojada e violenta também era literatura — diz Tenório, que estima ter quase três mil livros em sua biblioteca. — Eu até plagiava Rubem Fonseca! Uma vez escrevi um conto sobre canibalismo. Era sobre uma moça que vai jantar na casa de nanoradi e descobre que ela é o jantar. Entreguei para o professor, que leu e, cheio de Deus, me disse: "Esta bom mas é uma cópia de 'Nau catrineta', do Rubem Fonseca."

NO RITMO

Quando começou a escrever, Tenório imaginava que seria poeta. Já ganhou concursos de poesia e tem cerca de 150 poemas na gaveta. Fã de Racionais MC's, Mano Brown, Criolo e Emicida, ele também foi rapper. Integrou o grupo Magma Rap, que se apresentava nas férias de Porto Alegre e acabou após o assassinato de um dos membros, que havia se envolvido com traficantes locais. Tenório, porém, já saía do grupo havia al-

guns meses "por causa do Beethoven". O Magma Rap gravava suas letras em CDs que traziam batidas de rap. Um dia, à procura de CDs de batidas numa loja no centro de Porto Alegre, Tenório perguntou ao vendedor por discos de Beethoven, compositor que ele conhecera ao ouvir "Sonata ao luar" em um filme.

— Não me esqueço da cara que o vendedor fez para mim, porque eu me vestia como os rappers americanos: brinco na orelha, bermuda boné. Ele me mostrou os CDs de música clássica. Eu nem sabia que existia esse gênero. Peguei um CD do Beethoven para ouvir, gostei e decidi comprar. No caixa, meus amigos perguntaram que CD era aquele. Eu respondi: "É Beethoven". "Mas é rap?" "Não, é música clássica." Começamos a discutir porque tínhamos ido lá para comprar CD de batida e o Beethoven era caro. Comprei o Beethoven com o meu dinheiro, saímos da loja e voltamos a discutir. Disse que não queria mais fazer parte do grupo e eles me mandaram longe. Fui para a casa com o meu Beethoven — conta o escritor, que ainda gosta de música clássica. — E de rap. (Ruan de Souza Gabriel)



PATRICIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thaysa Rodrigues, Gabriela Antunes e Gabriel Moura, Kogut agitou com seu humor ácido em



Para Thaysa Falcão e Alessandro Manson, criativos demais nas tralhas de Torco Rocha em "Nos tempos do Imperador". De embobedar Bernardinho e enfiar a guerra a raplar a filha de Doiores, a coisa não tem fim.



Para a cons. são no aplicativo do Prime Video sobre como chegar a outras plataformas (como a Paramount+). O truque se é informado de que precisa de uma assinatura extra. O caminho até lá é a maior confusão.



Uma amizade que começa

O diretor artístico Luiz Henrique Rios dirige Andrea Dantas e Rafael Vitti nas gravações de "Além da Nascente", nova novela das 18h da Globo. Andrea interpreta Romana, a dona da pensão onde Davi (Vitti) se hospeda. Os dois acabam se tornando grandes amigos.

ANÁLISE

A EVOLUÇÃO DO 'BBB' E DO SEU PÚBLICO

Um perfil do Instagram desses de memes divertidos, o @perrengue_chique postou a seguinte interrogação: "Por que o 'BBB' não vota um participante normal tipo, Breno, 22 anos, destimpado, ganhando R\$ 5 mil ao mês?" A pergunta faz pensar na evolução do programa desde a estreia, passando pelo período da quebra da inocência. Tudo isso leva a uma segunda dúvida: o "Big Brother Brasil" ainda pode ser apontado, como nos primeiros dias, como um "espelho do público"?

A ORIENTAÇÃO IDEOLÓGICA DOS PARTICIPANTES ESTÁ DESPERTANDO MUITA CURIOSIDADE NAS REDES

A espontaneidade do início ficou para trás há muito tempo. Aquele acurra puro-rousseau um ano, como era Kleber Babin, campeão de 2002, provavelmente não sobreviveria na casa hoje. Os espectadores continuam esperando se identificar com a realidade, o que e assim que as torcidas se estabelecem. Só que a base desse eco já não supõe um reflexo idêntico, como num espelho.

Um dos pontos de ligação é a maneira de pensar dos participantes — e o leitor que acha que o verbo "pensar" não combina com "BBB" que me desculpe. Não à toa, as orientações ideológicas de cada brother vêm despertando curiosidade nas redes. Todo mundo quer saber em quem se pretende votar na próxima eleição. Além disso, há, claro, a dramaturgia do programa e os seus tipos clássicos: a "planta", a gestosa, o agressivo, aquele que cozinha bem etc. Desta vez, ficamos conhecendo até um autodenominado "heterotópico ben", seja lá isso o que for. Do lado de cada tela, é o Brasil polarizado que "tr" vem.

Estrelas

Depois de "Amor de mãe", Adriana Esteves. À tem trabalho à vista. Ela e Thomas Aquino serão um casal em "Os outros", série de Lucas Paraizo dirigida por Luiza Lima. Maeve Jinkings e Milhem Cortaz também formarão um par na trama, ambientada num condomínio da Barra da Tijuca.

Desenho da grade

Há muita especulação nas redes, mas a direção da Globo deu a entender que não colocará outra reprise no ar. O programa "Milhões de Sonhos" terminará no fim deste mês. Agradeceções ao canal "Jornal Hoje". "Três e a Rosa" Sessão da Tarde, Vale a Pena Ver de Novo e, então, virá a novela das 18h. As durações das atrações serão resdequadas. A princípio, esse é o formato para o ano todo.

Em Berlim

"Filhas de Eva", do Globoplay, foi a única produção latina selecionada este ano para o Berlinale Series Market, no mês que vem. E talando, com seus autores, Martha Mendonça e Nêlita Fernandes, renovaram contrato com a Globo.

Depois da estreia

Em seu segundo dia, o "BBB" marcou 26 pontos em São Paulo, dois a menos que na estreia. Na Rand o programa de Fausto Silva teve seis e também perdeu dois pontos.

Mais duas semanas

Os trabalhos de edição de "Um Lugar ao Sol" estão a todo vapor. Como a novela originalmente tinha capítulos longos, de 55 a 56 minutos, como os 50 regulares, ficou mais fácil esticar a trama. Agora, eles duram cerca de 45 minutos.

Enganar o coração

JP Rufino e Lil Siqueira gravam "Evidências". O duo foi para "O dono do lar", cuja quinta temporada está sendo preparada para o Multishow.



Educação

Essa primeira imagem de Zezé Motta na segunda temporada de "Arcanjo Renegado", série do Globoplay, é a primeira de uma universidade. A Baseada Fluminense, que é convidada para assumir a Secretaria de Educação do Estado.

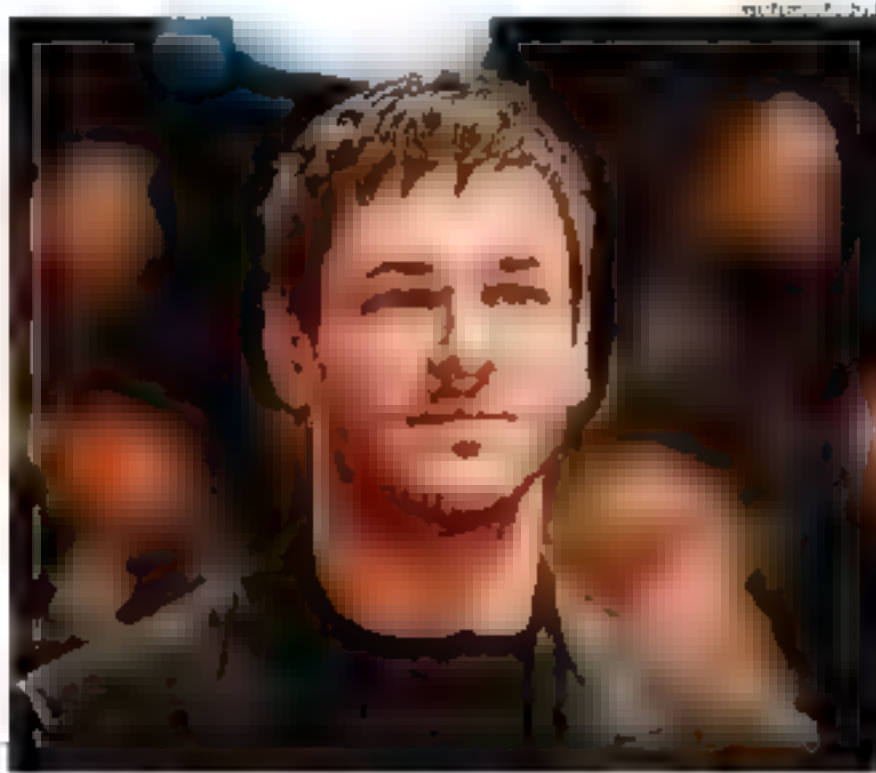


OBITUÁRIO • GASPARD ULLIEL

UM ROSTO FRANCÊS QUE CONQUISTOU HOLLYWOOD

Gaspard Ulliel, de 37 anos, estreou como ator na série francesa "Mission protection rapprochée". Nos anos seguintes, fez pequenas participações em telefilmes, séries e curtas. A primeira grande oportunidade surgiu em 2003, com "O pacto dos lobos", longa francês de ação que teve boa distribuição mundial inclusive no Brasil. Três anos depois, em 2004, foi escolhido por Jean-Pierre Jeunet para formar o par romântico com Audrey Tautou no drama "Eterno amor", pelo qual ganhou o César de Melhor Ator Revelação.

O primeiro desafio internacional veio em 2007, ao ser chamado para o papel principal de "Havibai — A origem do mal", filme que conta a origem do personagem imortalizado por Anthony Hopkins. Com mais



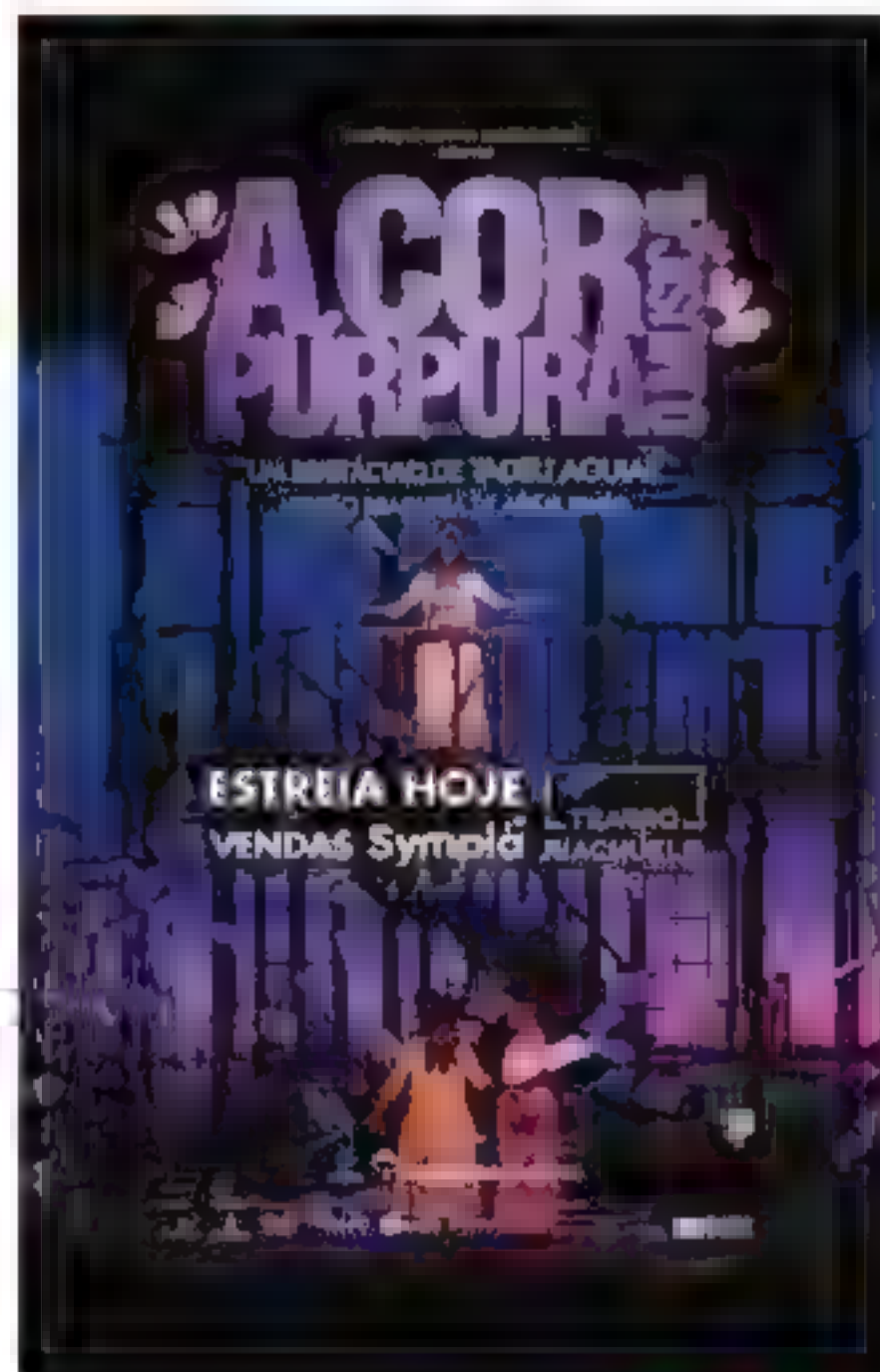
Carreira, Ulliel trabalhou com cineastas como André Téchiné e Gus Van Sant.

VENCEDOR DO CÉSAR DE ATOR REVELAÇÃO PELO PAR ROMÂNTICO DE AUDREY TATOU EM 'ETERNO AMOR', ELE SOFREU ACIDENTE DE ESQUI NOS ALPES FRANCESES

de 20 anos de carreira, Ulliel mesclou trabalhos na Europa e em Hollywood.

Em 2014, interpretou o estilista Yves Saint Laurent em o biografia dirigida por Bertrand Bonello. Durante sua trajetória, trabalhou com realizadores como Xavier Dolan, André Téchiné e Gus Van Sant. Seu último longa foi o drama "Sibyl", de Justine Triet, e atualmente estava no elenco da nova série da Marvel para o Disney+ "Cavaleiro da Lua", com lançamento previsto para o próximo dia 30 de março.

Gaspard Ulliel sofreu um acidente no dia 20 de março, em Savoy, nos Alpes Franceses, na terça-feira. O ator chegou a ser hospitalizado, mas não resistiu. A família confirmou sua morte ontem. Ele deixa a companheira, a modelo Gaëlle Piétri, e o filho do casal, Orso, de 6 anos.



MAR.O FRIAS
COM COVID

ENTRE LONGAS QUE DISPUTAMURSO DE OURO ESTÃO OBRAS DE CLAIRE DENIS E FRANÇOIS OZON. SELEÇÃO DE CURTAS CONTA COM BRASILEIRO

Durcido por Flávia Neves, "Fogareu" será exibido na Mostra Passarima, enquanto "Matu seco en chama", de Adirley Queirós e Joana Pimenta, e "Três tigres tristes", de Gustavo Vinagre, estarão presentes na Fórum. Na Fórum Expanded, o destaque é "O dente do dragão" de Rafael Castañeda Parode e "Carta de camino al andar", de Paula Gaitán.

O Secretário Especial da Cultura Mario Frias testou positivo para a Covid-19. Ele está em casa, sem sintomas. Frias não se vacinou e já afirmou que não pretende fazê-lo. Ao G1, disse ainda ter que está e a segunda vez que tem a doença.

O secretário viajaria para Los Angeles, onde participaria de reuniões sobre audiovisual, a segunda sem representantes do setor ou da Ancine. A coletiva, que inclui a Andre Faria, titular, secretário de Fomento e Incentivo à Cultura, viajaria.

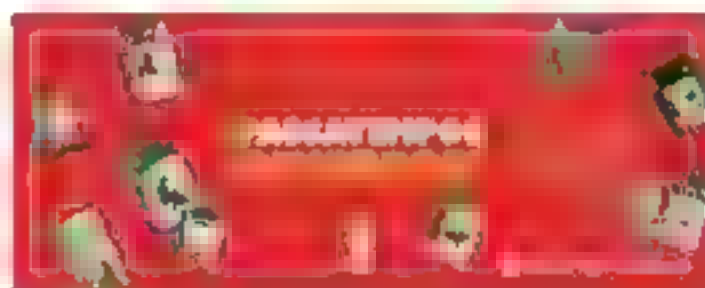
[illegible]

AQUÁRIO (JULIA E LUIZ) *Uma parça, um filho e a vida. Uma viagem e um amor por um lado. Não por outro.*

Uma requie para começar a vida e você se encontra ali, no meio do mundo, com a certeza de que a vida é uma viagem e um amor por um lado. Não por outro.

PEIXES (20/7 e 20/8) *Exemplares: Siga, dicas para poder ler mais um*
 16 p e 60 min de duração. Idioma: Português. **Peixes**
 São os peixes com ares de animais selvagens que se tornaram
 com a produção de série a primeira que você poderá adotar em
 relação ao seu tamanho. Além disso, os peixes também são a primeira
 série que você poderá ler em relação a eles.

NADA COM COISA ALGUMA Foto: Aguiar



BOAVIAGEM

PIPA: TROCANDO DE BIQUINI SEM PARAR



Para ver o pôr do sol: Vista na Lagoa de Guaratras, que foi invadida pelo mar há anos e hoje parece até uma baía; o trecho mais concorrido fica perto do encontro com o Atlântico, em Tibau do Sul

CARLA LENCARTRE
Reportagem FIANCHI

Vista do alto das falésias, com golfinhos e tartarugas marinhas — na dando no mar esverdeado lá embaixo, a paisagem espetacular muda conforme a maré. Apenas duas horas de carro, por uma estrada em boas condições, separam o Aeroporto de Natal do cenário exuberante da Praia da Pipa, no litoral sul do Rio Grande do Norte. Depois da interrupção do turismo provocada pela pandemia e de ter conquistado reconhecimento internacional por boas práticas sustentáveis no início de 2021, com o prêmio Green Destinations, Pipa volta a receber visitantes tentando deixar no passado o estigma do turismo de massa. Que acaba causando graves acidentes. Afinal, sem respeito ao meio ambiente, as falésias não resistem.

Empresários locais, reunidos na organização Preserve Pipa, têm se dedicado tanto a conscientizar a população e os visitantes sobre ações mais práticas quanto a investir na conservação do premi-

ado Santuário Ecológico. O site da associação, lista hotéis, restaurantes e empresas de passeios que, com suas iniciativas, fazem com que o turismo seja menos nocivo ao meio ambiente. É um bom lugar para pesquisar onde ficar e comer, e como passear.

Há várias praias sob o nome de Praia da Pipa. Uns cinco dias, se possível de segunda a sexta-feira para evitar as inevitáveis aglomerações de fim de semana, são suficientes para aproveitar bem a ensolarada região ao longo da costa, ao ar livre e em contato com a natureza.

BALNEÁRIO POTIGUAR SE REINVENTA NO ALTO VERÃO COM ATRAÇÕES COMO SANTUÁRIO ECOLÓGICO PREMIADO E BOA OFERTA DE RESTAURANTES E HOTÉIS

Setecenas algumas dicas quentes, entre as dezenas de boas opções locais.

PASSEIOS

Santuário Ecológico. A dez minutos do centro da Pipa, este delicioso trecho de Mata Atlântica tem 16 trilhas de diversas extensões e graus de dificuldade. A mais simples e rápida pode ser feita até pelos mais sedentários e passa por mirantes com vistas deslumbrantes para a Praia do Madeiro e a Baía dos Golfinhos. É possível passear pela floresta por conta própria; há mapas e a área é bem sinalizada. Mas é bem mais divertido com a Trieb Club, a empresa da Pipa que oferece passeios guiados pelo santuário. Os guias contam as muitas histórias do lugar e sabem como combinar trechos de diferentes percursos de acordo com o tempo disponível (vale reservar ao menos 1h30m) e a forma física do visitante. Uma das trilhas tem uma escada que dá acesso direto à Praia do Madeiro, uma das mais bonitas da região.

Lagoa de Guaratras. Para ver o pôr do sol, o lugar mais incrível é a Lagoa de Guaratras, que foi invadida pelo mar há anos e hoje parece uma baía. O trecho mais procurado fica perto do encontro com o Oceano Atlântico em Tibau do Sul, a uns 20 minutos do centrinho da Pipa, parte do mesmo município. Dá para fazer um passeio de barco ou simplesmente parar na margem da lagoa e contemplar. Mais gostoso é pegar mesa em uma das creperias sobre palafitas ou no lounge do Hotel Marinas e ficar por ali assistindo de camarote ao fim do dia.

Falésias. É importante evitar a borda das falésias e o trecho de prata perto do paredão, por segurança e por respeito ao meio ambiente. O ecossistema é frágil, com erosão causada por chuva e vento. Respeitando as distâncias de segurança e aproveitando a vista — a caminhar pelo topo da falésia na deserta Praia de Sibaúma, por exemplo, a paisagem às vezes parece de outro mundo, seja pela cor da areia e das pedras ou pelas tartarugas marinhas que aparecem na

maré cheia (não por acaso, a praia é monitorada pelo Projeto Tamar). As barracas se concentram no canto direito, perto do Rio Catú. O restante da praia é tranquilo. Vale lembrar que antes de sair para caminhar na areia, em qualquer praia da região, é imprescindível consultar a tábua de mares, disponíveis nos hotéis. Há trechos que desaparecem na maré alta.

RESTAURANTES

Exótica. No centro da Pipa, mas fora da área mais movimentada, o Exótica, aberto em 2020, chama a atenção pela arquitetura. É uma construção meio mourisca, meio indígena, com mosaicos coloridos e mesas em um patio interno ao ar livre. A cozinha é contemporânea internacional com ingredientes regionais, como quase todos os restaurantes da Pipa, por conta do grande número de estrangeiros que se estabeleceram no vilarejo. No caso do Exótica, os donos são um casal de italiano e espanhol, e os toques mediterrâneos estão por todo o

menu. Destaque para o bistrô bar e a carta de bebidas. Drinks clássicos com gim podem ser preparados com o novo Abyssal, um London dry feito em Olinda (PE).

Camurim. A Rua do Bequiflor, pequena transversal sem saída da avenida principal, leva ao novo restaurante do discreto hotel boutique Marlin's. Inaugurado há pouco mais de um ano, o Camurim fica de frente para o mar e é ótimo lugar para uma refeição ao entardecer. Comece com os dadinhos de carne de sol com chutney de caqui, e continue com o camarão grelhado com purê de banana-da-terra, saçu de pimenta e farofa de bacon. O Camurim ocupa uma varanda com amplas anelas e ventilação cruzada. O Marlin's, há alguns verões em Pipa, tem 18 quartos com decorações únicas e charmosas, a maioria com a mesma vista do restaurante.

Macoco Cozinha Artesanal. Há quase uma década em Pipa, o Macoco se mudou em 2020 para um endereço mais espaçoso e arejado na Rua dos Bem-te-Vis, no trecho mais concorrido do centro. Assinado pelo chef argentino José Lucas Sabadim, o menu autoral inclui massa em panadas feitas na casa e pratos de peixes e frutos do mar frescos da região.

HOTÉIS

Kilombo Villas. Na Praia de Sibaúma, o hotel boutique de luxo fica em um belo jardim de frente para o nascer do sol em um mar de águas verdes. São apenas dez acomodações e muitas práticas sustentáveis, como empregar unicamente funcionários locais (a maioria descendente da comunidade quilombola), uso de energia solar e água mineral direcionada a um lençol freático no próprio hotel. Bom endereço para quem busca exclusividade e privacidade: a apenas 15 minutos de carro (e fácil de voltar de táxi) do centrinho da Praia da Pipa.

Île de Pipa MGallery Collection. Da rede francesa Accor, um dos mais novos hotéis da Pipa, aberto em agosto, é justamente chamado pelos locais de "ilê". Tem piscina e uma pralinha artificial com areia e peixes, e quartos para diferentes perfis de visitantes, alguns com deque molhado à beira do espelho d'água. Também emprega moradores da região, aqui incluídos os muitos latino-americanos que chamam Pipa de lar. Entre as iniciativas sustentáveis, as amenidades L'Occitane, por exemplo, estão em grandes embalagens biodegradáveis feitas com cana-de-açúcar. Fica na Avenida Baía dos Golfinhos, a poucos metros de bares, restaurantes e lojas, e perto do Santuário Ecológico e das praias do Madeiro e do Amor.

Exótica Boutique Hotel. O restaurante foi inaugurado em 2020. Já o colorido hotel boutique tem menos de um ano. Com apenas nove quartos em torno de uma pequena e charmosa piscina, abriu em junho de 2021. Também na Avenida Baía dos Golfinhos, na ponta oposta ao Île de Pipa, tem suítes com vista para o mar ou para a bonita área interna.

BR, Apolônio Patrício dos Santos, YER, Lucio Soares, QUA, Artur Pinheiro (coordenador), Nidia Patrício (coordenadora), QUL, Cláudio Brito, Lúcia Evangelina Veloso, MEX, Ruth de Aguiar, Rafaela Maria, RAB, José Eduardo Aguiar, ROR, Carol Douglas



CORA
RONAI

uma@oglobo.com.br

O ESTUPRO DO CARTÃO-POSTAL

Antes do fim do ano, naquela confusão das festas — abre, fecha, permite, não permite — uma estrutura metálica começou a ser montada na Lagoa. Logo havia lá uma boia medonha, de 2 mil metros quadrados, que agredia a paisagem, atropela a vegetação e o lazer, desvia drasticamente a circulação e avança sobre o espelho d'água.

Como todo mundo na vizinhança, achei que a coisa era "apenas" palco para um Revelion. Hoje temos tantos motivos de contrariedade no país que não tem ânimo para comparar briga por causa de uma estrutura provisória que, dez dias depois, terá sido desmontada.

Dez dias vieram e passaram, porém, e a

aberração plástica juntou-se um guindaste vermelho que, a intervalos regulares, suspenso a 50 metros do chão, uma mesa de jantar rodeada por cadeiras gamer.

Nelas, atadas por cintos de segurança, 24 pessoas vivem a ilusão de estar fazendo algo muito radical — enquanto incontáveis outras pessoas perdem o espaço para tomar sol, para fazer yoga, para ler, para passear, para namorar, para brincar com as crianças ou apenas para se espichar na grama e curtir em paz um das vistas mais bonitas da cidade.

O que era de todos é, agora, uma "experiência exclusiva" (e profundamente ridícula) a área perdeu a paz e a alegria coletiva. Os vendidões

de água de coco, de picolé e de pipoca, vendendo representantes da gastronomia local, foram amargar o prejuízo em outra freguesia.

A mancha na paisagem e o acinte aos cariocas ficam no ar até meados de abril. Ou seja: para a população que fazia da Lagoa a sua área de recreio, o verão está perdido.

Há alguns anos, durante o reinado do bispo, pequenas empresas criativas começaram a oferecer piqueniques no Parque do Cantagalo. Eram eventos familiares simpáticos, que davam colorido à área e, em geral, não causavam estragos — mas, ainda assim,

preocupantes, por que sinalizavam a falta de fiscalização e o vale tudo que tomou conta da cidade.

A MANCHA NA PAISAGEM E O ACINTE AOS CARIOCAS FICAM NO AR ATÉ MEADOS DE ABRIL. PARA A POPULAÇÃO QUE FAZIA DA LAGOA A SUA ÁREA DE RECREIO, O VERÃO ESTÁ PERDIDO

O uso de espaço público para fins privados é sempre complicado. Por singelos e amáveis que fossem, os pequenos piqueniques passaram a se expandir e se enfiar, se transformando em festinhas e cercando trechos de gramado.

Os piqueniques foram, pois, proibidos. E com razão.

Agora, as mesmas autoridades que os proibiram permitem a instalação dessa coisa bisonha, calona e agressiva.

No tempo em que se ensinava latim, havia uma frase perfeita para esse caso: *culprodest?*

O pior é que todo mundo está aceitando o "evento" como se fosse apenas mais uma alternativa de lazer, como se a privatização da paisagem fosse a coisa mais normal do mundo.

Ninguém foi para a rua, ninguém gritou, ninguém abraçou a Lagoa.

Todo mundo fazendo a egípcia.

Ainda bem que o Instituto dos Arquitetos do Brasil quebrou o silêncio e, no fim da semana passada, emitiu uma nota pedindo satisfações às autoridades municipais competentes e ao Iphan. O IAB levanta, inclusive, um ponto muito importante.

"Chama atenção o fato de se autorizar a grande estrutura metálica com o guindaste exercendo pressão sobre área frágil, criada por meio de sucessos visuais, e onde é necessário trabalho permanente de reaterro e recomposição da vegetação da orla da Lagoa."

Agradeço a nota de Instituto encontrada em iabn.org.br.

E aí, prefeitura?

REVELAÇÃO DO 'TRAIDOR' DE ANNE FRANK É QUESTIONADA

NINA BERGAS
da New York Times

Especialistas em Anne Frank, Segunda Guerra Mundial e Holocausto têm questionado os resultados da investigação que afirma que Arnold van der Bergh, um tabeleiro judeu de Amsterdã que morreu de câncer em 1950, denunciou aos nazistas e escondeu a menina e sua fa-

ESPECIALISTAS COLOCAM EM DÚVIDA INVESTIGAÇÃO QUE ACUSA TABELÃO DE DELATAR FAMÍLIA AOS NAZISTAS; LIVRO SOBRE O CASO SERÁ PUBLICADO NO BRASIL EM FEVEREIRO

mília. A teoria é apresentada no livro "Quem traiu Anne Frank?", da canadense Rosemary Sullivan, que será lançado no Brasil em fevereiro pela HarperCollins.

— Eles trouxeram novas informações que precisam ser investigadas mais a fundo, mas não há nenhuma base para conclusões — diz Ronald Leopold, diretor-executivo do mu-



investigação aponta tabelão como suspeito de denunciar esconde-tó, mas para pesquisadores ainda não há base para confirmar um nome.

seu Casa de Anne Frank.

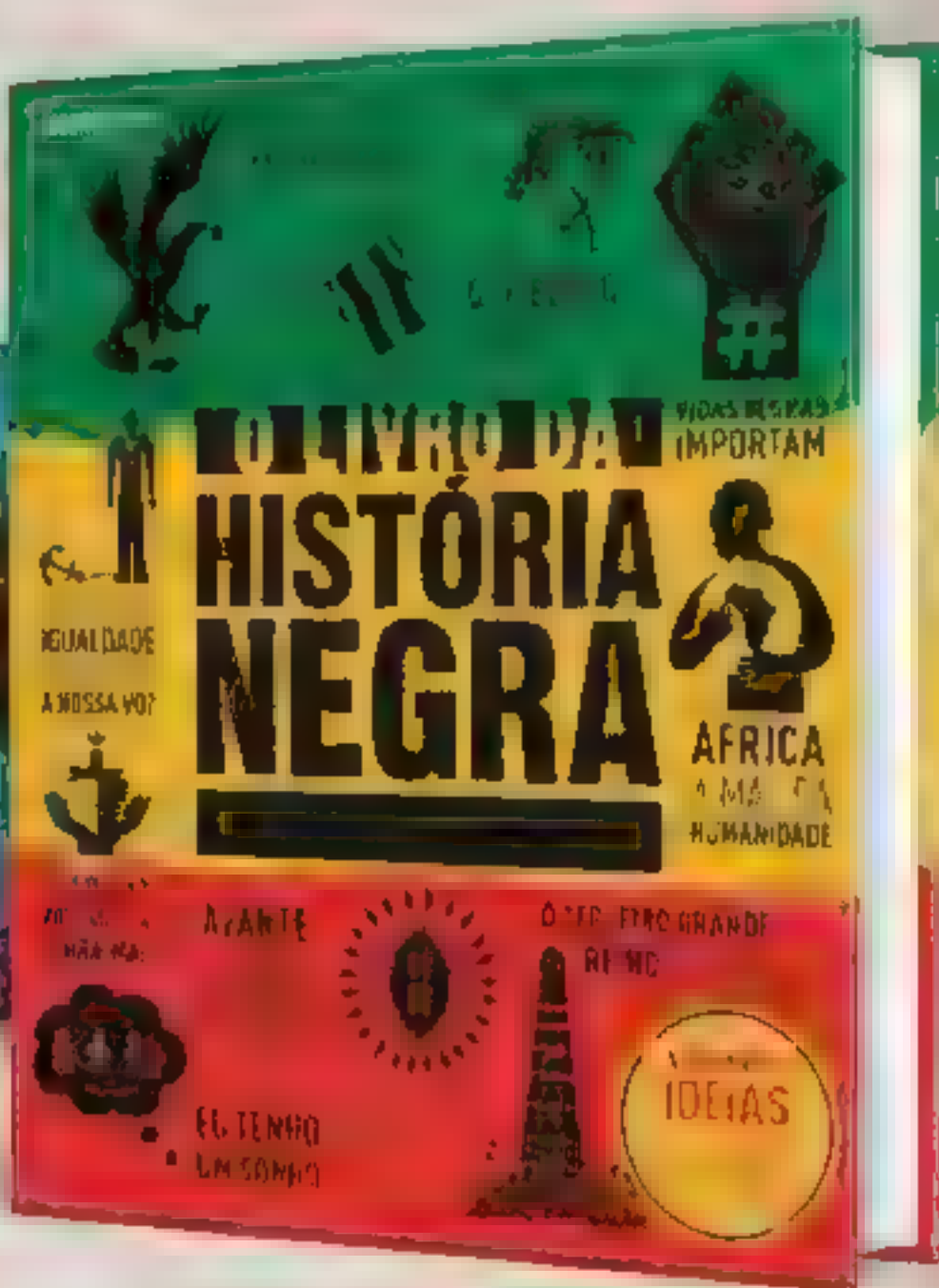
Há décadas não havia novas pistas sobre quem teria revelado o abrigo, mas o livro afirma que Van der Bergh tinha uma lista de judeus escondidos que ele conseguiu com o Conselho Judaico de Amsterdã. A lista, no entanto, não foi encontrada pelos pesquisadores.

Laurien Vastenhout, pesquisador do Holocausto especialista na história do Conselho Judaico, questiona: "Por que as pessoas que esconderam judeus forneceriam seus endereços ao Conselho?"

O NOVO LIVRO DA SÉRIE QUE JÁ VENDEU MAIS DE

1,8 MILHÃO

DE EXEMPLARES NO BRASIL



Quais foram os impérios africanos mais poderosos? Quais foram as revoltas ocorridas em solo brasileiro? O que motivou a criação do movimento Vidas Negras Importam?

Este livro responde essas e muitas outras questões, explora a rica e complexa história dos povos da África e da diáspora africana, além das lutas e vitórias do povo negro ao redor do mundo.

JÁ NAS LIVRARIAS!

GLOBOLIVROS

Procure documentar a transação comercial, através de contrato com uma reconhecida.

No contrato devem constar a taxa de juros e a forma de pagamento.

Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.

Forneça seus dados pessoais, por e-mail ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.

Evite receber documentos via fax.

Não adianta nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, valores-atais etc.)

O GLOBO

Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.



42 ANOS + 12 LOJAS

SHOPPING
MATRIZ

SOLUÇÃO EM MÓVEIS

MÓVEIS & PARA SUA
UTILIDADES & CASA OU
EMPRESA

COMPRA NO SITE RETIRE NA LOJA

www.shoppingmatriz.com.br

HOME &
OfficeTUDO EM
10X
SEM JUROSFRETE RÁPIDO **3 DIAS**
*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO

RIO/GRANDE RIO 3 DIAS / INTERIOR RIO 5 DIAS

COMPRA PELO
TELEFONE
2221-8000

2ª a 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.

CARTÃO BNDES **48x**
PARCELA MÍNIMA
VALOR DE R\$ 100,00PARCELAMOS P/
EMPRESAS E **4x**
CONDOMÍNIOS BOLETOPROJETOS P/
EMPRESAS **GRÁTIS**
E CONDOMÍNIOS **2219-6020**
2219-6021SIGA-NOS
NAS REDES
SOCIAIS
f i
shoppingmatriz.com.brMESA DIRETOR F150
MUNIQUE

77A X 150L X 70P

À vista **979,00**10X **97,90**

MESA SECRETÁRIA

MUNIQUE

77A X 120L X 70P

À vista **899,00**10X **89,90**MESA DIRETOR F190
MUNIQUE

77A X 190L X 70P

À vista **1.099,00**10X **109,90**MESA REUNIÃO F220
MUNIQUE

77A X 220L X 81P

À vista **1.409,00**10X **140,90**COMPLEMENTO
MESA DIRETOR

A: 77 X L: 150 X P: 70

À vista **799,00**10X **79,90**ARQUIVO FIXO
2 GAVETÕES

A: 73 X L: 46 X P: 45

À vista **589,00**10X **58,90**ARQUIVO FIXO
4 GAVETAS

A: 73 X L: 46 X P: 45

À vista **709,00**10X **70,90**NICHOS PARA CPU
MUNIQUE

A: 73 X L: 26 X P: 45

À vista **259,00**10X **25,90**ARMÁRIO ALTO
MUNIQUE

A: 160 X L: 91 X P: 45

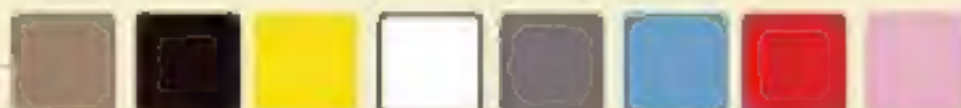
À vista **1.039,00**10X **103,90**ARMÁRIO BAIXO
MUNIQUE

A: 73 X L: 91 X P: 45

À vista **659,00**10X **65,90**

CADEIRA FIXA SPEZIA

A cadeira fixa SPEZIA com estrutura palito, em polipropileno um modelo básico que atende as diferentes demandas. Com sua base palito, sem deixar a desejar no que diz respeito a conforto e resistência. Leve e básica ela se adapta bem em diferentes ambientes.

NAS SEGUINTES
CORESCADEIRA FIXA SPEZIA COLMEIA
EM POLIPROPILENO E
PÉ PALITO EM MADEIRA - GRPÀ vista **199,00**10X **19,90**CADEIRA FIXA SPEZIA
EM POLIPROPILENO E
PÉ PALITO EM MADEIRA - GRPÀ vista **179,00**10X **17,90**

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ: Cartões de crédito em até 10x, s/ juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financiara. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs. Preços válidos até 20/01/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 08 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS e FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC

0800 282 5025

3626-1267

3626-1268

12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO.
UMA PERTO DE VOCÊ!PENHA OFFICE CENTER
R. Prof. Álvaro Rodrigues, 176 - 3736-7856
☎ 99770-4641S. JOÃO DE MERITI
Rua do Expedicionário, 48 - 2798-5811 - 2219-3512
☎ 99809-7446NITERÓI
Rua da Conceição, 165 - Centro - 3628-7002 / 3628-7004
☎ 99906-1365RECREIO
Av. das Américas, 13533 - 2437-4907 - 2437-3801
☎ 99883-1220CENTRO
Rua do Rosário, 133 - 2509-4353
☎ 99707-8025CASASHOPPING (em cima da Madrugada)
Avenida Ayrton Senna 2150 - bloco A - lojas: 101/102 - 2431-2541 / 3325-3086 / 3325-3101
☎ 99703-0321 ABERTA AOS DOMINGOSBOTAFOGO (R. Mená Barreto)
R. Prof. Álvaro Rodrigues, 176 - 3736-7856
☎ 99877-7863CAMPO GRANDE
Av. Cesário de Melo, 3393 - 2418-3530 - 2219-3514
☎ 99706-0823MANILHA-ITABORAÍ
BR 101 - Km 23 - 2635-8403 - 2635-9169
☎ 99933-2354PIRATININGA
Est. Francisco de Cruz Nunes, 5200 - 2819-5729 / 5704 / 6481
☎ 99761-0679NOVA IGUAÇU
Rua Olívio Tarquino, 262 - 2219-3558 - 2219-3559
☎ 99702-0624CAXIAS
Av. Duque de Caxias, 333 - 3842-5126 - 2671-6586
☎ 99724-1061